

e guia do
estudante

GUIA

ENEM

2 0 2 4



PADRÃO ENEM

Como encontrar a resposta certa ao ler a própria pergunta

LEITURA DE IMAGENS

Aprenda a extrair as informações contidas em gráficos e mapas

REDAÇÃO

Entenda os critérios de correção e saiba como fazer um texto perfeito

COMO SE PREPARAR

Ensinamos a fazer um plano de estudos com o seu tempo disponível

SISU, PRUNI E FIES

Saiba como obter a vaga nas faculdades públicas ou privadas

PORTA AO FUTURO

O Enem abre a via ao Ensino Superior no Brasil e no exterior

O GUIA QUE TE AJUDA A ENTRAR NA FACULDADE

Enem: é importante conhecê-lo de perto

A leitura da questão ao lado, uma das 180 do Enem 2022, é boa para apresentar o exame a quem começa a se preparar para o próximo. Sua base é uma notícia publicada na imprensa. O tema tem tudo a ver com a realidade dos estudantes que prestam a prova. E sua forma é crítica e reflexiva: será que o mundo de felicidade aparente, exibido pela maioria das pessoas em rede social, corresponde mesmo aos fatos, ou é apenas uma aparência da vida de cada um?

O principal requisito escolar para responder à pergunta é a capacidade do estudante de ler e entender bem a notícia, que alerta contra a dita “positividade tóxica”. Assim, as alternativas **b** e **d** não poderiam estar certas, pois não seriam a base para tal fenômeno. E mesmo que as opções **c** e **e** possam ter relação com o assunto, a resposta correta é a letra **a**, que resume e expressa de forma adequada as críticas que o texto faz a comportamentos em rede social.

Note então que o Enem, mesmo pedindo os conhecimentos curriculares do Ensino Médio, pode ter um conteúdo surpreendente para quem não se preparou de forma adequada. Para ter sucesso, é importante conhecê-lo bem. Pensando nisso, este guia é dividido em três partes:

- ➔ **Por Dentro** explica a importância do Enem, como é o cálculo de sua nota e como se inscrever no Sisu, no Prouni e no Fies, entre outras informações.
- ➔ Em seguida, há o **Plano de Estudos**, que procura te orientar a administrar o seu tempo até a prova da melhor forma possível.
- ➔ Na seção **Prepare-se**, você terá explicações detalhadas das exigências pedagógicas do exame e a análise de inúmeras questões da última prova, além da parte dedicada à redação do Enem e às suas demandas específicas.

Nosso objetivo com o **Guia do Estudante Enem 2023** é ajudar você a ter a melhor preparação para o exame. Esperamos que seja muito útil.

Um abraço, Redação do Guia do Estudante

QUESTÃO 10

“Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados *digital influencers* estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendência e mostrando um estilo de vida sonhado por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Feliciência.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em

- A** representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- B** ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- C** estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- D** atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- E** padrões idealizados e nocivos de beleza física.

Reprodução

DIÁLOGO

Questão do Enem 2022 parte de notícia atual para levar os estudantes à reflexão sobre seu modo de vida.



COMO USAR

Este documento é interativo. Clique no índice e no ícone do menu, localizado na parte superior das páginas, para navegar. É possível também acessar links ao longo do texto.

SUMÁRIO



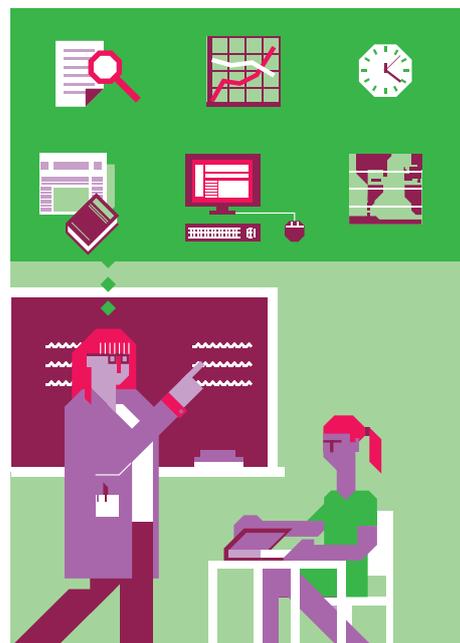
Bruno Nogueira

- 27 **BOLSAS DE ESTUDO**
Prouni dá acesso a vagas nas instituições privadas

- 31 **FIES**
Estudante se forma e paga empréstimo depois

- 35 **LEI DAS COTAS**
Como é feita a reserva de vagas por renda ou cor e raça

- 38 **LONGE DE CASA**
Como obter auxílio para a moradia e a alimentação



POR DENTRO

- 05 **POR QUE FAZER**
O Enem é a grande via para o Ensino Superior

- 10 **ANÁLISE**
Modelo da prova já tem dez anos e está consolidado

- 14 **13 RESPOSTAS**
Esclarecemos as dúvidas mais comuns sobre a prova

- 18 **ENTENDA A NOTA**
A fórmula se baseia em testes e graus de dificuldade

- 22 **INSCRIÇÃO DA SUA CASA**
Entenda como funciona o ingresso pelo Sisu



PLANO DE ESTUDOS

- 45 **SEU GUIA DE AÇÃO**
Como organizar o estudo com o seu tempo disponível

- 51 **7 PASSOS**
Dicas para a maratona nos dias do exame

PREPARE-SE

- 56 **OS 5 EIXOS BÁSICOS**
Conheça as principais cobranças do Enem

- 67 **LER E COMPREENDER**
Exercite sua compreensão de diferentes linguagens

- 78 **GRÁFICOS E MAPAS**
Aprenda a ler informações transmitidas por imagens

- 93 **DE OLHO NOS FATOS**
Acompanhe o noticiário do dia a dia para se sair melhor

- 101 **REDAÇÃO EXPLICADA**
Detalhamos o que o Enem espera de uma boa redação

POR DENTRO

Tudo o que você precisa saber sobre o Enem: da inscrição ao processo seletivo.



- 05 **POR QUE FAZER**
O Enem é a principal porta de entrada para o Ensino Superior

- 10 **ANÁLISE DO EXAME**
Questões da prova de 2002-23 mostram modelo pedagógico consolidado

- 14 **13 RESPOSTAS**
Respondemos as dúvidas mais comuns para quem se prepara para o exame

- 18 **ENTENDA A NOTA**
Fórmula se baseia em questões com graus de dificuldade variados

- 22 **INSCRIÇÃO EM CASA**
Entenda como funciona o Sisu, que permite o acesso até via celular

- 27 **BOLSAS DE ESTUDO**
Prouni dá acesso a milhares de vagas em instituições privadas

- 31 **FINANCIAMENTO**
Pelo Fies, você faz a faculdade e só paga depois de formado

- 35 **LEI DAS COTAS**
Veja como funciona a reserva de vagas por renda ou cor e raça

- 38 **LONGE DE CASA**
Programas de apoio ajudam em alimentação, transporte e moradia



Bruno Nogueira

Enem: portas abertas para o futuro

O Exame Nacional do Ensino Médio coloca os estudantes em universidades públicas e privadas, no Brasil e no exterior, e dá acesso a programas de bolsas e financiamento



Rafa Neddermeyer / Agência Brasil

Criado em 1998 como um método de avaliação do desempenho de estudantes do ensino secundário, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) atualmente é considerado o segundo maior vestibular do mundo. Não é para menos: 2,7 milhões de candidatos realizaram a prova em novembro de 2023.

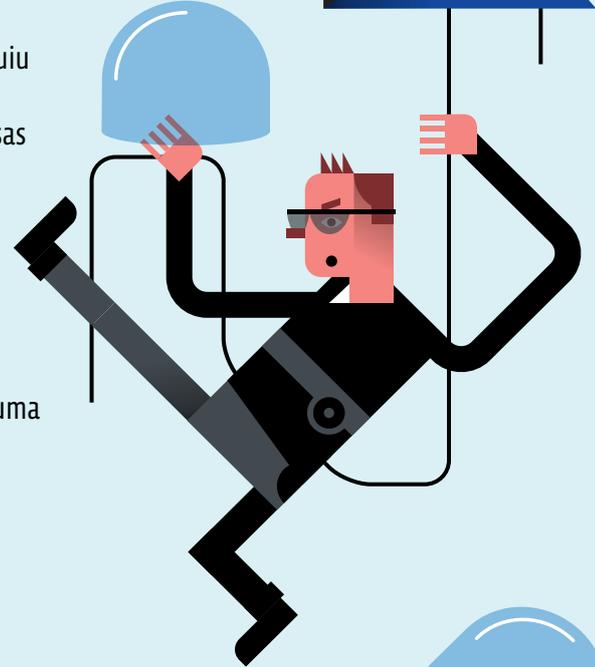
Como a principal porta de acesso ao Ensino Superior no Brasil, desde 2004 (quando começou a ser utilizado como meio de ingresso nas universidades) o Enem vem abrindo portas a alunos do Brasil inteiro que desejam cursar uma faculdade, seja dentro ou fora do país.

São diversas as razões para o estudante prestar o Enem: desde a obtenção de vaga numa universidade pública, de bolsas de estudo integrais ou parciais ou financiamentos para estudar em instituições privadas, até o acesso a bolsas internacionais. O exame anual abre um leque de opções para quem almeja fazer uma graduação. →

Estudantes chegam para prestar o segundo dia de exame do Enem, em 12 de novembro de 2023, em Brasília

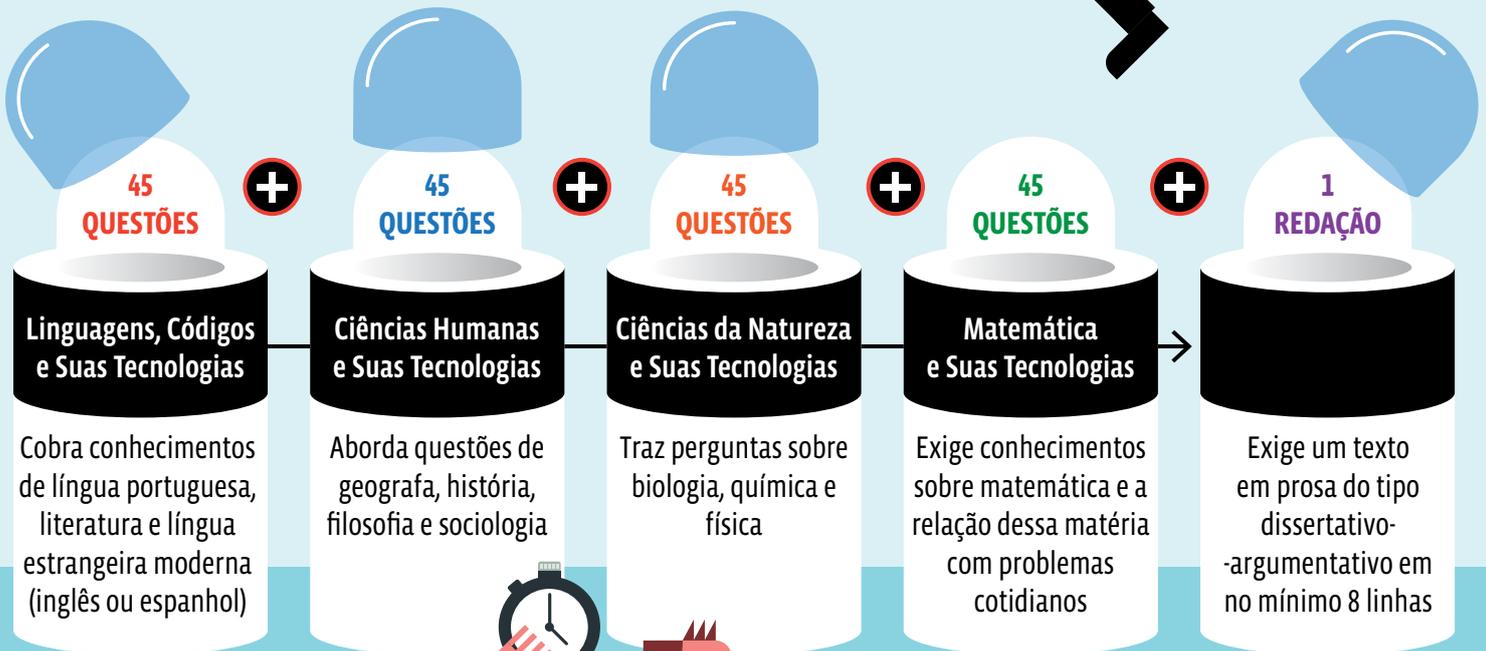
ENTENDA O ENEM

O Enem é a principal porta de entrada para o Ensino Superior. O exame substituiu o vestibular na maioria das universidades federais e em outras instituições de Ensino Superior, além de ser requisito para a obtenção de financiamento e bolsas dos programas do governo federal.



1 AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Para selecionar os milhões de candidatos às universidades públicas, o Enem é uma prova extensa. O exame é composto de uma redação e 180 questões objetivas, divididas em quatro partes. São 45 questões para cada área do conhecimento:



2 O QUE O EXAME EXIGE

Desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a prova é fundamentada em cinco capacidades básicas, ou “eixos cognitivos”, definidos pelo MEC:



- Domínio de linguagens
- Compreensão e interpretação de fenômenos
- Solução de problemas
- Construção de argumentação
- Elaboração de propostas

POR DENTRO

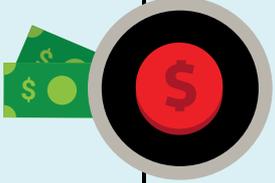
POR QUE FAZER

3 PARA QUE SERVE O ENEM

O exame assume um papel cada vez mais importante na educação superior, com diversas funções:



• **Servir como vestibular para boa parte das universidades federais, centros federais tecnológicos e algumas universidades estaduais,** além de ter seu resultado usado nos processos seletivos de mais de mil faculdades, no Brasil e no exterior. Para isso, foi instituído o Sistema de Seleção Unificada – o Sisu –, que funciona com as notas do Enem.



• **Conseguir ajuda financeira ao aluno que estuda em instituições privadas.** Desde 2004, o Enem é a forma que os estudantes têm para obter uma bolsa para o Programa Universidade para Todos (Prouni). Em 2010, a participação no Enem passou a ser obrigatória também para a solicitação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Assim, os alunos de baixa renda que quiserem pedir financiamento pelo fundo têm de fazer o exame.



• **Avaliar o conhecimento dos alunos que encerram o Ensino Médio.**



ENEM 2024

PROVA

3 E 10 DE NOVEMBRO

Domingo 3/11, das 13h30 às 19h

Provas de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Redação

Domingo 10/11, das 13h30 às 18h30

Provas de Ciências da Natureza e Matemática



O QUE LEVAR

- Caneta esferográfica de tinta preta fabricada com material transparente é obrigatória
- Cartão de inscrição impresso da internet (ou os dados da sala anotados)
- Carteira de identidade (ou outro documento oficial com foto, como a carteira de trabalho, o passaporte e a carteira de habilitação com foto)

O QUE NÃO PODE

- Usar lápis, lapiseira ou borracha
- Consultar livros nem usar calculadoras e aparelhos eletrônicos
- Usar boné, óculos escuros ou qualquer outro objeto que cubra os cabelos e orelhas, por medida de segurança

PARA TODAS AS IDADES

Apesar de ser realizado em massa por jovens concluintes do Ensino Médio, a prova recebe candidatos de todas as idades em busca de mais formação. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, informa que, em 2024, cerca de 360 mil candidatos tinham entre 31 e 59 anos, e 12 mil, mais de 60 anos.

Uma importante característica do Enem é que a sua ferramenta para a inscrição nas faculdades, o Sisu (Sistema de Seleção Unificado) ([veja aqui](#)), permite ao estudante se inscrever no curso, na cidade em que quiser, segundo o que a sua nota permitir. Assim, as possibilidades são muitas – e serão tanto maiores quanto melhor for o desempenho do candidato na prova.

Além de cobrar o conteúdo curricular do Ensino Médio, o Enem se baseia na aferição da capacidade de leitura (o quanto o aluno compreende das informações ao ler textos ou imagens), em 5 competências gerais ([veja aqui](#)) e na redação ([veja aqui](#)). Este Guia do Estudante Enem 2024 busca ajudar você a se preparar da melhor maneira possível para dar conta das exigências específicas do exame.

CURSOS NO EXTERIOR

Com o Enem, pode-se abrir as portas ao estudo fora do Brasil desde 2014. Hoje, o resultado do exame pode ser utilizado para ingressar em mais de 50 instituições de ensino superior em Portugal, Estados Unidos, França, Canadá e Reino Unido ([veja aqui](#)).

JANELA DE RESSOCIALIZAÇÃO

O Enem também assumiu um importante papel na área socioeducativa, com a sua aplicação para Pessoas em Privação de Liberdade (Enem PPL). A modalidade permite a pessoas que vivem em unidades prisionais tenham a oportunidade de ingressar no Ensino Superior e técnico, tendo como objetivo maior a ressocialização por meio da educação.



CURSOS NO EXTERIOR

Com o Enem, pode-se abrir as portas ao estudo fora do Brasil desde 2014. Hoje, o resultado do exame pode ser utilizado para ingressar em mais de 50 instituições de ensino superior em Portugal, Estados Unidos, França, Canadá e Reino Unido ([veja aqui](#)).

ACESSIBILIDADE

Visando incluir o máximo possível de alunos nas universidades, o exame adota medidas para atender pessoas com necessidades especiais, oferecendo provas com tamanho de letras e imagens maiores, provas em braile, transcrição e tradutores/intérpretes de libras. Acolhe também participantes surdos e com deficiência auditiva, por meio da vídeo-prova em libras – quem utiliza aparelho auditivo ou implante coclear pode registrar o uso no ato da inscrição.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O Enem traz desde 2015 o atendimento por nome social, incentivando a inclusão de travestis e transexuais na prova. Já no primeiro ano, a possibilidade foi utilizada por 286 inscritos, que tiveram assim mais tranquilidade para prestar o exame. Atualmente, os participantes podem solicitar o uso do nome social por meio de inscrição realizada diretamente na página do participante.

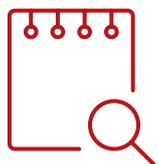
PROUNI E FIES

O Enem é a porta nacional para o ingresso dos alunos também na rede privada. Em 2024, mais de 500 mil estudantes ingressaram no Ensino Superior privado no Brasil por meio do exame. Com sua nota, os candidatos podem ter acesso a bolsa e a programas de financiamento para fazer uma faculdade paga. O Prouni fornece uma bolsa de até 100% em faculdades particulares, desde que atenda ao perfil exigido ([veja aqui](#)). Já o Fies dá acesso a um financiamento variável, que pode chegar a mais de 90% da mensalidade, mas é um empréstimo, que o estudante tem de pagar após a conclusão do curso ([veja aqui](#)).

Um modelo consolidado

Num país agitado e instável, o Enem tornou-se a grande porta de entrada para o Ensino Superior. É preciso conhecê-lo bem.

por Paulo Zocchi



O Brasil passou por grandes turbulências políticas e econômicas nos últimos dez anos, incluindo governos de orientação bem diversa, conflitos internos agudos, pandemia de coronavírus, recessão da economia, reduções do orçamento para as políticas públicas. Tudo isso marcou muito o cotidiano das pessoas, bem como as condições de trabalho e estudo no Brasil. Ainda assim, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) passou quase intocado, e mantém a mesma filosofia e os mesmos fundamentos há mais de uma década.

Nesse período, tornou-se a grande porta de acesso dos brasileiros ao Ensino Superior – tanto às universidades públicas como às instituições privadas, por meio das bolsas do Prouni ou via os financiamentos do Fies. Neste Brasil tão instável, o Enem se mostra um modelo consolidado. Por isso, é muito importante aos estudantes conhecê-lo em detalhes. É a melhor forma de se preparar bem e obter sucesso na busca pela tão almejada vaga na faculdade.

RECEITA SÓLIDA

O Enem surgiu em 1998 como uma prova para avaliar, anualmente, a evolução o desempenho dos estudantes do Ensino Médio. Em 2009, tornou-se um exame nacional de ingresso no Ensino Superior. Seus números hoje são gigantes: participaram da última edição 2,7 milhões de estudantes, sendo que, no início de 2024, 1,2 milhão se inscreveram no Sisu (que distribuiu 264 mil vagas) e mais de 700 mil no Prouni.

O sucesso do exame se liga à solidez de sua concepção, com base na avaliação dos candidatos por meio de cinco competências educacionais ([veja aqui](#)), na capacidade de compreender informações contidas em textos e imagens ([veja aqui](#)) e na calibragem das questões por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI). Mesmo sendo difícil para muitos entenderem como se chega à nota final ([veja aqui](#)), sua base teórica e prática permite comparar de forma consistente o desempenho de alunos por meio de provas diversas com questões variadas em edições seguidas.

DIREITOS HUMANOS

Uma das características de fundo do Enem é o “respeito aos direitos humanos” ([veja aqui](#)). E o exame atravessou bem o período do governo de Jair Bolsonaro



(2019-2022), que questionava esse conceito, cuja base é a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (veja aqui), de 1948. Um exemplo forte disso no exame de 2022, realizado logo após as eleições nacionais, em meio a contestações do processo eleitoral e a pedidos de intervenção militar, estava na seguinte **questão de Ciências Humanas**:

O princípio básico do Estado de direito é o da eliminação do arbítrio no exercício dos poderes públicos, com a conseqüente garantia de direitos dos indivíduos perante esses poderes. Estado de direito significa que nenhum indivíduo, presidente ou cidadão comum está acima da lei. Os governos democráticos exercem a autoridade por meio da lei e estão eles próprios sujeitos aos constrangimentos impostos pela lei.

CANOTILHO, J. J. G. *Estado de direito*. Lisboa: Gradiva, 1999 (adaptado).

Nas sociedades contemporâneas, consiste em violação do princípio básico enunciado no texto:

- A) Supressão de eleições de representantes políticos.
- B) Intervenção em áreas de vulnerabilidade pela Igreja.
- C) Disseminação de projetos sociais em universidades.
- D) Ampliação dos processos de concentração de renda.
- E) Regulamentação das relações de trabalho pelo Legislativo.

Note que se trata de uma questão de compreensão de texto. O enunciado pede que o estudante aponte qual alternativa implica em “violação do princípio básico **enunciado no texto**”. Sendo assim, o estudante não precisa concordar com a ideia para apontar a resposta certa, precisa apenas compreender o trecho citado. Mas, obviamente, a presença no exame de uma **explicação** sobre o que é o Estado de Direito, e o fato de que **a resposta correta é a a**, implicando que a violação do direito é a “supressão de eleições”, demonstra que a base pedagógica do Enem e os responsáveis por sua elaboração valorizam a prática democrática como uma mensagem educativa importante para os jovens candidatos. Isso não é casual: uma das competências da matriz de referência do Enem é justamente “compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia”.

Vale a pena ainda trazer o exemplo de outra **questão de Ciências Humanas**:

Decreto-Lei n. 1 949, de 27/12/1937

Art. 1º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), diretamente subordinado ao presidente da República.

Art. 2º O DIP tem por fim:

h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se ligam aos interesses nacionais;



n) autorizar mensalmente a devolução dos depósitos efetuados pelas empresas jornalísticas para a importação de papel para imprensa, uma vez demonstradas, a seu juízo, a eficiência e a utilidade pública dos jornais ou periódicos por elas administrados ou dirigidos.

BRASIL apud CARONE, E. *A Terceira República (1937-1945)*. São Paulo: Difel, 1982 (adaptado).

Com base nos trechos do decreto, as finalidades do órgão criado permitiram ao governo promover o(a)

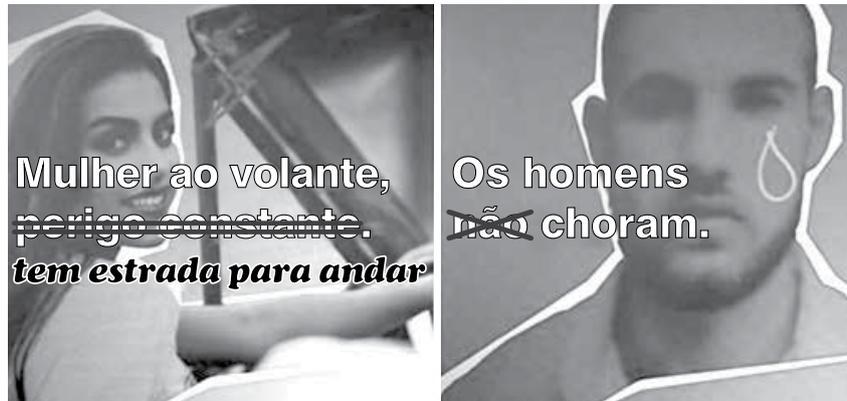
- A) diversificação da opinião pública.
- B) mercantilização da cultura popular.
- C) controle das organizações sindicais.
- D) cerceamento da liberdade de expressão.
- E) privatização dos meios de comunicação.

Aqui, pede-se ao estudante para analisar o sentido de um decreto do período da ditadura do Estado Novo, de Getúlio Vargas, estabelecendo que um órgão do governo autoriza a devolução do dinheiro para a importação do papel para os jornais que o próprio órgão considerar que demonstraram “eficiência e utilidade pública”, vejam bem, “a seu juízo” (!). Trata-se de uma medida explícita de controle econômico dos meios de comunicação por um governo autoritário, tornando **correta a alternativa d**. É uma questão de competência leitora – ou seja, o fundamental para qualquer estudante responder é conseguir entender o sentido do texto legal e concluir as suas consequências –, mas de fundo crítico a regimes autoritários inimigos da liberdade de imprensa. Outro ponto da matriz de referência do Enem prevê que o aluno possa “identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social”.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Algo que preocupava os educadores brasileiros sob o governo passado era a possibilidade de não haver renovação adequada do banco de questões das quais se extrai as que compõem o Enem. A própria prova, porém, mostra que o trabalho continuou nos últimos anos, com a mesma orientação pedagógica geral. Na edição de 2022, na prova de aplicação regular (a que é feita pela grande maioria dos milhões de estudantes), havia ao menos 32 questões elaboradas em 2021 ou 2022 – incluindo a proposta de redação –, como é possível constatar pela datação dos elementos de apoio às questões.

Isso é importante porque o Enem dá ênfase a temas contemporâneos, que afetam a vida das pessoas e que aproximam os estudantes das reflexões que o exame suscita. A valorização da diversidade e o questionamento de padrões vigentes faz parte do universo que agita o ambiente escolar e a vida dos jovens, merecendo abordagens pedagógicas. O exame de 2022 também trouxe isso, como nessa **questão de Linguagens e Códigos**:



Disponível em: <https://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- A) identificação de distinções entre mulheres e homens.
- B) revisão de representações estereotipadas de gênero.
- C) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- D) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- E) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

O que se pede aqui é que o estudante interprete a relação entre as fotos e os textos, explicando que a mensagem busca a “revisão de representações estereotipadas de gênero”. O que seriam os estereótipos? O de que mulheres não dirigem bem e o de quem homens não devem chorar. Num momento em que a sociedade debate intensamente esse tema, muitas vezes de forma apaixonada e até agressiva, a abordagem do exame é simples e dialoga com o que se passa na cabeça de quem está prestando a prova.

CURRÍCULO ESCOLAR

O Enem vem reforçando seu papel de ampliar a diversidade social e econômica no Ensino Superior e de facilitar a mobilidade no território brasileiro, pois os candidatos podem optar por meio de um simples clique por faculdades em cidades ou Estados diferentes de seus locais de moradia. Passou a ser a principal engrenagem da expansão do ensino universitário no Brasil. Ainda há a limitação de haver apenas uma edição anual, o que, no futuro, também pode mudar, com investimentos para ampliar o banco de questões e os meios de realização da prova.

Os exemplos de todo esse Guia do Enem 2024 mostram como o exame prossegue firme com seus fundamentos básicos. As edições de 2022 e 2023 também vieram, porém, com um peso relativamente maior de questões de conteúdo. De qualquer forma, o universo de conhecimento pedido no Enem é o do currículo do Ensino Médio. Como sempre, a receita para a boa preparação é o estudo organizado, o treino (realizar simulados) e a ampliação permanente do seu repertório (bons filmes, leitura de notícias, atividades culturais). ■



O Enem mantém há mais de dez anos a firmeza de suas diretrizes pedagógicas, baseadas em cinco competências básicas, na capacidade de compreensão leitora, na valorização do respeito aos direitos humanos e no acompanhamento dos principais temas em debate na sociedade contemporânea.

13 dúvidas sobre a prova

Respondemos às perguntas mais comuns dos alunos que estão se preparando para o Enem

1. QUEM PODE PEDIR ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO?

Todos que estiverem concluindo o Ensino Médio em escola pública, no ano de realização da prova, são automaticamente isentos. Há outros dois casos em que o candidato pode solicitar a isenção da taxa, mas exigem documentos e análise do Inep. O primeiro é pertencer a uma família com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio e ter cursado todo o Ensino Médio na rede pública ou como bolsista integral em escola particular. O segundo é declarar situação de vulnerabilidade socioeconômica e estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

2. COMO POSSO CONFIRMAR A MINHA INSCRIÇÃO?

Para os participantes não isentos, a inscrição é considerada válida após a confirmação do pagamento – no valor correto, no prazo estabelecido e com o boleto gerado no sistema de inscrição e/ou acompanhamento. Para os participantes que declaram carência socioeconômica, a inscrição só é considerada válida depois de aceita a declaração. Em caso de dúvida se a inscrição foi efetuada, o comprovante do participante está disponível no endereço eletrônico <http://enem.inep.gov.br/participante>. É de responsabilidade do participante acompanhar a situação de sua inscrição. Caso não haja confirmação no site, é preciso entrar em contato com o MEC, como indicado no site.

3. VOU RECEBER UM CARTÃO DE CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO?

Não há impressão nem envio dos cartões de confirmação. O documento está disponível para conferência e impressão na página do Enem. O cartão contém o número de inscrição, data, hora e local de realização da prova, a indicação dos atendimentos diferenciados ou específicos, a opção de língua estrangeira e a solicitação de certificação (se for o caso do candidato).

Não é obrigatório levar a impressão no dia da prova, mas tenha em mãos as informações sobre o local quando for prestar o Enem. →

4. HÁ ATENDIMENTO DIFERENCIADO PARA PARTICIPANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS?

Sim, desde que o participante informe suas necessidades no ato da inscrição. Podem solicitar atendimento especializado candidatos com cegueira, baixa visão, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdo-cegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo e discalculia. É necessária a apresentação de laudos médicos que comprovem a condição do candidato.

Gestantes, lactantes e idosos também têm direito a atendimento especializado.

5. ESTUDANTES HOSPITALIZADOS PODEM FAZER O ENEM?

Sim, mas desde que essa informação seja dada já na inscrição. O participante tem de apresentar documentos que comprovem a sua condição. Quem for hospitalizado perto da data da prova não terá como fazer o Enem.

6. QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS CORES DAS PROVAS DO ENEM?

O Enem é aplicado atualmente em quatro cores: rosa, amarelo, azul e branco. Não há diferença no conteúdo de uma prova para a outra. As questões de todos os cadernos são idênticas. O que existe é uma alteração na ordem das questões para dificultar a “cola” durante o exame. Para que não haja fraudes, os cadernos são distribuídos pela sala de forma que nenhum aluno fique ao lado ou na frente de outro que tenha a mesma cor de prova que a sua. Por isso, é muito importante prestar atenção na hora de preencher o gabarito. Se você errar a cor de sua prova, o sistema irá corrigir as questões com base na ordem de outro caderno.

7. SERÁ QUE VALE A PENA CHUTAR UMA QUESTÃO QUE VOCÊ NÃO SAIBA?

Sim, pois o aluno que “chuta” não é penalizado. O que ocorre com o sistema de correção do Enem é que um acerto ao acaso pode não dar uma pontuação tão alta quanto daria a uma pessoa que, pelas outras questões acertadas, mostra um padrão consistente de respostas corretas. Isso ocorre porque a Teoria da Resposta ao Item (TRI), que norteia o cálculo da nota, pressupõe que um candidato que acerte as questões difíceis não tenha dificuldade em acertar as mais fáceis. O Enem identifica essa coerência e a considera no cálculo da nota. →

8. QUAL É A NOTA MÍNIMA E A NOTA MÁXIMA NAS PROVAS OBJETIVAS?

Não há mínimo nem máximo preestabelecidos no Enem. A cada edição da prova, os valores dos índices mínimo e máximo de desempenho por disciplina podem se alterar, de acordo com a dificuldade do conjunto das questões. Mesmo que erre todas, o candidato não irá tirar zero. Da mesma forma, ao acertar todas as questões, o estudante não necessariamente terá nota 1.000. Sua nota pode ser menor ou até superior a esse valor, como aconteceu na prova de Matemática da edição do Enem 2015, quando 13 estudantes gabaritaram nessa área e obtiveram 1.008,3 pontos.

9. COMO É FEITA A CORREÇÃO DAS REDAÇÕES?

Diferentemente da parte objetiva do Enem, a nota da redação varia de 0 a 1.000. Para garantir uma correção técnica, a redação é corrigida por dois especialistas, de forma independente, sem que um conheça a nota dada pelo outro. Cada corretor atribuirá uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências avaliadas ([veja aqui](#)), totalizando 1.000 pontos. A nota final corresponde à média aritmética simples das notas atribuídas pelos dois corretores.

Caso ocorra uma diferença de 100 pontos ou mais entre as duas notas totais (na escala de 0 a 1.000) ou se a diferença de suas notas em qualquer uma das competências for superior a oitenta (80) pontos (numa escala de 0 a 200), a redação passará por uma terceira correção. A nota atribuída pelo terceiro corretor substitui a dos demais corretores. Caso o terceiro corretor apresente discrepância com os outros, a redação será corrigida por uma banca de três corretores, que atribuirá a nota final ([veja mais aqui](#)).

10. EM QUE CASOS PODERÁ HAVER NOTA ZERO NA REDAÇÃO?

A redação pode ter zero nas seguintes situações: se o texto não atender à proposta solicitada (considerado “fuga ao tema”); se possuir uma estrutura que não seja a da dissertação argumentativa (“não atendimento ao tipo textual”); se a folha de redação estiver em branco; se o texto apresentar menos de sete linhas (se houver cópia dos textos dos enunciados, não será contada como linha); e se o texto contiver desenhos ou outras formas passíveis de anulação ([veja mais aqui](#)). →

11. POSSO LEVAR O CADERNO DE PROVAS DO ENEM?

Sim. Mas para ficar com o caderno, você deve permanecer na sala até os últimos 30 minutos de prova. Só então pode levá-lo com você para casa. Vale ressaltar também que o tempo mínimo de permanência no local de prova é de duas horas após o início do exame.

12. QUAL A RELAÇÃO ENTRE O ENEM E O PROUNI?

Só pode se candidatar ao ProUni quem fez Enem. As bolsas do programa são distribuídas considerando-se as notas obtidas pelos estudantes no Enem: estudantes com melhores notas têm mais chances de conseguir a bolsa em sua primeira opção de curso e instituição. Além de fazer o Enem – tendo uma mínima de 450 pontos na prova e sem zerar na redação –, as condições para se candidatar a uma bolsa do ProUni são: 1) ter renda familiar máxima, por pessoa, de até três salários mínimos; 2) ter cursado todo o Ensino Médio em escola pública ou em escola privada com bolsa integral. Pode ainda se candidatar quem tem deficiência ou for professor na ativa da rede pública de Ensino Básico, no quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia.

13. QUAIS AS CONDIÇÕES PARA CONSEGUIR FINANCIAMENTO PELO FIES?

Para os estudantes que pretendem prestar o Enem e pedir o financiamento do Fies para estudar em uma faculdade particular, é preciso ter uma média mínima de 450 pontos na prova e não zerar a redação. O bolsista parcial do ProUni pode usar o Fies para pagar o restante da mensalidade em certas condições. Só pode se cadastrar no Fies estudantes com renda familiar per capita de até 3 salários mínimos por mês – esse valor equivale a 4.236 reais em junho de 2024. Com renda familiar per capita de meio salário mínimo – 706 reais –, o estudante pode pleitear o Fies Social, que financia 100% do curso, valor sobre o qual não incidem juros. ■

O aluno que chuta não é penalizado. O que ocorre com o sistema de correção do Enem é que um acerto ao acaso pode não dar uma pontuação tão alta quanto daria a uma pessoa que, pelas outras questões acertadas, mostra um padrão consistente de respostas corretas.

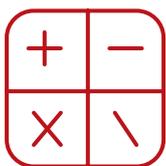
Nota do Enem: fórmula complexa, mas consistente

Entenda o cálculo da nota do Enem. Pode causar estranheza e insegurança, mas sua metodologia é séria e respeitada no meio acadêmico

da Redação

Muitos estudantes ficam inseguros em relação ao Enem, porque sua nota não vem na forma tradicional, de 0 a 10 (ou 0 a 100, ou 0 a 1.000). O principal ponto que causa confusão entre os candidatos é que o número de questões corretas no exame não se reflete, de forma direta, na nota final. Acontece que a nota não mede só os acertos, mas a consistência do conjunto das respostas. No exame, todos os estudantes são avaliados pelos mesmos critérios, e, nesta reportagem, buscamos explicar como funciona a avaliação.

Para começar, é importante saber que a nota do Enem é calculada numa escala criada especialmente para o exame, com o objetivo de medir o conhecimento de cada aluno e do conjunto, com base na matriz de competências ([veja aqui](#)) e no currículo do Ensino Médio. A nota do Enem é uma régua, e, com base nela, é atribuída a nota aos alunos que prestam o exame ([veja aqui](#)). A montagem das régua faz com que, nas quatro áreas do conhecimento, não haja a nota zero (mesmo que a pessoa erre tudo) nem a nota 1.000 (mesmo que acerte tudo), pois a nota mínima corresponde ao ponto abaixo da questão mais fácil, e a nota máxima, à posição da questão mais difícil.



TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM

O primeiro passo para dar forma ao exame é o pré-teste. Nele, são testadas inúmeras questões com alunos do Ensino Médio. A partir do conjunto das respostas no pré-teste, cada questão tem o seu grau de dificuldade medido, o que coloca cada questão numa determinada posição na régua do Enem. A partir do pré-teste, é formado um banco de dados com milhares de questões, do qual são extraídas as 180 que compõem o exame nacional. Com base na posição de cada questão, são avaliadas todas as respostas de cada estudante que presta o Enem.

O cálculo da nota do Enem é baseado na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Cada questão é um item. O TRI é um conjunto de modelos estatísticos que quantifica o item por três parâmetros:

- ➔ **Grau de dificuldade;**
- ➔ **Poder de discriminação** (ou seja, a capacidade da questão de diferenciar os alunos em relação à dificuldade da questão)
- ➔ **Possibilidade de acerto ao acaso.**



VEJA COMO SE CALCULA A NOTA DO ENEM

O Enem não é uma prova tradicional, e muitos estudantes ficam inseguros com as notas finais do exame, pois não conseguem entender exatamente como se chega a ela. Isso porque as notas das quatro grandes áreas – Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática – não representam apenas a proporção de erros e acertos na prova, mas dependem também do grau de dificuldade das questões acertadas e da consistência geral de suas respostas. Saiba aqui como o exame é elaborado e como são calculadas as notas finais dos participantes.

1 MONTANDO A RÉGUA

A nota do Enem é como uma régua, feita para medir o grau do conhecimento dos alunos. É uma régua que só tem dois parâmetros:

a) O meio da régua é o número 500. Esse número corresponde à média de acertos na prova de 2009 dos alunos do 3º ano do ensino médio. O que isso quer dizer? Que, se você tirar 500 em alguma área no próximo Enem, seu desempenho terá sido semelhante ao daqueles alunos de 2009.

b) Depois, coloca-se na régua os intervalos de 100 pontos para baixo (400, 300...) e para cima (600, 700...). Cada 100 pontos correspondem à diferença média – para cima e para baixo – do desempenho dos alunos de 2009 (isso se chama desvio-padrão). Uma vez feita a régua, a nota pode variar em diferenças ínfimas, como 500,1 ou 489,3.

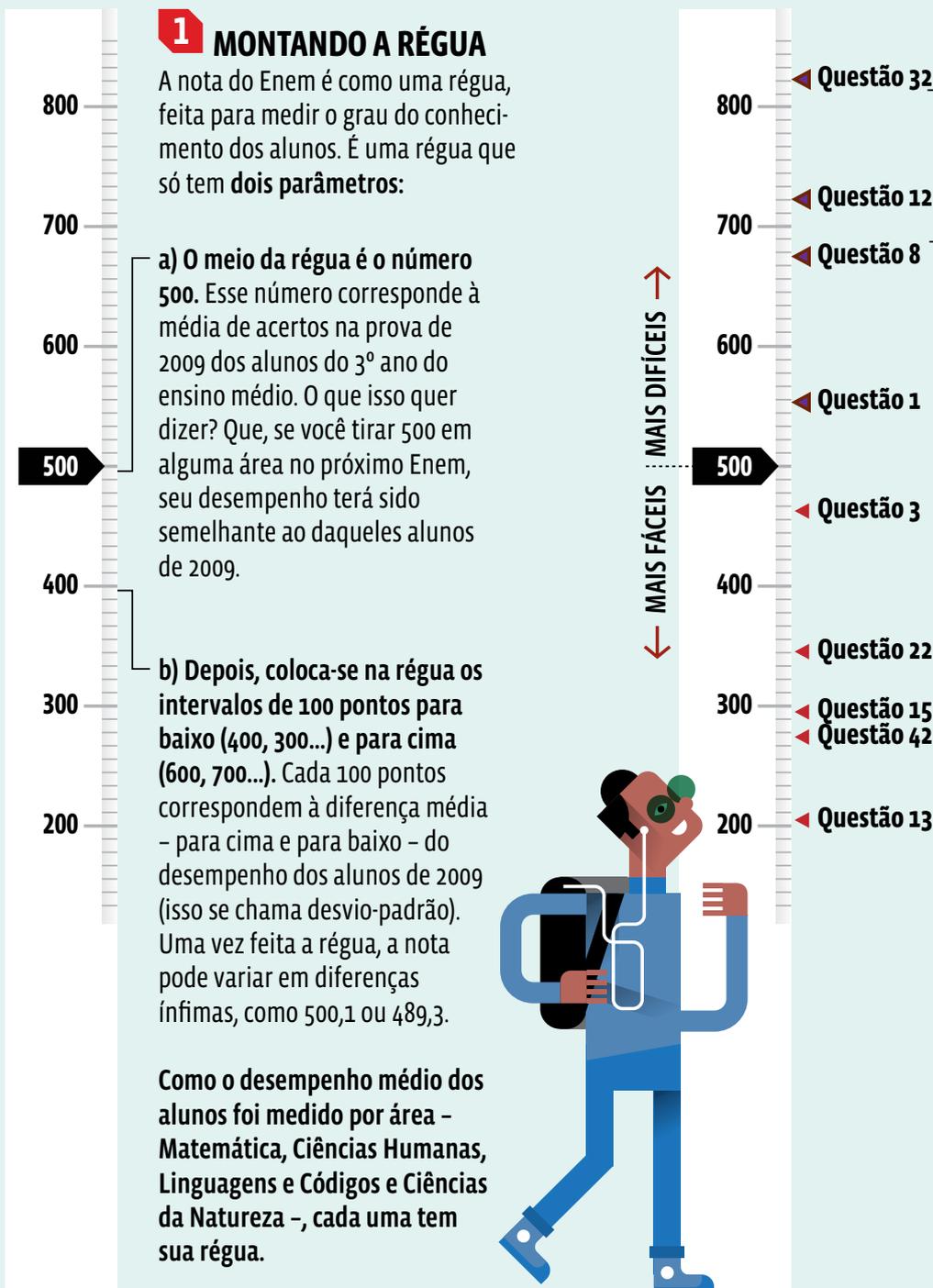
Como o desempenho médio dos alunos foi medido por área – Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza –, cada uma tem sua régua.

2 COMO FUNCIONA A RÉGUA

Na régua são colocadas todas as questões, por seu grau de dificuldade. Assim, cada questão ocupa um lugar nela. As mais fáceis ficam para baixo de 500; as médias, por volta de 500; as mais difíceis, para cima: 600, 700, 800. Durante a prova, as respostas às questões vão definindo o grau de conhecimento de cada aluno. Por exemplo, de um aluno com grau de conhecimento 600 em Matemática, espera-se que acerte as questões abaixo de 600 e erre as que estão acima de 600.

3 A ELABORAÇÃO DA PROVA

Para montar a prova, o MEC seleciona o conjunto das 45 questões de cada área. Elas têm de medir o domínio das competências, habilidades e conteúdos previstos na matriz de referência do Enem e são compostas equilibrando o grau de dificuldade das questões – fáceis, médias e difíceis. A régua, o pré-teste e o cálculo final da nota são feitos por um método chamado de TRI (Teoria da Resposta ao Ítem).



POR DENTRO

ENTENDA A NOTA

4 CÁLCULO DAS NOTAS

Na nota final, calculada por computador, o Enem considera a consistência das respostas. Dois alunos com cinco questões certas em Matemática, por exemplo, podem ter notas diferentes.

O que acertou as cinco mais fáceis terá uma nota maior, pois seu desempenho é coerente.



Maria
5 ACERTOS
Desempenho coerente, nota maior



EXEMPLO

João
5 ACERTOS
Provável "chute", nota reduzida



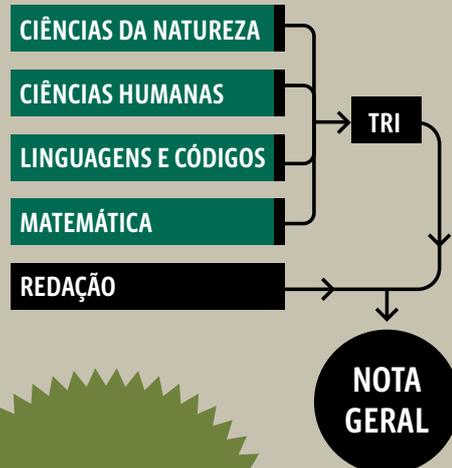
O outro, que errou questões fáceis e acertou outras difíceis, terá a sua nota reduzida pelo cálculo da casualidade, ou seja, como sua proficiência foi pequena (cinco questões em 45), a TRI entenderá o acerto nas questões difíceis como "chute" e reduzirá o valor do item certo.



5 NOTAS GERAIS

A prova do Enem fornece **cinco notas**, uma para cada área de conhecimento – Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Matemática – e mais uma para a redação. Para o cálculo das notas das quatro áreas é usada a metodologia TRI. A nota de redação segue o sistema tradicional: a nota varia de 0 a 1.000.

As cinco notas do Enem



PRÉ-TESTE

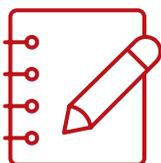
Para que cada questão seja colocada na régua, ela passa por um pré-teste antes do Enem, organizado pelo MEC. Participam escolas em todo o Brasil. Cada aluno participante do pré-teste recebe um caderno com 48 questões. Assim, são testados milhares de questões que vão integrar o banco de dados do MEC. Do conjunto de questões do banco, saem as 180 que vão compor o Enem.

Uma função importante do pré-teste é garantir a qualidade das questões. Caso uma delas tenha pequeno poder de discriminação, pode ser descartada ou refeita, para garantir que cumpra sua função de avaliar corretamente os alunos. Quando a questão é mal formulada, a resposta tende a ser arbitrária, independentemente de o aluno estar bem ou mal preparado.

O professor Dalton Francisco de Andrade, do Departamento de Informática e Estatística da Universidade Federal de Santa Catarina, explica que, pela TRI, alunos que tenham acertado o mesmo número de questões podem ter notas diferentes, em razão da coerência das respostas: espera-se que um candidato que acerte questões difíceis também acerte as fáceis. Caso o candidato acerte várias questões difíceis, mas erre muitas fáceis, haverá redução na pontuação dos itens difíceis, pois há alta probabilidade de acertos casuais.

A TRI permite “calibrar” as provas para que tenham um grau de dificuldade adequado às necessidades do exame. E, como as sucessivas provas medem o conhecimento dos alunos na mesma escala, é possível comparar os resultados de Enems diferentes.

REDAÇÃO



No Enem, a redação se baseia nos mesmos eixos cognitivos e na matriz de referência das questões objetivas. Porém, sua nota é calculada de maneira distinta e se baseia na forma de correção tradicional, com uma escala de 0 a 1.000 pontos, pois a Teoria da Resposta ao Item só pode ser feita com questões de múltipla escolha. Na redação, leva zero o texto que não atender a pontos básicos da proposta solicitada, seja em relação ao tema ou ao tipo de texto, e que tiver menos de sete linhas ([veja mais aqui](#)).

Desde 2012, os candidatos podem ter acesso ao espelho da correção de sua própria redação, por meio do site do exame, que mostra detalhadamente a correção feita e a nota atingida em cada uma das cinco competências da redação.

NOTA FINAL



Após prestar o Enem, o estudante recebe cinco notas: uma para cada área de conhecimento e a nota da redação. As notas servem a vários objetivos: para concorrer a uma bolsa do ProUni ou obter um financiamento do Fies é preciso ter ao menos 450 pontos na média das quatro áreas e na redação; em relação ao SisU, as universidades têm autonomia para usar a pontuação de cada área com pesos diferentes, dependendo do curso universitário que o candidato almeja. ■

A faculdade na palma da mão

Por meio do celular, é possível se inscrever em mais de 120 universidades públicas via Sisu

O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é um programa criado pelo Ministério da Educação, em 2010, e que hoje atende milhões de estudantes que buscam ingressar em universidades públicas de todo o Brasil. O sistema usa a nota do Enem como base.

A partir de 2024, as inscrições acontecem apenas uma vez por ano, oferecendo vagas no primeiro e no segundo semestres, incluindo vagas remanescentes. As inscrições para o Sisu 2025 devem estar abertas no final de janeiro, com base na nota do Enem 2024. Fique ligado em <https://accessunico.mec.gov.br/>.

As inscrições do primeiro semestre de 2024 ocorreram de 22 a 25 de janeiro, e o programa ofereceu 264.181 vagas em 6.827 cursos de 127 universidades. O curso de medicina liderou a lista dos mais procurados, vindo em seguida a graduação em direito.

AUMENTO NO NÚMERO DE INSCRITOS

Na edição de 2024, o Sisu recebeu o total de 1.271.301 inscritos, registrando um aumento de 20% no número de inscrições em relação a 2023, que teve 1.054.474 inscritos. Segundo o Ministério da Educação, 239.872 foram aprovados no processo seletivo em 2024. →



A OPÇÃO DE CURSO PODE SER MUDADA

No Sisu, as opções de curso que cada estudante registra, com base em sua nota no Enem, podem ser modificadas no sistema quantas vezes se quiser enquanto as inscrições estiverem abertas. Assim, há a possibilidade de acompanhar as variações das notas de corte.

COMO FUNCIONA O SISU

Com o sistema, você usa a nota do Enem para se candidatar às vagas

SISU E PROUNI

Candidatos a bolsas de estudo pelo Prouni podem inscrever-se no Sisú, mas, se forem selecionados, terão de optar pela vaga do Sisú em universidade pública ou pela bolsa do Prouni para uma faculdade privada, já que alunos de universidade pública não podem ser bolsistas do Prouni.



Instituição	Quantidade de vagas em cada modalidade
UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - ICSA (Mariana, MG)	6 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS A. C. SIMÕES (Maceió, AL)	6 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

1 COMO PARTICIPAR

O Sisú de 2025 vai considerar a nota do Enem 2024. As inscrições são feitas pela internet utilizando as informações do portal de login único, do governo federal, por meio do cadastro gov.br (<https://sisualuno.mec.gov.br/#/login>).

2 PESQUISA DE VAGAS

No 1º passo, é possível pesquisar as vagas por município, instituição ou curso. A lista de cursos e de instituições participantes e o número de vagas em cada curso são divulgados no período de seleção. No Sisú, em janeiro de 2024, foram oferecidas 264.181 vagas, para 6.827 cursos, em 127 instituições públicas.

3 CONHECENDO AS VAGAS

No 2º passo, clicando nas opções, veem-se os detalhes: a quantidade de vagas em cada modalidade, a sua nota e a nota de corte (a menor nota para entrar no curso) do dia. É possível verificar as chances de conseguir uma vaga comparando a sua nota com a nota de corte do curso escolhido.



Tela inicial de entrada, a partir da qual o estudante inicia sua inscrição no Sisú



4 NOTAS COM PESOS DIFERENTES

Há pesos diferentes para as notas do Enem em alguns cursos. Por exemplo, um curso de Biologia pode dar mais peso à nota do aluno em Ciências da Natureza. Se isso acontecer, o sistema recalcula tudo automaticamente e mostra, quando a opção de curso é clicada, as suas notas para concorrer àquela vaga.

5 CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO

Ao clicar em “Escolher este curso”, uma próxima tela pedirá para assinalar a modalidade. Então, será informada a documentação exigida para a matrícula. O terceiro passo é clicar em “Confirmar minha inscrição nessa opção”. O sistema informará que você realizou a inscrição com sucesso.

6 ALTERAÇÕES DURANTE A INSCRIÇÃO

No Sisú, o candidato deve escolher duas opções de curso e de instituição por ordem de preferência. É possível mudar as opções quantas vezes quiser, enquanto as inscrições estiverem abertas. Mas atenção: para efeito de concorrência, o Sisú considera apenas a última inscrição feita.

7 ACOMPANHAR DIARIAMENTE

Com as inscrições abertas, o sistema informa, diariamente, na parte inferior da tela, a classificação de cada inscrito. Serão apresentadas as informações relativas às duas opções do candidato e sua classificação nelas. Dessa forma, o aluno pode acompanhar se sua pontuação é ou não suficiente para entrar nos cursos escolhidos. Se não for, pode modificar a escolha antes do fim das inscrições.

8 DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

No fim do período de inscrição, o sistema seleciona os candidatos conforme a nota, o número de vagas disponíveis e o número de inscritos. O resultado é divulgado no portal do Sisú e pelas instituições participantes. Os alunos aprovados devem se dirigir à instituição para fazer a matrícula e apresentar os documentos necessários, mesmo que tenham sido selecionados para um curso com início no 2º semestre. Quando o aluno não faz isso no prazo estabelecido, seu lugar vira vaga remanescente e é entregue a outro candidato na chamada seguinte.

INSCRIÇÃO GRATUITA

A inscrição no Sisú é gratuita, e as instituições participantes não podem cobrar nenhuma taxa dos alunos.

Veja as estratégias para fazer a sua escolha no Sisu

Com muitas opções de cursos e universidades, você precisa pensar bem na sua estratégia, para fazer uma escolha que melhor atenda à sua busca no Sisu. O Guia do Estudante Enem 2024 apresenta 8 sugestões para você levar em conta na hora de se candidatar a uma faculdade pelo Sisu. Confira:

- 1.** Inicialmente, é preciso selecionar suas duas opções de curso. No dia em que abrirem as inscrições, deixe a primeira opção como a sua prioridade absoluta – aquele curso e aquela instituição que você tanto almeja. Para a segunda opção, pense em uma vaga que você considere menos concorrida: pode ser o mesmo curso em outra instituição ou outra carreira que também interesse a você.
- 2.** No segundo dia, você já começa a receber as informações do Sisu para orientar a sua escolha final. É que o sistema passa a informar a nota de corte dos cursos em que você se inscreveu, com base nas vagas disponíveis e nas notas dos inscritos. Lembre-se que você pode mudar as opções quantas vezes quiser enquanto as inscrições estiverem abertas. Se a sua nota estiver acima da nota de corte, ótimo! É só ir acompanhando o Sisu todo dia para ver se a sua posição se sustenta até o final.
- 3.** Caso a sua nota esteja abaixo da nota de corte ou tenha sido ultrapassada pelas de outros candidatos na reta final das inscrições, é bom pensar em um plano B. Fique atento ao número de vagas oferecidas pelo curso. Em geral, quanto mais vagas houver, maior é a chance de ocorrer uma segunda chamada. Neste caso, se a sua nota, mesmo abaixo da nota de corte, estiver próxima, vale a pena manter a escolha inicial como definitiva e tentar a sorte na lista de espera. Lembre-se que você ainda tem a segunda opção. →

- 4.** Como segunda opção, você pode ir na escolha mais segura, optando por uma vaga cuja nota de corte esteja a uma margem segura abaixo da sua nota. Aqui cabe uma ressalva: não escolha um curso, só porque a nota de corte é baixa, se não estiver disposto, de fato, a fazer esse curso. Se isso ocorrer, a chance de você desistir após o início das aulas é grande. Além disso, você estaria tomando a vaga de outro candidato que almeja o curso. Se a sua escolha como segunda opção for em outra cidade, seja realista quanto aos custos e a possibilidade de se distanciar da família, pois estudar longe de casa requer um bom planejamento.

- 5.** Após o encerramento das inscrições, o portal do SisU e as instituições participantes divulgam o resultado final. Caso dois candidatos atinjam a mesma pontuação na disputa por uma vaga, o desempate utilizará as notas na seguinte ordem: Redação; Linguagens e Códigos; Matemática; Ciências da Natureza; e Ciências Humanas.

- 6.** Se você passou na primeira opção, parabéns! Mas fique atento com as datas da matrícula – se você perder o prazo, não terá nova oportunidade, nem na lista de espera, nem na segunda opção. As datas de matrícula são as mesmas para os cursos que iniciam no primeiro e no segundo semestres.

- 7.** Se você passou na segunda opção, atenção: matricule-se dentro do prazo previsto e não deixe de se inscrever para participar da lista de espera do curso da primeira opção. Quem sabe ainda não sobra uma vaga para você em sua escolha principal? Isso vale também para quem não passou em nenhuma das duas opções. Se você for selecionado na lista de espera, a matrícula que fizer na primeira opção implica automaticamente o cancelamento de sua vaga na segunda opção.

- 8.** Se você não conseguir a sua vaga com a nota do SisU, não se desespere. Lembre-se de que há a possibilidade de conseguir uma vaga remanescente (a partir da desistência de outros candidatos). É importante considerar também que você tem a opção de preparar-se novamente e tentar a vaga do curso que você almeja por meio do Enem do ano seguinte. ■

Vagas de graça em faculdades particulares

Programa federal de bolsas de estudo já colocou milhões de estudantes no ensino superior privado

Bolsas de estudos do governo federal permitiram que, desde 2004, cerca de 3 milhões de estudantes brasileiros de baixa renda tenham chegado ao curso superior em faculdades particulares. Uma nota mínima de 450 pontos no exame, considerando a média das quatro áreas do conhecimento, e um resultado acima de zero na redação é o mínimo necessário para poder concorrer a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni), criado pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior. No primeiro semestre de 2024, houve a oferta recorde de 406 mil bolsas, sendo 75% integrais e 25% parciais (bolsas de 50% do valor das mensalidades).

INSCRIÇÕES



Para se inscrever no Prouni, o aluno é beneficiado se tiver cursado o Ensino Médio em escola pública. Se estudou em escola privada, o melhor é que tenha sido na condição de bolsista integral. Professores da rede pública que queiram fazer cursos de licenciatura também participam em determinadas condições. Caso tenha cursado o Ensino Médio em escola privada sem bolsa, o estudante pode obter a bolsa do Prouni (desde 2022), mas fica no final da fila.

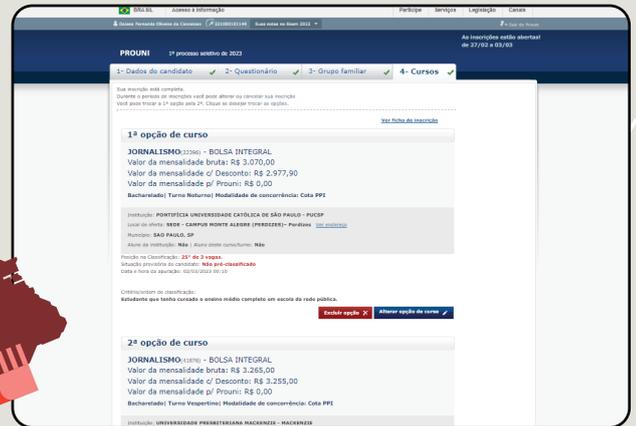
Além disso, é preciso ter uma nota média mínima no Enem. Para calcular a nota média, cujo mínimo necessário é de 450 pontos, deve-se somar todas as notas (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Redação) e dividi-las por cinco. Não pode ter zerado em redação.

As inscrições para o ProUni são feitas pela internet, no site <https://prounialuno.mec.gov.br/>. Ao entrar, o estudante escolhe até dois cursos em uma ou mais faculdades cadastradas no programa. No primeiro semestre de 2024, participaram do Sisu 1.028 instituições de ensino superior do Brasil inteiro. Atualmente, as faculdades particulares de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia são as que recebem o maior número de bolsistas do ProUni, mas existem vagas em todos os estados.

Cada instituição seleciona os candidatos a bolsas por ordem de nota. O candidato que tiver as melhores pontuações no Enem é pré-selecionado, em três chamadas consecutivas, em sua opção de maior prioridade. Caso o curso não tenha mais vagas, é selecionado para a segunda opção, e assim por diante.

COMO SE CONSEGUE UMA BOLSA DO PROUNI

O Programa Universidade para Todos (Prouni) fornece bolsas de estudo nas faculdades particulares a estudantes carentes. O valor é uma doação e não tem de ser devolvido.



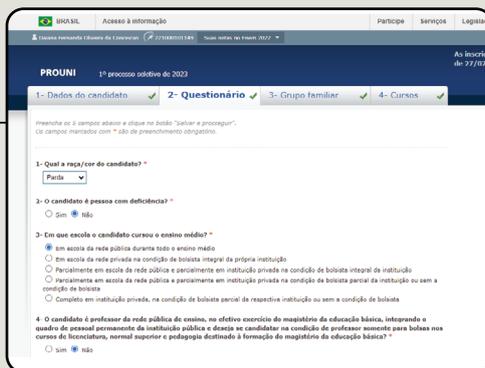
1 PERFIL DOS CANDIDATOS

Vindos de família com renda per capita de até três salários mínimos, precisam atender a um dos requisitos abaixo:

- ➔ Ter cursado o ensino médio em escola pública
- ➔ Ter cursado escola privada como bolsista integral
- ➔ Ser portador de deficiência física
- ➔ Ter cursado o ensino médio em escola privada (sem requisito de renda)
- ➔ Ser professor da rede pública de ensino básico e concorrer a cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia

2 COMO PARTICIPAR

As inscrições são feitas no site <https://prounialuno.mec.gov.br/>. Ao iniciar, o candidato é direcionado à página do gov.br, cadastro do governo federal. Se ainda não tiver, o aluno precisa fazê-lo na hora. Depois, basta entrar usando CPF e senha. Aí, preenche um formulário com histórico escolar e dados de renda da família.



3 PESQUISA DE VAGAS E INSTITUIÇÕES

O número de faculdades particulares que oferecem vagas para bolsistas do Prouni varia de um processo seletivo para outro. O site do MEC (www.mec.gov.br) apresenta, na época das inscrições, a relação completa de faculdades participantes.

POR DENTRO

PROUNI

4 INFORMAÇÃO DA NOTA DE CORTE

Clicando nas opções de curso, é possível ver o detalhe das vagas (quantas para bolsa integral e para bolsa parcial) e a nota de corte de cada uma. Enquanto as inscrições estiverem abertas, a nota de corte de cada curso é informada diariamente no site. Com isso, é possível saber se a sua nota permite obter a bolsa naquela faculdade ou alterar as opções, se houver outros cursos de seu interesse. É necessário escolher, por ordem de prioridade, até dois cursos de seu interesse em uma ou duas instituições e o tipo de bolsa que será pleiteado (integral ou parcial). Lembrando que só podem concorrer às vagas os alunos que atingirem a nota mínima no Enem.

5 PRÉ-SELEÇÃO

Terminado o período de inscrição, é feita uma primeira seleção de aprovados pela nota do Enem. Os candidatos são pré-selecionados em sua opção por ordem de prioridade. Caso fique fora da primeira opção, é selecionado para a segunda.

6 SEGUNDA CHAMADA

Feita a primeira etapa de pré-seleção, caso restem bolsas de estudo, será aberta uma segunda etapa de inscrições, com os mesmos critérios. Os candidatos reprovados na primeira fase podem se inscrever novamente.

7 MATRÍCULA

Após ser pré-selecionado, o aluno deve ir à secretaria da faculdade com os documentos necessários para comprovar as informações prestadas na ficha de inscrição (cédula de identidade e comprovantes de residência e de rendimento do candidato e da família). Depois de confirmadas as informações, o aluno assina o Termo de Concessão e é inserido no programa.

8 BOM DESEMPENHO

Para permanecer recebendo a bolsa do Prouni durante todo o curso, o aluno precisa ser aprovado em, no mínimo, 75% das disciplinas cursadas em cada período letivo. Caso contrário, perde o direito ao auxílio.

VOCÊ PRECISA SABER

A IMPORTÂNCIA DO ENEM

Para concorrer a uma bolsa do Prouni é obrigatório ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em edições anteriores ao processo seletivo (no primeiro semestre de 2024, exigia-se o Enem de 2023 ou 2022). Além disso, é necessário ter obtido a nota mínima exigida pelo MEC: 450 pontos na média das cinco notas das provas do Enem, e não ter zerado em redação.

TIPOS DE BOLSA

Dois tipos de bolsa de estudo são oferecidos pelo Prouni.

Bolsa integral, que cobre o valor total da mensalidade. Para concorrer à bolsa integral, a renda familiar por pessoa não pode ultrapassar um salário mínimo e meio.

Bolsa parcial, que paga a metade do valor da mensalidade. A renda familiar por pessoa não pode passar de três salários mínimos.

Os candidatos a bolsas parciais podem recorrer ao Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies) para complementar o pagamento da mensalidade. No caso do Fies, o valor é um empréstimo, que tem de ser pago em parcelas depois que o aluno concluir o ensino superior.

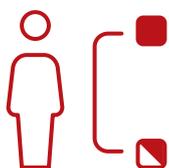
NÃO CONFUNDA O PROUNI COM O SISU

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema de seleção para as universidades públicas que usam o Enem como vestibular. Já o Prouni dá bolsas de estudo em universidades privadas. Usando a nota do Enem, o candidato pode se inscrever nos dois, mas são sistemas diferentes. Quem conseguir uma vaga pelo Sisu não pode ter uma bolsa do Prouni.



O candidato pré-selecionado deve comparecer à secretaria da faculdade com cédula de identidade e comprovantes de residência e de rendimentos seus e de sua família para a confirmação de que de fato é um aluno que se enquadra nas condições socioeconômicas exigidas (o documento de comprovação de renda terá de ser apresentado a cada ano, para a renovação da bolsa). Depois disso, o candidato assina o termo de concessão e é inserido no programa.

Mas atenção: a vida universitária de um bolsista do ProUni tem exigências. Para não ser excluído no programa no meio do curso, o estudante deve ser aprovado em, no mínimo, 75% das disciplinas cursadas em cada período letivo, sob pena de perder a bolsa.



CRITÉRIO SOCIOECONÔMICO

Existem dois tipos de bolsa: a integral e a parcial. Para conseguir uma bolsa integral, que cobre o valor total da mensalidade, a renda média familiar do estudante, por pessoa, não pode ultrapassar um salário mínimo e meio (2.103 reais em valores de junho de 2024).

Veja alguns exemplos: numa família formada por pai, mãe e dois filhos, em que o pai ganhe 2.100 reais por mês de salário bruto e a mãe receba 1.630 reais, seus integrantes podem se candidatar à bolsa, pois o salário dos dois totaliza 3.730 reais mensais, e a média (dividindo-se pelos quatro membros da família) dá 932,5 reais ao mês. Outro exemplo: numa família liderada pela mãe, que ganha salário de 3.100 reais, com dois filhos, seus membros também podem se candidatar, pois a média de renda mensal por pessoa é de 1.033 reais. Num terceiro exemplo, se a única renda de uma família formada pelo casal e três filhos é o salário mensal de 3.700 reais do filho mais velho, ele pode pleitear bolsa integral do ProUni. Para ficar claro: no cálculo da renda média familiar é preciso somar a renda de todos os seus membros (incluindo filhos, se trabalharem) e dividir pela quantidade de pessoas da família, ou seja, das que vivem daquele rendimento, incluindo as que não têm renda.

Para a bolsa parcial, que paga metade do valor da mensalidade, a lógica é a mesma: a renda familiar por pessoa não pode passar o valor de até três salários mínimos (4.206 reais em junho de 2024). Nesse caso, tomando o primeiro exemplo acima, caso o pai ganhasse 6.100 reais ao mês, e a mãe, 3.630 reais, a família teria uma renda total de 9.730 reais, e uma média de 2.432,50 reais por pessoa, valor que não dá direito à bolsa integral, mas dá direito à bolsa parcial.

O Ministério da Educação estuda a possibilidade de oferecer apenas bolsas integrais. Segundo o MEC, foi verificado que a maioria dos casos em que estudantes beneficiados pelo ProUni abandonam o curso universitário acontece com os que recebem bolsa parcial. Além de o aluno deixar os estudos, comprometendo o próprio objetivo do programa, há o desperdício de recursos públicos, pois as instituições de ensino recebem isenção de impostos com base no número de vagas ocupadas pelos alunos do ProUni.

Pague a graduação depois de formado

O Fies é um programa federal que fornece empréstimos sem juros, e o estudante paga após terminar a faculdade

Quem pensa em fazer o curso superior em uma faculdade privada, mas não está em condições de pagar, tem outra opção além do Prouni: a obtenção de um empréstimo pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Para conseguir o financiamento, é necessário ter prestado o Enem.

O Fies é indicado para alunos que não conseguem pagar as mensalidades durante os estudos, assim como para os que conseguiram uma bolsa parcial do Prouni e não dão conta de pagar o restante. Por meio do Fies, o estudante faz um empréstimo durante o tempo em que estiver estudando e paga a sua dívida depois de conseguir o diploma. O grande diferencial do Fies é que as taxas de juros do empréstimo são mais baixas que as de mercado.

Na modalidade do Fies Social, lançado em 2024, e que respondeu por metade das bolsas do programa, para estudantes com renda mensal per capita de R\$ 706, há o financiamento de 100% do curso.



QUEM PODE PEDIR

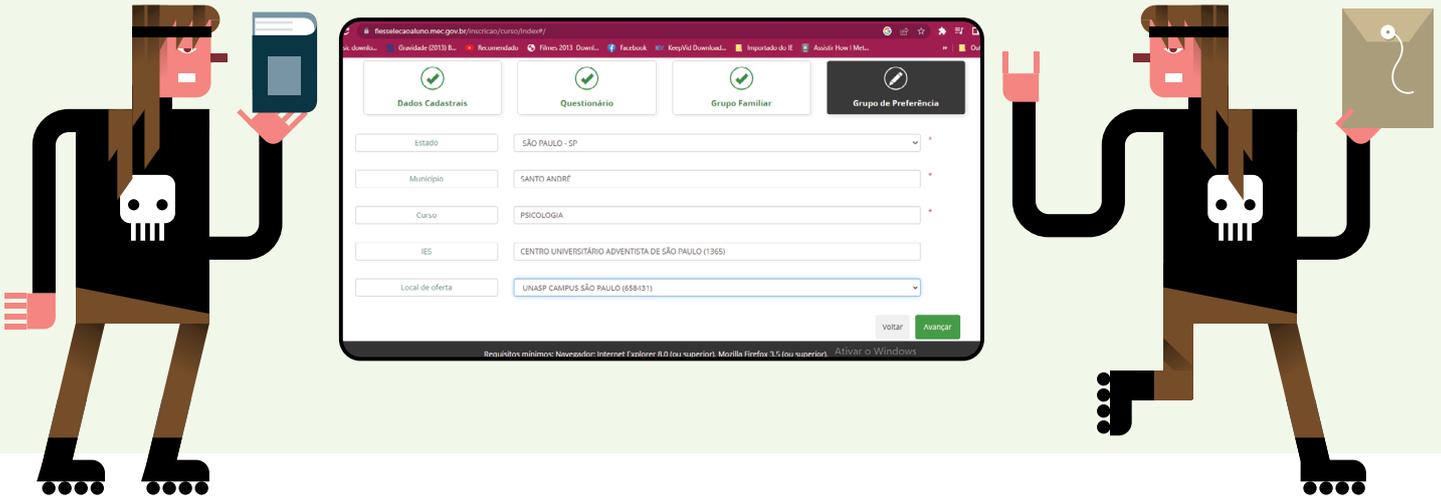
Podem solicitar o empréstimo os estudantes matriculados em cursos de graduação pagos associados ao programa. Em março de 2024, o Fies abriu mais de 67 mil vagas em 1.260 faculdades privadas em todo o Brasil.

Para se cadastrar, o curso escolhido deve ter conceito positivo no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), ou seja, nota igual ou superior a 3. O percentual mínimo de financiamento para um estudante é de 50% do valor a ser pago à instituição de ensino, e pode chegar a até 100% da mensalidade.

Podem se cadastrar no Fies estudantes com renda familiar média mensal de até 3 salários mínimos – em junho de 2024, 4.236 reais. O estudante tem de ter prestado qualquer edição do Enem desde 2010, e ter obtido nota igual ou superior a 450 na média das quatro áreas do conhecimento, além de não ter zerado na redação. →

COMO CONSEGUIR UM FINANCIAMENTO PELO FIES

O programa oferece financiamento de até 100% a estudantes em escolas pagas e tem de ser quitado após a conclusão do curso. Veja aqui como obtê-lo.



1 QUEM PODE PEDIR FINANCIAMENTO

Estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação privados participantes do programa. O aluno só pode solicitar o financiamento para um único curso. Os cursos devem ser presenciais e ter avaliação positiva feita pelo Ministério da Educação. Os estudantes que tenham bolsa parcial do Prouni podem solicitar o financiamento para o restante da mensalidade. É obrigatório ter prestado o Enem.

QUANTO É POSSÍVEL FINANCIAR?

Os candidatos têm de ter renda familiar per capita de no máximo três salários mínimos. O valor do financiamento depende da renda familiar total e de quanto o pagamento das prestações futuras pode comprometer essa renda.

2 INSCRIÇÃO NO PROGRAMA

O primeiro passo é acessar o portal do Fies em fies.mec.gov.br. O estudante será direcionado à página gov.br, na qual deve fazer o cadastro com as informações solicitadas. Caso já possua o cadastro, basta efetuar login utilizando CPF e senha. Depois, é preciso informar curso (pode-se apontar até três opções), instituição e que tipo de financiamento está sendo solicitado para efetivar a inscrição.



3 VALIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Após a convocação, o candidato tem três dias úteis (a contar do dia seguinte à convocação) para completar o cadastro (no próprio login do estudante no site do Fies). Depois do preenchimento, o estudante tem mais cinco dias para ir à Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA) de sua faculdade e levar a documentação exigida. Na instituição, a CPSA é responsável pela validação das informações.

ATENÇÃO!

Os prazos para a validação da documentação na comissão da faculdade e para ir até o banco começam a contar a partir do dia seguinte à convocação do estudante inscrito.

Caso o fim do prazo caia em um fim de semana ou feriado nacional, o vencimento será prorrogado para o primeiro dia útil seguinte.

4 CONTRATAÇÃO DO FINANCIAMENTO

Depois de validar as informações, o estudante deverá comparecer em até 20 dias corridos após a conclusão da inscrição na Caixa Econômica Federal para formalizar a contratação do financiamento.



5 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O FINANCIAMENTO (originais e fotocópias)

Do aluno:

- Regularidade de inscrição (DRI) emitido pela Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do Fies (CPSA), que deve ser solicitado à instituição de ensino;
- Termo de concessão ou de atualização de bolsa parcial do Pronuni (se o aluno for bolsista do programa);
- CPF próprio e, se menor de 18 anos, CPF do responsável;
- Comprovante de residência.

Documentos do fiador

(no caso da opção por fiança tradicional ou fiança solidária):

- Documento de identificação;
- CPF;
- Certidão de casamento, CPF e documento de identificação do esposo/esposa, se for o caso;
- Comprovante de residência;
- Comprovante de rendimentos (exceto no caso de fiança solidária).



6 TIPOS DE FIADOR

Fiança convencional

O estudante apresenta até dois fiadores ao banco. Eles são responsáveis por pagar a dívida, caso o estudante não consiga. Os fiadores precisam ter renda mensal de pelo menos o dobro da parcela mensal da faculdade.

Fiança solidária

Garantia oferecida mutuamente por estudantes financiados pelo Fies. Formam-se grupos de três a cinco participantes, da mesma faculdade, em que cada um se compromete a pagar como fiador solidário a dívida de cada um dos demais.

Fundo Garantidor de Crédito

Montado pelo governo, garante a fiança a alunos de licenciatura ou com renda familiar por pessoa de até um salário mínimo. A faculdade precisa aderir ao fundo, o que ocorreu até agora com 20% das instituições que participam do Fies.



7 PAGANDO O FINANCIAMENTO

Durante o curso: deve ser feito o pagamento trimestral de até 150 reais.

Carência: após acabar o curso, se o estudante não tiver condições, poderá continuar pagando o valor máximo de 150 reais a cada três meses durante 18 meses.

Pagamento final: depois do período de carência, o que restar da dívida será parcelado por um prazo de até três vezes o tempo do curso, mais um ano.

Veja algumas informações importantes para a contratação do financiamento:

- ➔ O Fies não cobra juros pelo empréstimo, só correção monetária.
- ➔ O prazo de pagamento do empréstimo é de três vezes o tempo de duração do curso, mais um ano. Por exemplo, um estudante que se formou em um curso de quatro anos, tem 13 anos para quitar sua dívida com o Fies.

QUEM FEZ

Mais de 80% das instituições de Ensino Superior no Brasil estão na rede privada. O Fies visa a ampliar o acesso à educação, já que as universidades públicas não comportam o conjunto dos estudantes. Entre os que contrataram o financiamento e já estão formados, há histórias de realização profissional após a obtenção do diploma, mas há também casos de quem não conseguiu ainda pagar as dívidas contraídas com o programa.

Devido ao número de inadimplentes com o Fies, o governo federal lançou o Desenrola Fies em novembro de 2023. Nos primeiros seis meses, quase 300 mil pessoas foram beneficiadas pelo programa, renegociando suas dívidas feitas até 2017 e retomando o pagamento com descontos. ■



É preciso planejamento e cautela: entre os estudantes que usaram o Fies e já concluíram a universidade, há histórias de realização profissional após a obtenção do diploma, mas há também quem esteja com dificuldades para pagar as dívidas contraídas com o programa.

Cotas ampliam inclusão na universidade

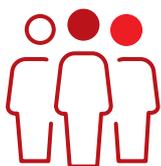
Lei de Cotas reserva 50% das vagas nas universidades federais a alunos vindos de escolas públicas, famílias de baixa renda e para pretos, pardos e indígenas

Uma iniciativa bem-sucedida para reduzir a desigualdade social no Brasil foi a criação de cotas sociais e de cor/raça nas universidades, visando ampliar a diversidade no Ensino Superior. A popularmente chamada Lei de Cotas facilita o acesso de estudantes de escolas públicas e de baixa renda ao ensino universitário.

A Lei nº 12.711/2012 estabelece que todas as universidades federais reservem 50% das vagas a alunos que cursaram integralmente o Ensino Médio em instituições de ensino públicas. Destes 50%, metade é destinada a pessoas de baixa renda – ou seja, que possuam renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo.

Parte dessas vagas é reservada também para as cotas de cor e raça, cujo objetivo é incluir cidadãos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. A quantidade dessas vagas varia de acordo com o percentual desses grupos registrados em cada um dos Estados brasileiros (no qual se localiza a instituição de ensino), utilizando como base o último censo do IBGE ([veja no infográfico aqui](#)).

Desde 2017, a Lei de Cotas inclui também pessoas com deficiência. A Lei 13.409/2016 acrescentou o grupo de pessoas com deficiência à lei que já contemplava estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos e indígenas. Eles têm direito à participação na mesma porcentagem atestada pelo censo para cada Estado brasileiro. →



Tanto as cotas baseadas em critérios de cor e raça quanto as destinadas a pessoas com deficiência fixam suas porcentagens tendo como referência a porcentagem geral daquela população no Estado em que fica a universidade, apurada pelo censo do IBGE.

COMO FUNCIONA A LEI DE COTAS

A Lei de Cotas, instituída em 2012, vale para todos os institutos federais e universidades, sejam participantes ou não do Sisu. Seu objetivo é reduzir a desigualdade social e racial no Ensino Superior.



MAIS DE 100 MIL VAGAS PARA COTISTAS

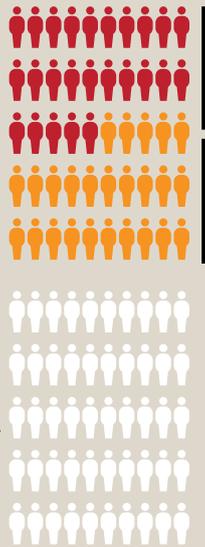
Desde 2016, metade das vagas nas universidades federais tem obrigatoriamente de ser destinada a alunos que fizeram o Ensino Médio em escolas públicas. A meta veio sendo cumprida, fazendo com que, a cada ano, mais de 100 mil novos estudantes nas instituições de Ensino Superior federais sejam admitidos por meio das cotas. O esquema abaixo explica o funcionamento da lei.

EXEMPLO COM 50% DE COTAS UM CURSO DE 100 VAGAS



50 VAGAS
Escola pública

50 VAGAS
Concorrência normal



CRITÉRIO DE RENDA

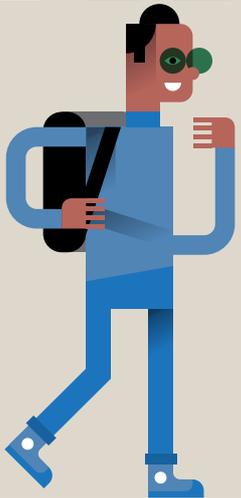
Renda familiar per capita

25 VAGAS
Acima de 1,5
salário mínimo

25 VAGAS
Abaixo de 1,5
salário mínimo



A renda familiar per capita terá de ser comprovada, com regras estabelecidas pela instituição e documentos mínimos estabelecidos pelo MEC, como declaração de imposto de renda e extrato bancário atualizado dos familiares.

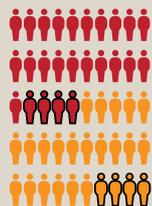


CRITÉRIO DE RAÇA

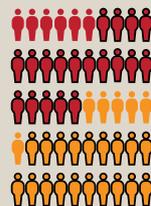
Vagas destinadas a pretos, pardos, indígenas e quilombolas vai ser o percentual desses mesmos grupos em cada Estado segundo o IBGE.



São Paulo
17 VAGAS



Santa Catarina
8 VAGAS



Bahia
38 VAGAS

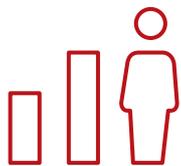
As vagas por critério racial (cor de pele) são preenchidas com base na autodeclaração: o aluno registra, na inscrição, a que grupo racial pertence, como ocorre no Programa Universidade para Todos (ProUni) e no Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

As vagas para pessoas com deficiência também se baseiam nas informações apresentadas no ato da inscrição.

% de pretos, pardos e indígenas **34,5%**

15,4%

76,4%



BOM DESEMPENHO DOS COTISTAS

A ideia de que os estudantes cotistas não teriam desempenho tão bom como os demais no Ensino Superior caiu por terra com a realização de pesquisas a partir da implantação das cotas. Estudo realizado pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) concluiu que o desempenho de alunos cotistas é semelhante ao dos demais alunos. Conduzido em 2020 por quatro professores universitários, o estudo coletou dados de mais de 30 mil alunos cotistas e não cotistas.

Um levantamento realizado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), em 2017, aponta que as políticas de inclusão formam estudantes com desempenho igual e até superior à média dos demais alunos. O levantamento foi coordenado pelo professor Jacques Wainer. Ele explicou o resultado: “O resultado que obtivemos foi que as notas dos alunos cotistas ou que receberam financiamento do Fies não apresentavam diferenças importantes em relação às de seus colegas de classe. Quanto aos alunos que receberam bolsas do Prouni, suas notas foram bem melhores do que a de seus colegas de classe.”

COTAS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

A Lei de Cotas é válida apenas para as universidades federais. As instituições de ensino superior estaduais não são obrigadas a segui-la, mas a grande maioria das universidades adotou políticas de inclusão social para reservar vagas a esses grupos. Estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Amazonas possuem leis próprias que regulamentam como deve ser a distribuição de vagas nas universidades estaduais seguindo critérios sociais e de cor e raça.

Mesmo quando não há lei estadual, muitas universidades públicas adotam políticas próprias, como a USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Fatec (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo), Uneb (Universidade do Estado da Bahia) e UEG (Universidade Estadual de Goiás). Recente pesquisa vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) mostra que o número de cotistas no conjunto das universidades públicas brasileiras, incluindo as que não são federais, já chega a cerca de 50% do total dos alunos nessas instituições. ■

Faculdade longe de casa

Programas oficiais dão apoio para moradia, alimentação e transporte estudantil, ajudando particularmente quem muda de cidade para estudar

da Redação

Milhares de estudantes deixam seus lares todo ano para fazer a graduação em outra cidade ou Estado. Isso acontece graças ao Enem e ao Sisu, que facilitam a inscrição em faculdades distantes de onde o candidato vive. Alguns alunos recebem ajuda financeira da família para se manter fora, mas essa não é a realidade da maioria.

Muitos estudantes optam por se mudar mesmo enfrentando outras dificuldades, além do estudo em si, como a busca por emprego e a adaptação a uma nova cidade. Quando tornou o Enem um vestibular único para universidades em todo o país, em 2009, um dos objetivos do Ministério da Educação (MEC) era justamente favorecer a mobilidade de estudantes universitários por todo o território brasileiro.

Ainda hoje, o acesso a universidades e cursos de graduação é difícil em algumas regiões do Brasil, o que leva os estudantes a buscarem uma oportunidade longe do lugar de origem. O investimento na formação acadêmica é um fator que traz amplos benefícios à vida a médio e longo prazos. São abertas várias portas aos estudantes, como atividades extracurriculares, estágios, vagas de emprego e até mesmo intercâmbio fora do país.



PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES)

Tanto o MEC quanto as universidades apresentam programas de auxílio a alunos para que tenham condições de se manter na graduação ao longo de todo o curso. O MEC estruturou auxílios aos estudantes para moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Para isso, concede um repasse financeiro às instituições que aderem ao Sisu por meio do Plano Nacional de Auxílio Estudantil (Pnaes) – dinheiro destinado a ajudar estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação nas instituições federais de Ensino Superior.

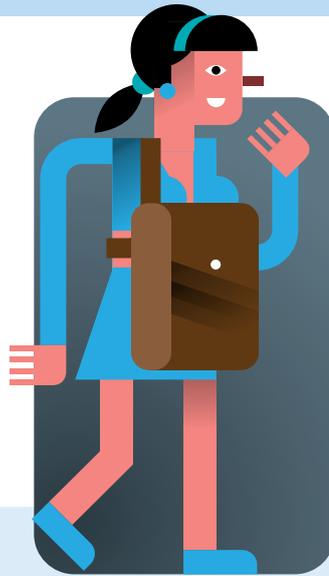
Ao receber a verba do MEC, cada universidade fica responsável por usar o dinheiro em projetos que ajudem na sobrevivência dos alunos na cidade em que estudam. Para saber se a universidade na qual você pretende ingressar é ligada ao Pnaes, procure informações no site da instituição ou entre em contato direto, incluindo a documentação necessária para pleitear os auxílios. →

COMO OBTER AJUDA PARA VIVER FORA DE CASA

Não é fácil chegar a uma cidade desconhecida, longe de casa e da segurança dos pais, carregando uma mala com o que irá ser sua nova vida. Calma, pois as instituições de ensino superior têm a obrigação de prover a infraestrutura necessária para que os alunos obtenham condições de continuar estudando.

1 INFORME-SE

Como as universidades têm autonomia para gerir seus recursos, cada uma escolhe a maneira como irá distribuir as bolsas de ajuda e seus critérios. Antes mesmo de decidir em qual universidade estudar, é possível pesquisar na internet o que cada uma oferece. De modo geral, elas seguem padrões. Mostramos a seguir como garantir a ajuda necessária para cursar o ensino superior.



2 PROCURE A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Normalmente, ela é a encarregada da distribuição de benefícios e auxílios aos estudantes. Dependendo da instituição, pode ser também uma secretária com o mesmo objetivo.

MAIS DE UM AUXÍLIO

As instituições permitem que os alunos obtenham mais de uma bolsa ao mesmo tempo, de acordo com as necessidades de cada um.

3 VOCÊ SE ENCAIXA NOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO?

A grande maioria das instituições seleciona os bolsistas por critérios socioeconômicos, como o rendimento da família, as condições para pagar uma moradia e para permanecer estudando.

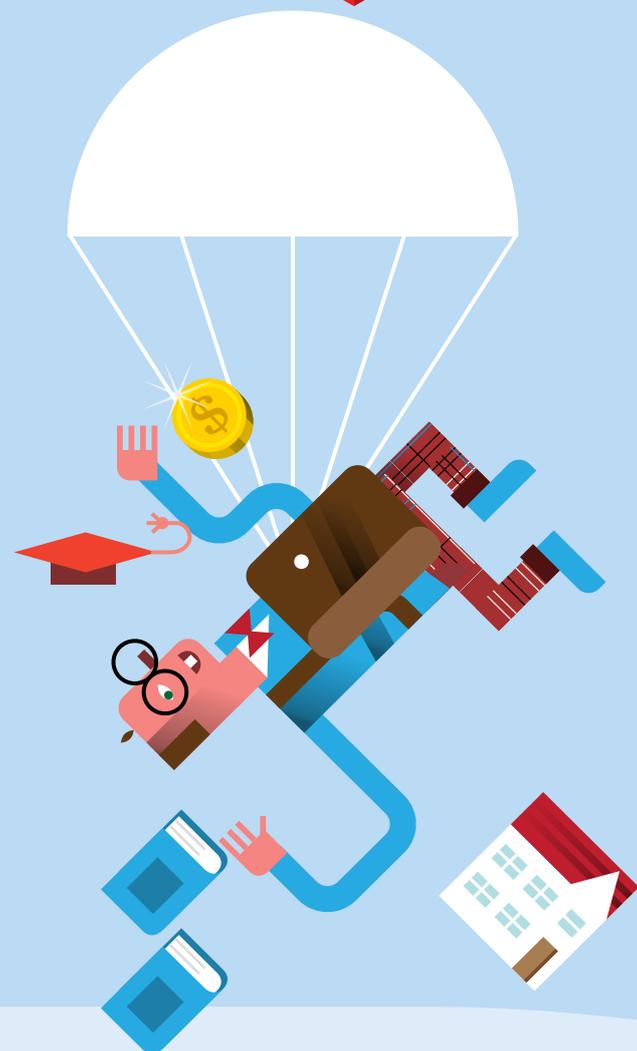
DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

Como o critério é socioeconômico, os documentos geralmente são comprovantes de rendimento familiar e o preenchimento de uma ficha de dados pessoais.

4 FIQUE ATENTO AO PERÍODO DE INSCRIÇÕES

Em várias universidades, assim que o aluno realiza a matrícula, é possível se inscrever para receber uma bolsa-auxílio. O período de solicitação é normalmente feito no início de cada semestre, mas há instituições que permitem que o estudante faça o pedido em qualquer momento do ano letivo.





5 NÚMERO DE BOLSAS

Com o Sisu, o número de alunos de outras cidades aumentou nas universidades públicas e, conseqüentemente, as instituições de ensino viram os pedidos de auxílio crescer muito. Várias universidades passaram a não limitar a quantidade de bolsas oferecidas: se for comprovada a necessidade do estudante, a ajuda é concedida. Mas nem todas adotaram esse padrão e, nessas instituições, ganha quem consegue comprovar que precisa mais.

6 TEMPO DE ESPERA

Depois de realizado o pedido, a ajuda pode demorar um pouco. Algumas instituições esperam até a última chamada do vestibular para selecionar os contemplados. Assim, a espera pode ser de até dois meses. Por isso, algumas instituições decidiram conceder a bolsa de forma retroativa se o pedido for aceito.

7 RENOVAÇÃO DA BOLSA

Para continuar a receber o auxílio, é necessário renovar o pedido e levar novamente comprovantes de renda. Além disso, muitas universidades exigem que o aluno esteja em dia com suas obrigações acadêmicas, ou seja, que esteja frequentando as aulas e não tenha sido reprovado nas matérias cursadas.

CONHEÇA OS DIFERENTES TIPOS DE AUXÍLIO

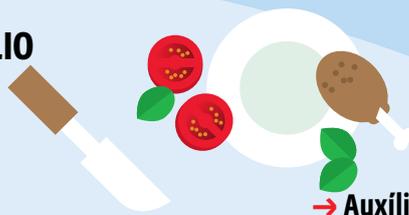
Os nomes podem variar, mas quase todas as universidades possuem estes auxílios.

→ Bolsa permanência ou manutenção

Aos estudantes que não têm como se manter, a instituição oferece uma bolsa em dinheiro. Normalmente, para receber o benefício, o aluno deve – além de frequentar as aulas – exercer um trabalho de apoio às atividades acadêmicas por um período, em média, de 12 horas semanais. O trabalho pode ser em projetos de extensão, secretarias ou unidades administrativas. O valor mínimo deve ser de 700 reais ao mês.

→ Moradia estudantil

A maioria das universidades possui alojamento no próprio campus destinado a estudantes carentes. Quando não há moradia estudantil, muitas vezes é oferecido o auxílio-moradia, que consiste em uma bolsa para ajudar nas contas com habitação. Os valores variam muito, mas, em grande parte dos casos, ficam entre 100 e 500 reais ao mês.



→ Auxílio-alimentação

Em algumas instituições, essa ajuda é concedida em forma de passes para refeições no restaurante universitário. Em outras, trata-se de um valor em dinheiro, que varia entre 60 e 200 reais, para que o aluno complemente os gastos com comida.



→ Auxílio-transporte

É oferecido por poucas universidades. A ajuda varia conforme o valor do transporte público da cidade e também se já há ou não desconto dado pelas prefeituras.

→ Outras possibilidades

Há outros tipos de auxílio, como a bolsa-atleta e a bolsa-creche, além de bolsas de extensão e de pesquisa.



PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA

A Bolsa Permanência é um programa instituído pelo governo federal em 2013, criado para estudantes indígenas, quilombolas e de baixa renda matriculados em universidades federais, como forma de auxílio para os estudantes cursarem a graduação até o final, contribuindo para a permanência e a diplomação desses alunos.

Em 2023, a Bolsa Permanência teve o primeiro reajuste desde a criação. O valor pago mensalmente a estudantes indígenas e quilombolas chegou a R\$ 1.400, e para os demais, R\$ 700.

Tem direito à Bolsa Permanência o estudante que cumprir as seguintes condições:

- I.** Possuir renda familiar per capita não superior a um 1,5 salário mínimo;
- II.** Estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média igual ou superior a cinco horas diárias;
- III.** Não ultrapassar dois semestres além do tempo regulamentar do curso de graduação no qual estiver matriculado;
- IV.** Ter assinado um Termo de Compromisso;
- IV.** Ter o seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela instituição federal de Ensino Superior no âmbito do sistema de informação do programa.

O disposto nos incisos I e II não é exigido dos estudantes indígenas ou quilombolas..

COMO SE INSCREVER NO PROGRAMA?



O estudante deve se informar com a faculdade sobre a data de abertura de inscrição para o programa. Então, o candidato tem de preencher um cadastro com informações sobre o seu perfil socioeconômico e acadêmico e providenciar os documentos.

Mensalmente, a universidade encaminha ao MEC a relação dos alunos beneficiários para que sejam feitos a homologação dos nomes e o repasse para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), realizando-se assim os pagamentos diretamente aos estudantes beneficiários. →

DIFICULDADES

Mesmo havendo programas de auxílio, os estudantes geralmente encontram dificuldades para recebê-los logo que chegam à faculdade. Na maioria das vezes, a assistência demora devido às diversas etapas no processo de seleção. Muitas universidades alegam que, para atender todos o que precisam, o processo de avaliação leva tempo: envolve o preenchimento do questionário socioeconômico, a apresentação de documentação comprobatória e, muitas vezes, entrevista com um profissional de serviço social. Além disso, para que todos os estudantes possam participar da seleção, é preciso aguardar até a última lista de chamada, que pode ser fechada só depois do início das aulas. Por tudo isso, o aluno que se muda precisa conhecer bem a realidade que vai encontrar e se preparar bem.

Algumas instituições adotaram novas fórmulas para ajudar os calouros desde a primeira semana, visando evitar a evasão de estudantes em dificuldade logo no começo. Os alunos preenchem um questionário socioeconômico ao efetuarem a matrícula. Se forem enquadrados nos requisitos, recebem um “auxílio de emergência” para se manter até que o resultado final da seleção seja divulgado. Há universidades que acabaram com a limitação no número de bolsas do auxílio-permanência. Nelas, todos os que comprovarem precisar do apoio financeiro passam a receber a ajuda da universidade. →



Como a definição sobre a concessão de ajuda aos estudantes novos pode demorar semanas, até depois do preenchimento das vagas remanescentes, há universidades que oferecem um auxílio emergencial para quem chega precisando de suporte material imediato.

Faculdades no exterior aceitam nota do Enem

Com a nota do Enem é possível ingressar também em universidades estrangeiras. O resultado do exame é reconhecido por mais de 50 instituições de ensino superior de outros países, como Portugal, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda e Reino Unido. Mas cada instituição tem suas regras e exigências diferentes.

A Universidade do Porto, em Portugal, aceita a nota do Enem, desde que o exame tenha sido prestado no máximo três anos antes. Além disso, é preciso enviar histórico escolar, certificado de conclusão do Ensino Médio, carta de recomendação e carta de motivação, entre outros documentos.

A Universidade de Toronto, no Canadá, além da nota do Enem, pede ao estudante candidato que envie uma carta de recomendação de sua escola do Ensino Médio e que preencha o formulário no site da instituição (<https://future.utoronto.ca/apply/applying/>). Uma boa notícia é que a universidade possui programas de auxílio-moradia, e sua bolsa de estudos inclui custos com material didático, seguro para acidentes, habitação e taxas universitárias.

Na França, instituições como a Universidade Paris-Saclay e a École Normale Supérieure aceitam a nota do Enem, mas o ingressante tem de comprovar o domínio da língua francesa.

No Reino Unido, uma das instituições que aceitam a nota do Enem como forma de seleção para estudantes brasileiros é a Universidade de Bristol. Além da nota do exame, ela exige também o vestibular local, além de avaliar o nível de inglês e o histórico escolar do candidato. Saiba mais em <http://www.bristol.ac.uk/international/countries/brazil.html> ■



Cada vez mais universidades em outros países aceitam as notas do Enem como um dos requisitos para o ingresso de estudantes brasileiros. A formação em curso universitário fora do Brasil pode abrir novas perspectivas de futuro profissional.

PLANO DE ESTUDOS

Monte um plano de estudos adaptado a seu tempo disponível até o Enem.



45 **COMO ESTUDAR**
Veja como organizar os estudos com foco nas características do Enem

51 **7 PASSOS**
Dicas de preparação para enfrentar bem a maratona dos dois dias de exame

Veja como fazer seu plano de estudos com o tempo disponível até o Enem

Encarar o Enem exige método e disciplina para que você aproveite da melhor maneira o seu tempo disponível e alcance os seus objetivos

Da Redação

Estamos nos aproximando do Enem (Ensino Nacional do Ensino Médio) 2024, principal porta de entrada para as universidades públicas e privadas no Brasil. Quem conseguir utilizar este tempo para se preparar bem, somando novas habilidades aos conhecimentos da vida escolar, terá boas chances de sucesso.

O começo é compreender que o ponto principal de boa parte das questões do Enem é a chamada “competência leitora”, ou seja, a sua capacidade de entender o que está escrito em cada questão e relacionar o texto com as alternativas apresentadas.

Mesmo que parte das perguntas seja referente ao conteúdo curricular do Ensino Médio, essa marca principal da prova exige disciplina e concentração, para que sua cabeça continue funcionando bem mesmo após horas de exame. As condições para enfrentar com sucesso esse desafio são construídas aplicando-se um bom plano de estudos nos meses anteriores ao Enem.

ENFRENTANDO AS DIFICULDADES

O maior desafio para encarar o Enem é enfrentar as nossas próprias dificuldades de estudo.

Com um planejamento cuidadoso, os estudos podem fazer a diferença se você aprimorar a capacidade de leitura de textos, gráficos, imagens e mapas. E atenção: com a duração de cinco horas ou mais em cada dia, totalizando 180 questões e uma redação, o Enem é uma prova de resistência física e mental. Para um bom resultado, é preciso manter a concentração e o raciocínio até o fim.

Com esta matéria, buscamos ajudar a você a montar um plano de preparação até o Enem com o seu tempo disponível. Não há milagres em provas. O resultado é sempre produto de preparação e esforço. Um bom início de caminhada é organizar os estudos, único meio de atingir seus objetivos.



QUANTO TEMPO VOCÊ TEM?

O tempo é a sua matéria-prima. A partir dele, molda-se o plano de estudo. Dispersão e tendência a adiar as coisas não combinam com bons resultados na prova. Planejar o uso do tempo é a primeira coisa, e depois, seguir o caminho traçado.

Começamos por considerar o tempo disponível de duas maneiras:

- ➔ O **seu tempo de hoje até a data da prova**: quantos dias você tem pela frente daqui até o Enem;
- ➔ O **seu tempo diário de estudo**: qual é o número de horas que você vai dedicar ao estudo a cada dia.

Se você está lendo este texto perto da data de publicação, então tem quatro meses de estudo pela frente. Se tiver também bastante tempo diário disponível, poderá fazer um plano de estudos amplo e variado; mas se, quando estiver lendo este texto faltar só um mês até o Enem, e você tiver poucas horas ao dia, seu planejamento deve ser focado.

MONTE O CALENDÁRIO

Organizar o seu tempo é decidir prioridades, o que fazer e o que não fazer. É lutar contra o sono de manhã e o cansaço de noite para esticar o estudo. É não se perder nas redes sociais, nem no entretenimento. Bate-papos online ou troca de mensagens no celular são tentações permanentes, e podem atrapalhar muito o seu aprendizado quando consomem seu precioso tempo.

Para organizar sua atividade, nada mais útil do que um calendário de dias até a prova ([veja como fazer aqui](#)). Nele, você ordena suas atividades cotidianas: dia de estudo de conteúdo, dia de simulado, dia de passeio cultural. É uma agenda na qual você organiza a sua vida de estudos.

PLANEJE SEU TEMPO

O plano de estudos tem de ser personalizado, pois cada pessoa terá um prazo diferente até o Enem, que começa em 3 de novembro de 2024, e um variado número de horas diárias disponíveis. Vejamos algumas possibilidades, dependendo de quando você estiver lendo esta matéria.

- ➔ Se você estiver começando sua preparação **quatro meses** antes do Enem, o seu **plano será extensivo**, podendo trabalhar com uma boa revisão das áreas do conhecimento e explorar muito mais o treino de redações.



ANOTE PARA APRENDER!

Usar cadernos de anotações durante o estudo é uma estupenda ferramenta. Quem escreve aprende mais e melhor. Quem pesquisa e escreve a respeito fixa ainda mais o aprendizado. Assistir aulas ajuda. Ler sobre o tema reforça a aula. E escrever a respeito completa. Ao fazer isso, você estará formulando o conhecimento de uma forma mais didática para si próprio, o que permite reter o conhecimento, que passa a fazer parte de você.

- ➔ **Se tiver três meses até a prova,** o seu plano será semi-intensivo, focado nas provas anteriores, no estudo de resumos dos conteúdos que caem na prova e na produção de redações.
- ➔ **Se você tiver apenas um mês,** precisará de um plano totalmente intensivo, baseado nas provas anteriores e na produção de redações.

Em todos os casos, a leitura das matérias de conteúdo (atualidades, história, habilidades do Enem, repertório) desta edição do Guia do Enem e do site do Guia do Estudante será uma ferramenta muito útil.

O número de horas disponíveis ao dia conta muito. Dispor de seis ou oito horas para o estudo é bem diferente de só ter uma ou duas horas diárias, o que implica em planos diferentes. Com pouco tempo, o estudante estuda às vezes no horário de almoço no trabalho, quando está no transporte coletivo e em casa, antes de dormir. Em muitos casos, o seu plano pode misturar diferentes situações: por exemplo, pouco tempo pela frente, mas fins de semana livres ([veja os vários planos adiante](#)).

ORGANIZE UMA ROTINA

Não adianta querer, num só dia, estudar todos os conteúdos do Enem ao mesmo tempo. Isso só vai confundir sua cabeça. Mas também deve-se evitar passar o dia inteiro estudando a mesma matéria, pois você ficará saturado e não fixará muita coisa (é por isso que, na escola, o tempo é dividido em aulas de 50 minutos de diferentes matérias).

O plano de estudo diário deve ser variado, intercalando tempos para cada disciplina. Além disso, é preciso incluir pequenas pausas para retomar a concentração (banheiro, lanche...). Além de um calendário geral do início de seu plano até o dia da prova, você deve fazer também sua agenda diária de estudo ([veja um modelo aqui](#)). Com ela, você planeja os diferentes momentos do dia.

O DIA DE ESTUDO

Se você tem o dia todo para o estudo, o ideal é usar o tempo nos três períodos de modo bem distribuído. É pouco produtivo passar o dia lendo vários livros, assim como não adianta só querer assistir vídeo-aulas na internet. O que fazer de manhã? O que fazer à tarde? O que fazer a noite? É você quem precisa responder essas questões. Você pode decidir, por exemplo, gastar as manhãs com temas de atualidades, com base na leitura de notícias. À tarde, pode se dedicar ao estudo de cada área, por 50 minutos, com pausas de dez minutos entre um bloco e outro. De noite, pode assistir a algum filme útil para se preparar para o exame.



ESCREVA COM SUAS PALAVRAS!

Quando estudar, escreva o que está aprendendo. Transcreva as conclusões da leitura de um gráfico ou de uma tabela.

PLANO DE ESTUDOS

COMO FAZER

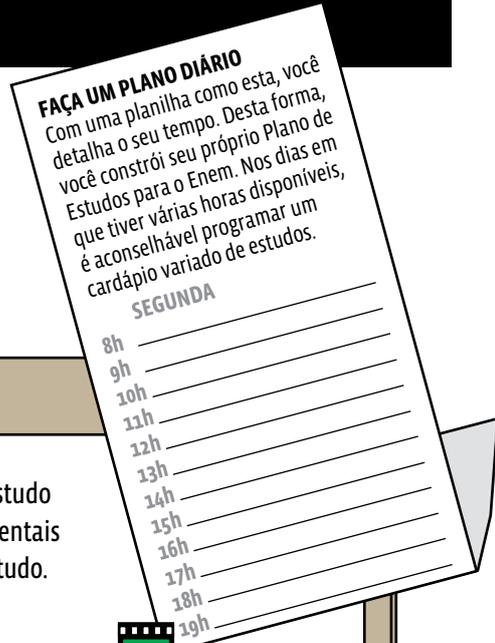
ORGANIZE O SEU CALENDÁRIO

Com um modelo assim, coloque suas atividades diárias de estudo para o Enem até a data da prova. Inclua os horários das atividades. Quando cumprir, marque. O que não deu para fazer, replaneje.



VEJA O PLANO MAIS ADEQUADO

Seu plano depende basicamente do número de horas de estudo até a prova. Para todos eles, comece lendo os eixos fundamentais do Enem ([veja aqui](#)) e procure aplicar seus preceitos no estudo.



TEMPO TOTAL



CONTEÚDO

Use a proposta do Enem de anos anteriores e veja outras no site do **GUIA DO ESTUDANTE**



REDAÇÃO



SÁBADOS



DOMINGOS

<p>4 meses 6 a 8 horas ao dia 620 a 830 horas de estudo</p>	<p>Revise conteúdo do Ensino Médio com seus livros. Leia o material de conteúdo deste Guia do Enem e do site do Guia do Estudante. Dedique 1h30 por dia para acompanhar atualidades.</p>	<p>Faça duas redações por semana de edições do Enem e dos principais vestibulares. Acerte com colegas para trocarem entre si as redações e corrigirem uns dos outros.</p>	<p>Faça todas as provas do Enem desde 2009 (veja aqui). Monte mapas mentais para os temas das questões que você errar.</p>	<p>Escolha roteiros culturais. Organize sessões de vídeos e debate com os amigos.</p>
<p>4 meses 2 horas ao dia 210 horas de estudo</p>	<p>Foque em fazer as provas do Enem e construa mapas mentais com os assuntos que não sabe. Estude com este Guia do Enem e com o site do Guia do Estudante.</p>	<p>Faça uma redação por semana.</p>	<p>Faça o maior número de provas do Enem que puder, indo das mais recentes para as mais antigas, até 2009 (veja aqui).</p>	<p>Organize sessões de vídeos, filmes e séries sobre temas de atualidades com seus colegas. Ao final, debata com eles.</p>
<p>2 meses 6 a 8 horas ao dia 310 a 420 horas de estudo</p>	<p>Combine os materiais de estudo que você tem, como livros do Ensino Médio, com matérias de conteúdo deste Guia do Enem e do site do Guia do Estudante.</p>	<p>Faça duas redações por semana.</p>	<p>Vá fazendo as provas do Enem, das mais recentes para as mais antigas, até 2009 (veja aqui).</p>	<p>Escolha roteiros culturais. Organize sessões de vídeos e debate com os amigos.</p>
<p>2 meses 2 horas por dia 100 horas de estudo</p>	<p>Com pouco tempo, estude os temas a partir das provas do Enem. Use material do Ensino Médio para sanar dúvidas. Leia as matérias de conteúdo deste Guia do Enem e do site do Guia do Estudante.</p>	<p>Uma redação por semana.</p>	<p>Vá fazendo as provas do Enem, das mais recentes para as mais antigas, até 2009 (veja aqui).</p>	<p>Escolha roteiros culturais ou organize sessões de vídeos e debate. Use parte do dia para revisar o conteúdo da semana.</p>
<p>1 mês 6 a 8 horas ao dia 180 a 240 horas de estudo</p>	<p>Concentre-se nas matérias que domina. Leia matérias de conteúdo deste Guia do Enem e do site do Guia do Estudante e material do Ensino Médio.</p>	<p>Ao menos duas redações por semana.</p>	<p>Vá fazendo as provas do Enem, das mais recentes para as mais antigas, até 2009 (veja aqui).</p>	<p>Escolha roteiros culturais. Organize sessões de vídeos e debate com os amigos.</p>

PLANO DE ESTUDOS

COMO FAZER

VEJA O PLANO MAIS ADEQUADO



TEMPO TOTAL

1 mês
2 horas ao dia
60 horas de estudo



CONTEÚDO

Com pouco tempo, estude os temas a partir das provas do Enem. Leia matérias de conteúdo deste Guia do Enem e site do Guia do Estudante e use material do Ensino Médio para sanar dúvidas.

Use a proposta do Enem de anos anteriores e veja outras no site do GUIA DO ESTUDANTE



REDAÇÃO

Ao menos uma redação por semana.



SÁBADOS

Continuação do estudo.



DOMINGOS

Continuação do estudo.



USE CADERNOS PARA ORGANIZAR O ESTUDO E FORTALECER A MEMÓRIA

Caderno glossário

Faça seu próprio dicionário. Coloque nele todas as palavras desconhecidas que encontrar durante o estudo. Depois, procure-as no dicionário e transcreva a definição com suas palavras.

Caderno de resenhas de filmes, livros e quadrinhos

Treine sua reflexão e elaboração de análise. Exercite sua argumentação após ver um filme ou ler uma obra, redigindo a sua opinião e análise de forma consistente. Assim, poderá notar uma evolução em seu trabalho.

Caderno de dúvidas e anotações

Seu mapa do tesouro. Aqui, você reescreve os principais pontos de seu estudo diário e registra suas dúvidas. Cada dúvida é uma trilha para você pesquisar, descobrir e superar as suas dificuldades em cada área.

Caderno de Mapas Mentais

São esquemas que resumem o conteúdo de estudo com uma síntese de tópicos, articulados com um fluxo lógico de informações. É o resumo desenhado do que você estudou. Na internet, muitas contas divulgam mapas mentais para o Enem e os vestibulares, e você pode ver como é.



FILMES REFORÇAM A PREPARAÇÃO

Reserve um tempo para bons filmes, que ajudam e divertem. Os mais indicados abordam atualidades, história e ciências. Para ser mais útil, você pode escrever uma resenha ou debater com colegas.

O TREINO DE REDAÇÃO

Uma hora diária de seu tempo deve ser reservada para produzir uma redação. O tempo para treinar a redação é vital. Redação não é algo simples, exige esforço e dedicação. Sendo a nota mais importante do Enem, pois pode chegar a 1.000 ([veja aqui](#)), seu resultado influi bastante na média final da prova. É importante, se você tiver tempo, ler a Cartilha do Participante e os Manuais de Correção divulgados pela Inep. Se tiver colegas que também estejam estudando, tente trocar suas provas com eles para avaliá-las com os critérios orientados pelo Inep para a correção de redações.

COM POUCO TEMPO...

Se você tem pouco tempo, como duas horas diárias, o plano deve ser adequado. Os sites noticiosos podem ser substituídos por uma leitura de notícias nos finais de semana. O plano deve ser concentrado na realização de simulados do exame, pois você poderá aprender com os erros. Eles permitem a você mapear as áreas de estudo às quais deve se dedicar mais.

SEU CANTO DE ESTUDO

Conseguir um bom lugar para estudar é uma grande ajuda a seu esforço. Pode ser um espaço no quarto, na cozinha ou na sala, mas é preciso ter tranquilidade. Um ambiente com muitas pessoas, barulho e TV ligada são obstáculos ao estudo. Mesmo que use fones de ouvido e ouça música instrumental, em volume moderado, para ajudar a concentração (diminuindo o impacto de ruídos), isso não terá efeito se houver alguém chamando a sua atenção para ver algo na televisão ou na internet.

É preciso ter consciência de que sua residência é um lugar coletivo da família, e nem sempre é possível convencer todos a deixarem o lugar silencioso para os seus estudos. Pode ser melhor buscar um lugar fora de casa. Uma biblioteca pública, um centro cultural ou a casa de algum parente ou amigo são opções. Se o seu tempo é curto, você terá de aprender a usar todo intervalo para estudar. Se fica muito tempo no transporte coletivo e acha ruim ler em movimento, pode baixar vídeo-aulas no seu celular e ouvi-las no trajeto diário.

MUDANÇAS NO ENSINO MÉDIO

Os estudantes que chegam em 2024 ao Enem já cursaram todo o 2º grau com as mudanças na Base Nacional Comum Curricular e após a implantação do Novo Ensino Médio, que alterou bastante as matérias ensinadas, particularmente no 3º ano, justamente o que antecede o Enem. Na prática, saíram do currículo, sobretudo na rede pública, conteúdos que a prova pede. Isso reforça a importância de que, para se preparar bem, cada estudante faça as edições anteriores do Enem ([veja aqui no site](#)), mapeie os conteúdos com os quais tem mais dificuldade e busque a preparação para sanar essas lacunas. ■



SUAS DÚVIDAS, SEU TESOURO

Suas dúvidas são sua bússola. Com elas, você pode buscar respostas satisfatórias para as questões. Assim, treinará no seu estudo geral das diferentes áreas e disciplinas como buscar argumentos e ordená-los de forma coerente. Além de ajudar você a responder as questões nas quatro áreas do Enem, vai prepará-lo ao mesmo tempo para fazer uma boa redação.

Sete passos para se preparar bem

A maratona do Enem, com mais de 10 horas de prova em dois domingos seguidos, demanda uma boa preparação física e mental

1. FAÇA AS PROVAS ANTERIORES

Desde 2009, já foram publicadas quase 5.000 questões nas diversas provas do Enem. Você pode visitar a página do [Guia do Estudante](#), acessar todas as provas do Enem já realizadas e fazê-las. Cada uma delas ajudará você a se preparar para o próximo exame. Trata-se de conhecer o “adversário” e enfrentá-lo sabendo o que ele já exigiu antes.

Para um aproveitamento completo, sente-se num lugar minimamente silencioso, com um relógio com cronômetro, e faça cada questão de uma prova passada do Enem contando o tempo. Se fizer o máximo de questões das provas desde 2009, terá bem mais facilidade para encarar a maratona do exame em novembro próximo.

Faça isso simulando ao máximo as reais condições do Enem. Use as mesmas regras: cinco horas e meia para as duas primeiras provas e a redação, e cinco horas para as duas últimas. Faça o simulado sem interrupções em um lugar apropriado: silencioso e com uma cadeira dura, similar à que você encontrará. Dessa forma, treinará também para o desafio físico da prova. Controlar o seu tempo simulando o Enem é uma boa oportunidade para se antecipar aos problemas. Tudo é treino de batalha. Ao se colocar no próprio terreno da prova, com as mesmas regras, tomará consciência de seus próprios limites e dificuldades, e vai se preparar para superá-los.

Pode perceber que é necessário ler mais rápido. Se precisar fazer cálculos mais ligeiros, treine sua capacidade com exercícios. Não desanime com os primeiros resultados. O simulado é um campo de teste. Você pode errar sem medo. E atenção: para fazer as quatro horas de prova, é preciso parar algumas vezes, talvez a cada hora, para ir ao banheiro, fazer um alongamento, comer uma barrinha de cereal ou algo do tipo. Faça isso sem parar o cronômetro. →

2. **CONSTRUA O MAPA DA MINA**

Após solucionar as provas, com os simulados, você poderá fazer uma análise dos resultados. Erros e acertos vão te ajudar. Com os erros, você descobre os seus pontos fracos e pode se dedicar a saná-los. Com os acertos, poderá refletir se realmente acertou pois dominava o assunto, ou se foi apenas sorte. Você poderá mapear os assuntos e construir o seu mapa de estudos: ver em quais assuntos, dos que mais caíram na prova, você tem dificuldade. Dessa forma, você poderá concentrar o estudo nos pontos fracos. Pesquise mapas mentais sobre os temas que tiver dificuldade e busque reconstruí-los em seu caderno/fichário, articulando as informações e ideias chaves para responder ao tema dessas questões. Analise também os temas das redações, e terá elementos para formular outras propostas de redações por conta própria, usando as anteriores como base. Perceberá assim que há similaridades que ajudam você a construir argumentações eficazes em outros temas de redação que possam cair na próxima edição.

3. **LEIA MUITO, MAIS RÁPIDO E MELHOR**

O primeiro eixo que norteia o Enem é o de avaliar a “competência leitora”, ou seja, a capacidade de a gente entender o que está lendo. Algumas vezes, a resposta está na pergunta: basta uma leitura atenta ([veja aqui](#)).

O hábito de ler é sempre uma vantagem. Quem lê bem tem mais chance de sucesso na prova. Para ler bem, é preciso praticar. Ler um jornal diário ou um site noticioso ajuda. Com isso, você também terá conteúdo para pensar.

Para ler bem, porém, é preciso entender a linguagem que aparece na prova. Para começar, é preciso sempre tentar aprender as palavras desconhecidas usadas em provas anteriores do Enem e em seus materiais didáticos. Não deve existir o “eu acho”. As dificuldades de vocabulário do Enem não são mero acaso: são parte da avaliação da prova, que usa alguns termos e palavras específicas para avaliar a sua leitura. Você pode ampliar o vocabulário e dominar com mais segurança a norma culta da língua portuguesa: deve usar um bom dicionário sempre que tiver alguma dúvida. É bom ter um dicionário sempre com você. A boa notícia é que os celulares possuem aplicativos de dicionário que podem colocá-lo ao alcance das mãos. →

4. **APRENDA COM TABELAS, GRÁFICOS E ILUSTRAÇÕES**

Um dos pontos importantes do Enem é dominar a leitura de gráficos e tabelas ([veja aqui](#)). Para isso, uma dica infalível é abrir o caderno de economia de um grande jornal. É nessa parte que você encontrará mais gráficos e tabelas. Mas não basta apenas “olhar”: é preciso entender as informações colocadas ali, traduzi-las para a sua própria compreensão, o que exige um tanto de concentração e esforço. Ler charges e histórias em quadrinhos também tem importância, pois quem não tem prática de leitura de narrativas gráficas pode perder detalhes que significam muito na prova. Ler ilustrações é mais do que o balão ou a legenda: é preciso compreender o que o desenho diz nos detalhes.

5. **BUSQUE CONHECER CONCEITOS**

A capacidade de o aluno conhecer e utilizar conceitos de diferentes áreas – como saúde, cultura, história, ciências, geopolítica – é outro eixo fundamental do Enem. Não adianta, por exemplo, apenas saber o significado das duas palavras que compõe o conceito de “Terceiro Mundo”. É preciso compreender que a expressão “Terceiro Mundo” é um conceito de um período entre o final da 2ª Guerra Mundial (1945) e a queda do Muro de Berlim (1989) usado em geopolítica para se referir aos países pobres, também chamados de nações “subdesenvolvidas”, “em desenvolvimento” e, mais recentemente, “nações emergentes”. Para aprender conceitos e ter referenciais confiáveis, além de seus livros didáticos, pode ser legal usar a internet, desde que você busque em boas fontes de informação e não se desfoque do estudo. Se você se perde nos bate-papos nas redes sociais, o melhor é nem se aproximar do computador nas horas dedicadas ao estudo.

6. **ENFRENTA O RELÓGIO**

No Enem, você vai enfrentar 180 questões e uma redação. Isso equivale a 64 páginas para serem lidas durante as mais de dez horas de exame, dividido em dois dias. Essa maratona requer um treino específico: o de velocidade de leitura e de resolução de questões. No Enem, você terá cerca de 150 minutos para ler, pensar e responder as 45 questões de cada área.

Na média, é pouco mais de 3 minutos por questão. No entanto, é preciso reservar um tempo para passar as respostas para o gabarito com calma e para duas ou três interrupções curtas de cinco minutos (banheiro, alongamento, barra de cereal). Então, podemos dizer que você terá 150 segundos por questão. É um esforço enorme. Para enfrentá-lo melhor, é preciso treinar ([veja aqui](#)). →

7. DESCANSE NO FINAL

Os dias que antecedem o Enem merecem um planejamento detalhado, desde já. Se você trabalha, busque programar férias para o período. Se não for possível, negocie ao menos um ou dois dias de folga.

Depois de semanas ou meses de estudo, a véspera do Enem não vai resolver suas deficiências. Use-a para descontraí-la de modo moderado, como ir ao cinema ou passear num parque, e sobretudo descansar, dormindo bem. Quem estiver descansado na manhã dos domingos de exame terá uma vantagem, pois nos dois dias de Enem você será consumido fisicamente.

No próprio dia, o maior adversário não é a prova, mas você mesmo. A ansiedade, a insegurança e o medo são os obstáculos a superar, pois ocupam a nossa cabeça com pensamentos que atrapalham. Lembre-se: o Enem é como o Carnaval, todo ano tem um. Então, não fique na cabeça com a ideia que você só tem essa chance, pois será uma pressão desnecessária sobre você. É preciso ter calma e foco. Encarar cada questão com tranquilidade é a melhor forma de atingir seus objetivos. ■



PARADA OBRIGATÓRIA!

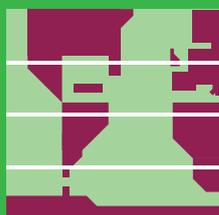
No início da prova, sua concentração é plena. Com o passar do tempo, vai diminuindo. Seus olhos ficam cansados de ler, sua cabeça começa a prestar atenção em outras coisas que ocorrem na sala (um pacote de salgadinhos sendo degustado, as pessoas que vão ao banheiro...). Para recuperar a concentração, você deve planejar a ida ao banheiro a cada 60 minutos de prova ou a cada 30 questões, ou fazer um lanche nessas pausas. Pode também dedicar alguns instantes para alongamentos. Isso ajudará seu rendimento: a cada retorno das pausas, retomará mais concentrado e terá um melhor aproveitamento.

PREPARE-SE

Aprenda como são as questões do Enem e as exigências da redação.



56 **AS 5 COMPETÊNCIAS**
Saiba quais são as cinco capacidades básicas avaliadas e os detalhes de cada uma



67 **LER E ENTENDER**
A prova avalia a competência do aluno para entender diferentes linguagens

78 **GRÁFICOS E MAPAS**
Veja como extrair informações de fotos, mapas, tabelas, desenhos e gráficos

93 **DE OLHO NOS FATOS**
O Enem valoriza que o estudante acompanhe os temas do noticiário do Brasil e do mundo

101 **A REDAÇÃO**
Explicamos o que o Enem espera do aluno e analisamos a proposta de 2023

Saiba o que o Enem espera de você

O exame é elaborado com base em uma Matriz de Referência com as orientações do que será cobrado na prova. Entenda como as questões são formuladas e de que forma os chamados “eixos cognitivos” apareceram no Enem 2023

Quando você senta na carteira para responder as 180 questões do Enem e elaborar uma redação, seu desafio é responder a uma prova que cobra, além do conteúdo escolar, saberes específicos que estão descritos na Matriz de Referência do Enem. Essa matriz serve para orientar os educadores sobre quais competências se espera do aluno no decorrer de sua vida escolar – até o final do Ensino Médio. Assim, norteia a formulação das questões no exame.

Cada prova do Enem tem como base de conteúdo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que estabelecem o programa das disciplinas do Ensino Médio. A Matriz de Referência, por sua vez, relaciona os conhecimentos de cada disciplina com exigências cognitivas de base da educação, como compreensão e interpretação de textos, desenvolvimento de raciocínio e capacidade de estabelecer conexões entre os conteúdos e diferentes situações ligadas à vida cotidiana.

MATRIZ, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Matriz de Referência do Enem divide-se em cinco grandes áreas, chamadas de Eixos Cognitivos. Nessa matéria, vamos explicar cada um desses eixos e apresentar uma questão do Enem 2023 como exemplo.

Mas, antes, vamos detalhar um pouco mais a explicação geral sobre a prova. Sob o guarda-chuva dos 5 grandes eixos, estão as 4 áreas do conhecimento nas quais se divide o Enem – Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Cada uma delas, possui um conjunto de competências, no total geral de 30. Veja o exemplo da Competência 6 de Ciências Humanas: “Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos”. Ligadas às competências, estão 120 habilidades, como essa: “Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas” (Habilidade 29 de Ciências Humanas). Se você quiser conhecer o conjunto da Matriz de Referência do Enem, com suas 30 competências e 120 habilidades, pode consultar [aqui](#). →

Cada questão do Enem está ligada a um dos **5 eixos cognitivos**. Veja em seguida quais são eles e como isso apareceu no Enem 2023. Para aproveitar melhor o material de estudo, sugerimos que você tente responder as questões por conta própria antes de ler a análise e a resposta.

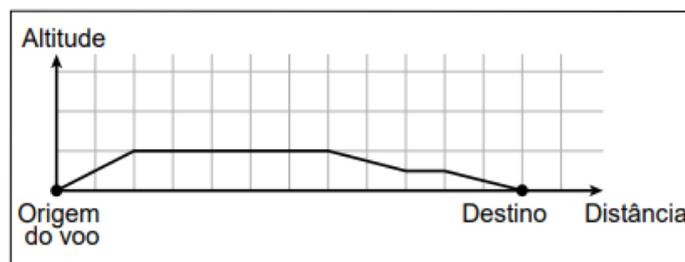
1. DOMINAR LINGUAGENS

O primeiro eixo exige do aluno “dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”. Aqui, a palavra “linguagem” é usada em sentido amplo, não se restringindo apenas à escrita. Inclui também a compreensão de números, diagramas, gráficos, ilustrações, quadrinhos, pinturas, charges etc. Quer dizer, não basta simplesmente juntar as palavras ou símbolos: é preciso compreender a mensagem que expressam. A capacidade de leitura e compreensão é a principal característica do Enem. Veja como esse eixo aparece numa questão.

QUESTÃO DE MATEMÁTICA ENEM 2023

Um controlador de voo dispõe de um instrumento que descreve a altitude de uma aeronave em voo, em função da distância em solo. Essa distância em solo é a medida na horizontal entre o ponto de origem do voo até o ponto que representa a projeção ortogonal da posição da aeronave, em voo, no solo. Essas duas grandezas são dadas numa mesma unidade de medida.

A tela do instrumento representa proporcionalmente as dimensões reais das distâncias associadas ao voo. A figura apresenta a tela do instrumento depois de concluída a viagem de um avião, sendo a medida do lado de cada quadradinho da malha igual a 1 cm.



Essa tela apresenta os dados de um voo cuja maior altitude alcançada foi de 5 km.

A escala em que essa tela representa as medidas reais é

- A) 1:5
- B) 1:11
- C) 1:55
- D) 1:5000
- E) 1: 500 000.

ANÁLISE E RESPOSTA

Achar a resposta correta para essa questão exige, basicamente, ser capaz de ler as informações em um gráfico de linha, como apresentado na questão. Depois de três parágrafos de texto sobre o fenômeno representado no gráfico, a questão pede, simplesmente, que se diga qual é a sua escala.

O aluno que presta o Enem deve saber que escala é a relação de grandeza que existe entre o mundo real e sua representação num gráfico, desenho ou mapa. Portanto, as únicas informações do texto que realmente importam para responder a questão são a de que “a medida do lado de cada quadradinho da malha” é “igual a 1 cm” e de que a maior altitude alcançada pelo voo “foi de 5 km”. Para reforçar ainda mais a certeza a respeito do assunto, uma frase do texto informa que “essas duas grandezas (altitude e distância) são dadas numa mesma unidade de medida”.

Olhando o gráfico, vemos que o eixo vertical (eixo das ordenadas) é o da altitude (está marcado na ponta do eixo). Assim, constatamos que a altura máxima do voo foi equivalente a um quadradinho do gráfico. A resposta da questão, então, é calcular qual é a relação entre 1 cm (tamanho do quadrado do gráfico) e 5 km (altura máxima do voo). Bom, a conversão pode ser feita de cabeça: $5 \text{ km} = 5.000 \text{ metros}$. Cada metro tem 100 centímetros, de forma que $5.000 \text{ metros} = 500.000 \text{ mil centímetros}$. Como cada quadradinho representa essa medida, a escala é de 1 por 500.000, ou $1 : 500.000$.

A alternativa E é a correta. ■

2. COMPREENDER FENÔMENOS

Este eixo avalia a capacidade do estudante de “construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas”. Em outras palavras, espera-se que o aluno utilize o seu conhecimento das diferentes áreas do estudo de forma combinada para entender o desenvolvimento dos processos e dos acontecimentos e o mundo que o cerca. Veja um exemplo. →

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2023

Escrito durante a Primeira Guerra Mundial, o seguinte trecho faz parte da carta enviada pelo secretário do exterior britânico, Sir Arthur James Balfour, ao banqueiro Lord Rotschild, presidente da Liga Sionista, em 2 de novembro de 1917, a carta ficou conhecida como Declaração Balfour:

"O governo de Sua Majestade vê com aprovação o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu, e fará todos os esforços para facilitar tal objetivo. Nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas na Palestina."

GATTAZ, A. A Guerra da Palestina. São Paulo: Usina do Livro, 2002 (adaptado).

A análise do resultado do processo em questão revela que o governo inglês foi incapaz de garantir seu objetivo de

- A) promover o bem-estar social.
- B) negociar o apoio muçulmano.
- C) mediar os conflitos territoriais.
- D) estimular a cooperação regional.
- E) combater os governos autocráticos.

ANÁLISE E RESPOSTA

Esta questão é construída para medir a capacidade do aluno de entender um fenômeno social: o conflito na Palestina. O Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) tornou-se a potência colonial da região após o final da 1ª Guerra Mundial (1918), controlando-a até 1948 (após a 2ª Guerra Mundial). No início do século 20, a Palestina era um território de população árabe, como boa parte do Oriente Médio, com uma população judia bem minoritária. O movimento sionista, criado no final do século 19, defendia a criação de um país de população judaica. Por meio da Declaração Balfour, os britânicos expressam seu apoio à constituição de um Estado judaico na Palestina. Israel seria criado três décadas depois, gerando um conjunto de conflitos na região que se estendem até hoje.

Com base nisso, podemos analisar a questão: afastamos de pronto a alternativa B, pois o objetivo, ao apoiar a constituição de um Estado judeu, não poderia ser “negociar o apoio muçulmano”, já que os árabes, majoritariamente muçulmanos, são quem se opõem à criação de um Estado judeu. Também não seria a letra D, pois, para “estimular a cooperação regional”, o caminho não poderia ser adotar uma via contrária à opinião da população árabe local. Deve-se descartar a letra E, pois os britânicos e franceses, na região, estimularam diversos “governos autocráticos”, como os da Arábia Saudita, da Jordânia e da Síria.

Quanto à letra A, não há relação direta entre o apoio a um Estado judeu e “promover o bem-estar social”.

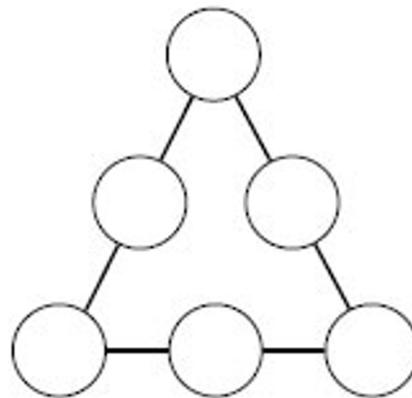
A alternativa correta é a C: o apoio à criação de um estado judaico não conseguiu mediar os conflitos territoriais existentes na região, como mostra o atual conflito na Faixa de Gaza. ■

3. ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA

O terceiro eixo do Enem espera que você possa “selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema”. Veja como isso ocorre na prática.

QUESTÃO DE MATEMÁTICA ENEM 2023

O triângulo da figura é denominado triângulo mágico. Nos círculos, escrevem-se os números de 1 a 6, sem repetição, com um número em cada círculo. O objetivo é distribuir os números de forma que as somas dos números em cada lado do triângulo sejam iguais.



Considere que os números colocados nos vértices do triângulo estejam em progressão aritmética de razão igual a 2.

Nas condições propostas, quais as possíveis soluções para as somas dos números que formam os lados do triângulo?

- A) Há somente uma solução possível, e as somas em cada lado do triângulo são iguais a 7.
- B) Há somente uma solução possível, e as somas em cada lado do triângulo são iguais a 9.
- C) Há somente duas soluções possíveis, uma em que as somas em cada lado do triângulo são iguais a 7 e outra em que as somas são iguais a 9.
- D) Há somente duas soluções possíveis, uma em que as somas em cada lado do triângulo são iguais a 9 e outra em que as somas são iguais a 12.
- E) Há somente duas soluções possíveis, uma em que as somas em cada lado do triângulo são iguais a 10 e outra em que as somas são iguais a 11.

ANÁLISE E RESPOSTA

Esta questão do exige do candidato que resolva um problema, mobilizando seus conhecimentos anteriores e raciocinando com base nas informações fornecidas. Ao apresentar o “triângulo mágico”, a questão apresenta quatro instruções: 1. dentro de cada círculo, haverá um número de 1 a 6; 2. os números não podem ser repetidos; 3. em cada lado do triângulo, a soma dos três números deve ser igual à dos demais; 4. os números nos três vértices devem estar em progressão aritmética de 2. Observando-se as alternativas apresentadas, percebe-se que o problema tem apenas uma ou duas soluções possíveis. Para escolher a alternativa certa, neste caso, é essencial resolver o problema antes.

A última instrução orienta a abordagem. Como deve saber um estudante de Ensino Médio, uma progressão aritmética é uma sequência de números em que, a cada um, soma-se um número constante (a “razão”) para se obter o próximo. Numa sequência com razão de 2, soma-se 2 a cada número. Considerando-se que os números do nosso triângulo são de 1 a 6 (sem repetição), só há duas sequências possíveis: 1, 3 e 5; e 2, 4 e 6.

Se a gente coloca nos vértices os números 1, 3 e 5, a única forma para que as somas sejam iguais é colocar o maior dos outros números (o 6) entre o 1 e o 3 (os dois menores da sequência), tendo 10 como resultado. Entre o 3 e o 5 fica o menor dos outros, ou seja, o 2, sendo que a soma dá 10. Sobra o lado 1, 4 e 5, que também dá 10. Esse é o primeiro resultado. Se a gente embaralha os números do meio, os resultados de cada lado serão diferentes.

Em seguida, deve-se tentar com a sequência 2, 4 e 6. Usando o mesmo método, fazemos um lado com 2, 5 e 4, tendo como resultado 11. Obteremos o mesmo resultado com os lados 4, 1 e 6; e 6, 3 e 2.

Temos, então, dois resultados possíveis, um com os lados somando 10, e outro com os lados somando 11.

A correta é a alternativa E.



4. CONSTRUIR ARGUMENTAÇÃO

Este eixo exige que o estudante seja capaz de “relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente”. Assumir um ponto de vista e defendê-lo com argumentos são habilidades esperadas não só para a redação, como também para algumas questões objetivas. Veja como isso aparece no exame.

QUESTÃO DE CÓDIGOS E LINGUAGENS ENEM 2023

Carta aberta à população brasileira

Prezados Cidadãos e Cidades,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: www.sbgg.org.br. Acesso em: 20 out 2021 (adaptado)

O objetivo desse texto é

- A) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
- B) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
- C) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
- D) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
- E) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.

ANÁLISE E RESPOSTA

Com a apresentação de uma “carta aberta”, esta questão visa apurar a capacidade do candidato de compreender uma argumentação e seus objetivos. Note que o texto desenvolve uma sequência de argumentos, de modo a expor o tema sob diferentes ângulos, com o objetivo final de convencer o leitor de sua posição sobre o tema. Da mesma forma que, numa redação, o estudante é chamado a construir sua argumentação, nesta questão ele é chamado a – prestando atenção em todos os argumentos formulados – apontar o objetivo do autor. A habilidade é a mesma, mas aplicada de outra forma.

Tendo lido a carta aberta, o candidato pode então julgar as alternativas apresentadas. Podemos afastar a alternativa A, pois a carta não aborda diretamente os cuidados que o idoso deve ter com a sua própria saúde. A opção B pode confundir os candidatos, mas está errada, pois, mesmo que a carta aberta possa pressionar governantes, uma leitura atenta mostra que a carta é dirigida à população brasileira, e começa com “Prezados cidadãos e cidadãs”. A letra C também pode confundir, mas com atenção deve ser descartada, pois o texto sequer informa exatamente qual é o trabalho da SBBG. A opção D está errada, pois a carta não se refere a “retrocessos” na legislação.

A alternativa E é a correta: a carta é dirigida à população para alertá-la sobre a qualidade dos serviços de saúde para idosos. ■

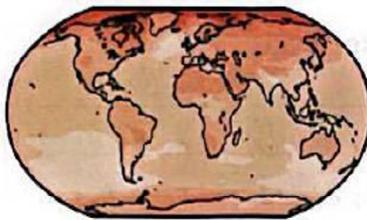
5. ELABORAR PROPOSTAS

O último eixo diz respeito a “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”. Orientação de base muito importante na redação, esse eixo também aparece em questões objetivas, como a que está a seguir.

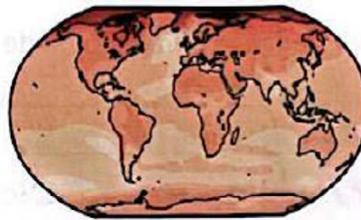
QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2023

Simulação de mudança da temperatura média anual em relação ao período pré-Industrial em três cenários de aquecimento global

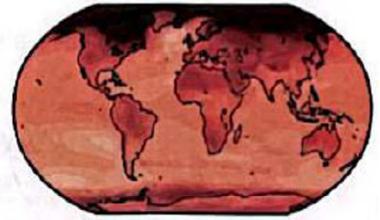
1,5 °C de aquecimento global



2 °C de aquecimento global



4 °C de aquecimento global

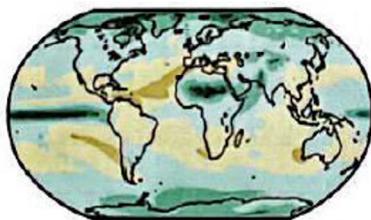


VARIAÇÃO

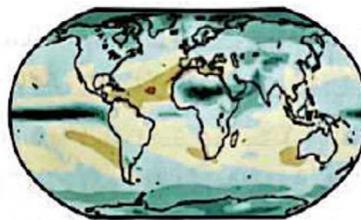


Simulação de mudança da pluviosidade média anual em relação ao período pré-industrial em três cenários de aquecimento global

1,5 °C de aquecimento global



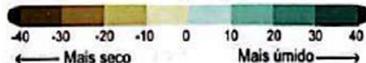
2 °C de aquecimento global



4 °C de aquecimento global



VARIAÇÃO



Fonte: IPCC • PIVETTA, M. O clima no Antropoceno Revista Pesquisa Fapesp. n 307, set. 2021

Qual medida é capaz de minimizar as mudanças apresentadas nas simulações?

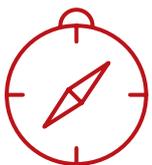
- A) Expandir o transporte marítimo.
- B) Incentivar os fluxos migratórios.
- C) Monitorar as atividades vulcânicas.
- D) Controlar as emissões de carbono.
- E) Priorizar a utilização de termoelétricas.

ANÁLISE E RESPOSTA

Este eixo cognitivo exige que o estudante acione seus recursos, como a capacidade de leitura de mapas, para extrair informações necessárias para apreender a realidade (“entender fenômenos”), e, finalmente, elaborar propostas para enfrentar a realidade adversa demonstrada.

O que mostram os mapas? Observando-se os mapas de cima e os de baixo, ordenados na mesma sequência, percebe-se que, segundo a simulação, à medida em que as temperaturas aumentam, também aumenta (e muito) a ocorrência de chuvas, sobretudo nas regiões equatoriais e perto dos polos. É a chamada “desordem climática”. Portanto, quando se pergunta “qual medida é capaz de minimizar as mudanças apresentadas”, está se perguntando qual medida é capaz de combater a elevação das temperaturas, ou seja, o aquecimento global. Analisando-se então as respostas, podemos descartar de pronto as opções A e B, pois o transporte marítimo e o fluxo migratório não têm relação direta com a questão do aquecimento global (as migrações podem ser resultantes de secas ou enchentes). Descartamos também a alternativa C, pois a atividade vulcânica, que pode causar aquecimento na atmosfera, é uma variável da natureza fora do controle humano, e seu monitoramento não minimiza o quadro apresentado. Por fim, a alternativa E está errada, pois as usinas termoelétricas, em boa parte, são ativadas pela queima de combustíveis fósseis – como derivados de petróleo, carvão mineral e madeira –, que reforçam o aquecimento atmosférico.

A resposta certa é a D, pois o principal fator do aquecimento global resultante da ação humana são as emissões de carbono, derivadas majoritariamente da queima de combustíveis fósseis. Sua emissão, portanto, deve ser controlada. ■



No Enem, cada questão testa você em ao menos uma de cinco competências básicas: dominar linguagens, compreender fenômenos, solucionar problemas, construir argumentação e elaborar propostas. Entender o que são esses cinco eixos ajuda você a enfrentar melhor o exame.

No Enem e nos vestibulares, a resposta pode estar na pergunta

Provas cobram cada vez mais a chamada competência leitora do aluno, ou seja, a sua capacidade de compreender o enunciado de uma questão para achar a solução. Veja 6 questões respondidas

por Paulo Zocchi

Para fazer o Enem, a primeira coisa a saber é que o exame cobra do aluno a “competência leitora”, ou seja, a sua capacidade de entender o que está lendo em cada questão apresentada. Com concentração, leitura atenta e comparação entre as informações fornecidas na pergunta e as opções de solução, você pode responder corretamente a diversas questões do exame. Outra parte delas, mesmo quando pressupõe conhecimentos de conteúdos do Ensino Médio, também exige do aluno boa capacidade de entender informações expressas nas mais diversas formas – com textos e imagens.

Uma característica pedagógica dominante no Enem é que boa parcela das questões traz, nos elementos que apresenta aos alunos, informações que permitem encontrar a resposta certa – sem que, necessariamente, a pessoa domine o assunto abordado. O objetivo principal desse tipo de questão não é medir o conhecimento do aluno a respeito de um conteúdo, mas a sua capacidade de, ao ler o enunciado, raciocinar e extrair as informações que indicam a solução correta. Os vestibulares também estão exigindo, cada vez mais, essa mesma competência.

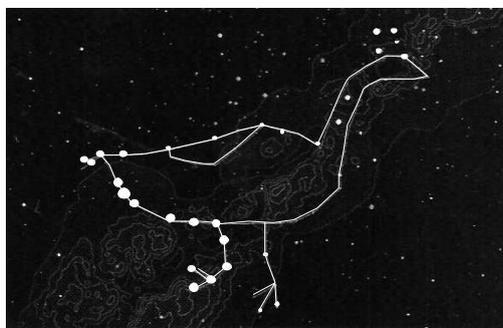
Nesta matéria, quando usamos o verbo “ler”, não estamos tratando apenas de textos escritos, mas também de fotografias, mapas, ilustrações, gráficos e tabelas. Todas essas formas de comunicação carregam informações cuja leitura e compreensão são fundamentais para um bom desempenho em todas as áreas da prova.

Apresentamos nesta matéria quatro questões do Enem 2023, das quatro áreas do conhecimento, que trazem as informações para a resposta embutidas nas perguntas. Analisamos cada uma delas, mostrando que, com uma leitura atenta e criteriosa do enunciado e das cinco alternativas – e com raciocínios simples –, o candidato poderia acertar todas. Mas, para começar, trazemos na sequência duas questões exemplares de competência leitora retiradas de provas anteriores do Enem. →

1. A EMA

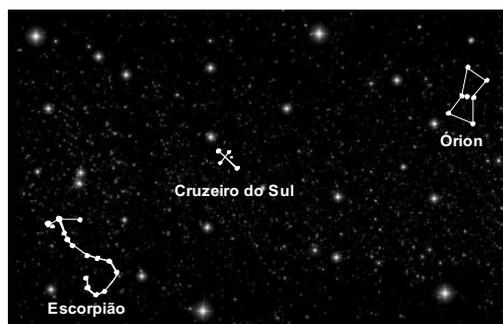
QUESTÃO DO ENEM 2008

O surgimento da figura da Ema no céu, ao leste, no anoitecer, na segunda quinzena de junho, indica o início do inverno para os índios do sul do Brasil e o começo da estação seca para os do norte. É limitada pelas constelações de Escorpião e do Cruzeiro do Sul, ou Cut'uxu. Segundo o mito guarani, o Cut'uxu segura a cabeça da ave para garantir a vida na Terra, porque, se ela se soltar, beberá toda a água do nosso planeta. Os tupis-guaranis utilizam o Cut'uxu para se orientar e determinar a duração das noites e as estações do ano. A ilustração a seguir é uma representação dos corpos celestes que constituem a constelação da Ema, na percepção indígena.



Almanaque BRASIL, maio/2007 (com adaptações).

A próxima figura mostra, em campo de visão ampliado, como povos de culturas não indígenas percebem o espaço estelar em que a Ema é vista.



Internet: (com adaptações).

Considerando a diversidade cultural focalizada no texto e nas figuras acima, avalie as seguintes afirmativas.

- I A mitologia guarani relaciona a presença da Ema no firmamento às mudanças das estações do ano.
- II Em culturas indígenas e não indígenas o Cruzeiro do Sul, ou Cut'uxu, funciona como parâmetro de orientação espacial.
- III Na mitologia guarani, o Cut'uxu tem a importante função de segurar a Ema para que seja preservada a água da Terra.
- IV As três Marias, estrelas da constelação de Órion, compõem a figura da Ema.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II e IV.

ANÁLISE E RESPOSTA

Esta questão é fascinante, pois se baseia na observação do céu feita por povos distintos, com culturas diferentes, em épocas variadas. O resultado é diverso: os indígenas veem nas estrelas a figura de uma ave do ambiente no qual vivem e que faz parte de suas lendas; os europeus enxergam símbolos mitológicos (Órion) e cristãos (o Cruzeiro). Note que essa pergunta não exige do candidato nenhum conhecimento prévio sobre astronomia ou cultura dos povos. Em suas afirmativas, a questão exige do candidato competência leitora em relação ao que está escrito (as três primeiras afirmações vêm de elementos contidos no texto) e em relação às duas figuras, pois a afirmativa IV exige que o aluno consiga, comparando as duas imagens celestes, perceber que elas se sobrepõem apenas parcialmente, e que não são idênticas. O ponto mais claro de identificação é o Cruzeiro do Sul, que equivale à parte acima da cabeça da Ema (e o texto esclarece que se trata do Cut'uxu). A parte de baixo do corpo da Ema equivale, na outra imagem, à constelação do Escorpião. Com isso, o aluno deve concluir que as Três Marias, na constelação de Órion, estão fora da figura da Ema, o que torna a afirmativa IV errada. Como as três primeiras afirmativas estão certas, a **alternativa d é a correta.** ■

Nas questões de “competência leitora”, adotar uma postura calma, atenta e metódica ao ler a questão, incluindo as cinco opções propostas, permite chegar a uma ideia clara sobre o seu grau de dificuldade e é mais de meio caminho andado para chegar à resposta certa.

2. As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.

QUESTÃO DO ENEM 2009



O emprego dos recursos verbais e não verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas

- A) evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.
- B) indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.
- C) apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.
- D) mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.
- E) indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro. →

ANÁLISE E RESPOSTA

Neste caso, o Enem lança mão de uma propaganda oficial. O que a prova pretende aqui é que os candidatos coloquem um novo olhar sobre uma peça publicitária que já podem ter visto, e façam uma reflexão mais analítica do que a do cotidiano, quando são bombardeados por anúncios e sofrem a sua influência de forma quase inconsciente. Assim, o exame nos leva a prestar atenção nas imagens e frases, buscando tirar conclusões de cada par delas. Para ir bem no Enem, precisamos fazer tudo isso com calma e concentração.

Um detalhe importante da pergunta é que pede ao aluno que aponte “uma” das estratégias persuasivas da publicidade, o que não exclui que a campanha publicitária envolva outras. Para obter a resposta certa, basta que seja apontado um elemento usado na propaganda.

Nesta questão, algumas alternativas são descartadas mais facilmente, como a, b e c, pois são inconsistentes ou até absurdas. A alternativa e é afastada ao prestarmos atenção na terceira imagem, que mostra uma criança – a propaganda também alerta para as graves consequências do fumo passivo. **A alternativa certa, a d**, aponta uma das estratégias da campanha: afirmar que o fumo provoca problemas respiratórios. Na peça também se afirma que fumar prejudica as crianças, causa câncer de boca e perda dos dentes, prejudica os fetos e intoxica as pessoas. Caso fossem apontados, esses pontos também estariam certos.

DICAS

Como boa parte das questões do Enem se baseia na leitura e na compreensão da questão, não se intimide quando, durante a prova, parecer a você que não tem nenhum conhecimento do assunto abordado (como certamente aconteceu com mais de 99% dos candidatos ao verem uma pergunta sobre constelações na cultura indígena). Ao ler com calma a questão, incluindo as cinco opções de resposta, você terá uma ideia mais clara sobre o grau de dificuldade dela. Eventualmente, chega-se à resposta excluindo as alternativas que você facilmente conclui que estão erradas e refletindo cuidadosamente sobre as restantes. ■

4 QUESTÕES DO ENEM 2023

Na sequência, analisamos quatro questões do Enem 2023, uma de cada área do conhecimento. Mostramos, passo a passo, como usar a sua compreensão leitora, o seu raciocínio e os seus conhecimentos para chegar à resposta. Para um melhor aproveitamento dos textos, sugerimos que você, primeiro, faça uma leitura criteriosa das questões e tente resolvê-las, para só depois ler a explicação.

1. Linguagens e Códigos

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da linguagem popular para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado.

"Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente", avalia o reitor da instituição."

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem usos regionais de termos da área médica, pesquisadores

- A) apontaram erros motivados pelo desconhecimento da variedade linguística local.
- B) explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
- C) descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
- D) propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.
- E) divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.

ANÁLISE E RESPOSTA

Essa questão aborda a elaboração de um dicionário com termos que a população do Ceará usa para sintomas orgânicos. O assunto, em seu sentido geral, aparece mais de uma vez na prova: as variações linguísticas existentes de forma natural em qualquer idioma. O texto usado é do portal noticioso G1, ou seja, é jornalístico e informativo.

Não se espera, nessa questão, que o estudante tenha conhecimentos prévios sobre termos médicos ou doenças. O que se exige é que, tendo lido a notícia, consiga entender seu sentido mais geral.

A questão pede que se aponte o objetivo do trabalho feito pelos pesquisadores. Podemos afastar a letra a, porque não se busca “apontar erros”; a feitura de um dicionário também não se presta a “explicar problemas” causados pela falta de comunicação, o que descarta b; em nenhum momento se fala que fizeram descobertas de sintomas novos, o que elimina c, nem que divulgaram novas doenças, o que invalida e.

A resposta certa é a letra d: como o texto explica, o objetivo do dicionário é levantar com a população termos de uso local (como defruço, chanha...) usados para explicar sintomas, e que os médicos pudessem não entender, gerando diagnósticos errados. O dicionário é voltado para os médicos, ou seja, uma ferramenta para propiciar “melhor compreensão dos sintomas dos pacientes”.

2. Ciências humanas



LAERTE. Disponível em: www.laerte.art.br. Acesso em: 23 nov. 2021 (adaptado)

A charge ilustra um anseio presente na sociedade contemporânea, que se caracteriza pela

- A) situação de revolta individual.
- B) satisfação de desejos pessoais.
- C) participação em ações decisórias.
- D) permanência em passividade social.
- E) convivência em interesses partidários.

ANÁLISE E RESPOSTA

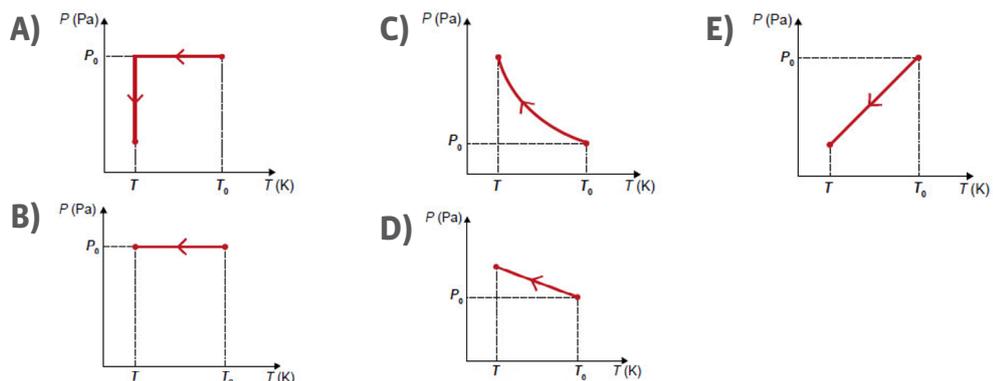
A questão apresenta ao aluno uma tirinha da consagrada cartunista Laerte, atuante na imprensa brasileira há mais de 40 anos. Veja que, aqui, a “competência leitora” testa a compreensão de um desenho em quadrinhos, relacionada ao enunciado da pergunta, pois a questão pede que se identifique qual o anseio da sociedade contemporânea. Essa é a palavra-chave que o estudante deveria localizar na frase, e que significa desejo, aspiração.

Assim, não pode ser a letra a, pois não há “anseio” pela “situação de revolta”; nem a d, pois não se aspira à passividade social. As demais, exigem um pouco mais de atenção. Devemos afastar a letra e, pois “conivência em interesses partidários” é algo negativo, que não estaria associado a uma aspiração da sociedade. Com relação às alternativas restantes, deve-se afastar a b, pois o fato de que a personagem quer “poder político” esclarece que ela não quer apenas satisfazer “interesses pessoais” (que podem ser de qualquer tipo), mas aspira particularmente por “participação em ações decisórias”, ou seja, por decidir sobre os rumos da sociedade, o que caracteriza o poder político. **A alternativa c é a correta.**

3. Ciências da natureza

O manual de um automóvel alerta sobre os cuidados em relação à pressão do ar no interior dos pneus. Recomenda-se que a pressão seja verificada com os pneus frios (à temperatura ambiente). Um motorista, desatento a essa informação, realizou uma viagem longa sobre o asfalto quente e, em seguida, verificou que a pressão P_0 no interior dos pneus não era a recomendada pelo fabricante. Na ocasião, a temperatura dos pneus era T_0 . Após um longo período em repouso, os pneus do carro atingiram a temperatura ambiente T . Durante o resfriamento, não há alteração no volume dos pneus e na quantidade de ar no seu interior. Considere o ar dos pneus um gás perfeito (também denominado gás ideal).

Durante o processo de resfriamento, os valores de pressão em relação à temperatura ($P \times T$) são representados pelo gráfico:



ANÁLISE E RESPOSTA

Essa questão exige, basicamente, a capacidade de “ler” um gráfico de linhas. O conteúdo de física que dá base à questão pressupõe que o aluno saiba que, quanto maior a temperatura, mais um gás se expande, e portanto maior é a pressão que exerce no interior do pneu. É um conhecimento básico, que a gente tem quando observa o que ocorre quando a água ferve na panela de pressão.

O enunciado explica que, enquanto o carro andou, a temperatura subiu. Em repouso, houve um “resfriamento”. A pressão, portanto, diminuiu. Bom, o problema começa aí. Qual gráfico “descreve” corretamente o que aconteceu com a pressão durante o período de repouso dos pneus?

O texto explica que, quando o carro parou, a temperatura era T_0 , e, depois de resfriar, a temperatura ficou em T . Logo, o primeiro dado é que T é menor do que T_0 . Logo, está à sua esquerda, pois a seta na linha de base do gráfico indica o sentido de crescimento dos valores. É o caso de todas as alternativas apresentadas.

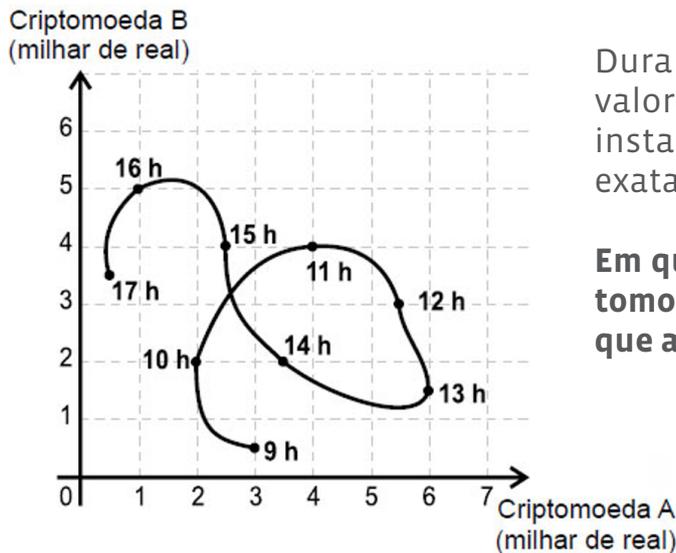
Segundo ponto: à medida em que o pneu esfria, a pressão diminui. Note que o P_0 é a pressão no momento em que o carro parou (está informado no texto, e, nos gráficos, o ponto de partida é sempre a intersecção entre P_0 e T_0 , indicado pelas linhas pontilhadas). Assim, podemos descartar as alternativas c e d, pois na evolução de T_0 para T , a linha do gráfico mostra a pressão aumentando.

Afastamos em seguida a alternativa b, pois ela mostra a pressão inalterada durante o tempo decorrido entre T_0 e T . Por fim, podemos considerar errada a opção a, pois a pressão fica inalterada no transcurso entre T_0 e T , diminuindo de uma vez só sem explicação.

Naturalmente, a pressão foi diminuindo gradativamente enquanto o pneu ia resfriando entre T_0 e T . Isso é o que está mostrando a evolução da linha na **opção e, que é a correta.**

4. Matemática

Um investidor iniciante observou o gráfico que apresenta a evolução dos valores de duas criptomoedas A e B em relação ao tempo.



Durante horas consecutivas, esses valores foram observados em nove instantes, representados por horas exatas.

Em quantos desses instantes a criptomoeda A estava mais valorizada do que a criptomoeda B?

- A) 3
B) 4
C) 6
D) 7
E) 9

ANÁLISE E RESPOSTA

Vamos insistir com mais uma questão de gráfico de linhas. Essa não exige nenhum conhecimento prévio de operações matemáticas, mas a “capacidade” de ler as informações do gráfico. Veja: as ordenadas (a linha que sobe) mostram a evolução da criptomoeda B, e as abscissas (a linha na base do gráfico, que vai para a direita), a da criptomoeda A. As duas retas têm a mesma variação de grandeza, ou seja, intervalos regulares iguais, indicado milhar(es) de reais.

O que se pede é, “apenas”, dizer em quantos momentos a criptomoeda A estava mais valorizada que a B. Vamos ler o gráfico ponto a ponto, ou seja, hora a hora:

+ às 9h, o ponto indica que a criptomoeda A valia R\$ 3 mil, e a B, cerca de R\$ 500;

+ às 10h, as duas estavam empatadas em R\$ 2 mil;

+ às 11h, as duas estavam empatadas em R\$ 4 mil;

+ às 12h, a criptomoeda A valia cerca de R\$ 5,5 mil, e a B, R\$ 3 mil;

+ às 13h, a criptomoeda A valia R\$ 6 mil, e a B, cerca de R\$ 1,5 mil;

+ às 14h, a criptomoeda A valia cerca de R\$ 3,5 mil, e a B, R\$ 2 mil;

+ às 15h, a criptomoeda A valia cerca de R\$ 2,5 mil, e a B, R\$ 4 mil;

+ às 16h, a criptomoeda A valia R\$ 1 mil, e a B, R\$ 5 mil;

+ às 17h, a criptomoeda A valia cerca de R\$ 500, e a B, cerca de R\$ 3,5 mil.

Portanto, a criptomoeda A valia mais do que a B às 9h, às 12h, às 13h e às 14h. Total de quatro vezes: **a certa é a alternativa b.**

Essencial para o Enem: aprenda a “ler” imagens

Para ir bem no Enem e nos vestibulares, é fundamental ser capaz de entender gráficos, mapas, fotografias, pinturas, tabelas e outras formas de linguagem visual. Analisamos oito questões da prova de 2023 e uma de 2022 que exigem essa competência

QUESTÃO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS ENEM 2023

1. Anúncio de incentivo à amamentação

Mensagem visual de impacto chama a atenção para uma questão essencial de saúde pública



Essa campanha publicitária do Ministério da Saúde visa

- A) divulgar um conjunto de benefícios proporcionados pela amamentação.
- B) apresentar tratamentos para infecções respiratórias em bebês.
- C) defender o direito das mulheres de amamentar em público.
- D) orientar sobre os exercícios para uma boa amamentação.
- E) informar sobre o aumento de anticorpos nas mães. →

ANÁLISE E RESPOSTA

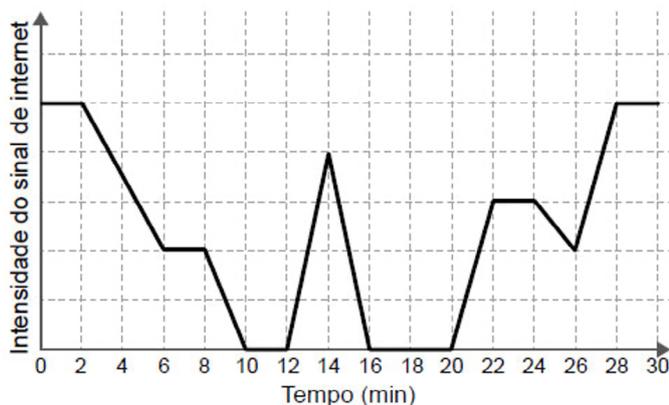
Note, em primeiro lugar, que essa questão é basicamente de compreensão de imagem e texto, pois não exige do aluno conhecimento prévio sobre a questão da amamentação (fator de impacto na redução da mortalidade infantil). A questão pede simplesmente que o aluno aponte qual foi o objetivo do Ministério da Saúde ao veicular o anúncio.

Naturalmente, o candidato examina o conjunto das opções. Para começar, pode descartar a letra e, já que o anúncio faz referência ao fato de que, ao mamar, o bebê recebe anticorpos da mãe, mas em nenhum momento afirma que há aumento de anticorpos nas mães. Deve afastar também a alternativa d, pois o uso da palavra “exercício” no anúncio refere-se aos bebês, e não há nenhuma orientação para a realização de exercícios pelas mães. No caso da letra b, uma lida atenta vai mostrar que a abordagem do anúncio é de prevenção e proteção, ou seja, de destacar os benefícios que a amamentação traz para prevenir doenças, e não um enfoque de tratamento – como algo a se fazer depois que o bebê já está doente. Isso afasta b. A alternativa c fala do “direito de amamentar em público”. Note bem: o anúncio não aborda essa questão, e a foto não indica que a mãe e o bebê estejam em nenhum local público. **Por isso, deve-se descartar c.** A resposta correta é simples e já aparece na alternativa a, pois, de fato, o anúncio lista um conjunto de benefícios decorrentes da amamentação para a saúde e o desenvolvimento do bebê. ■

QUESTÃO DE MATEMÁTICA ENEM 2023**2. Sinal de internet durante uma caminhada**

As linhas de um gráfico descrevem a intensidade do sinal ao longo do caminho

Uma pessoa caminha por 30 minutos e utiliza um aplicativo instalado em seu celular para monitorar a variação da intensidade do sinal de internet recebido pelo aparelho durante o deslocamento. Chegando ao seu destino, o aplicativo forneceu este gráfico:



Por quantos minutos, durante essa caminhada, o celular dessa pessoa ficou sem receber sinal de internet?

- A) 6.
- B) 8.
- C) 10
- D) 14
- E) 24

ANÁLISE E RESPOSTA

Para quem tem dificuldades em ler gráficos de linhas, esta questão do Enem é boa para aprender, pela simplicidade.

O texto explica que uma pessoa caminha por meia hora, e o sinal de internet de seu celular varia de intensidade. O gráfico descreve essa variação. Lembre-se que, no gráfico cartesiano, cada ponto da linha é determinado por sua posição em relação a dois eixos: o que corre na horizontal (eixo das abscissas) e o que corre na vertical (eixo das ordenadas).

Na nossa questão, o eixo horizontal registra o tempo em minutos, e varia em ordem crescente de 0 a 30, a duração total da caminhada. Note que o eixo vertical mede a “intensidade do sinal de internet”, conforme está escrito. A seta apontando para cima indica que, quanto mais alto, mais forte estava o sinal. Observamos então que, no início da caminhada, o sinal estava forte (correspondente a cinco espaços pontilhados).

A questão pede que se responda por quantos minutos o celular ficou sem sinal.

+ para começar, há a pergunta: em que momento o gráfico indica que não há sinal? Com base na identificação de que o sinal está mais forte quanto mais alto, podemos concluir que é quando está no ponto mais baixo do gráfico (e não há resposta o nas opções propostas). Além disso, lendo o gráfico, vemos que não se informam as medidas de intensidade de sinal (a informação não é relevante). O importante é apenas o momento em que ela é zero, o que corresponde, naturalmente, na base do gráfico. A linha corre sobre o eixo inferior por dois momentos distintos.

+ Como vimos, cada espaço entre linhas pontilhadas corresponde a dois minutos. A linha do gráfico corre sobre o eixo inferior entre os minutos 10 e 12 (2 minutos) e entre 16 e 20 (4 minutos).

O total de tempo sem sinal é de 6 minutos, alternativa a. ■

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2023

3. Corrida espacial sob olhar crítico

Questão exige que candidato compare a abordagem de um texto jornalístico com uma charge sobre o mesmo tema

TEXTO 1

Por hora, apenas os mais abastados poderão sonhar em viajar ao espaço, seja por um foguete ou por um avião híbrido, mas toda a população global poderá sentir os efeitos dessas viagens e avanços tecnológicos. Para uma aventura dessas, as empresas tiveram que criar novas tecnologias que podem, em algum momento, voltar para a sociedade. A câmera fotográfica, hoje comum no mundo, antes foi uma invenção para ser usada em telescópios, e o titânio, usado até na medicina, foi desenvolvido para a construção de foguetes.

ORLANDO, G. Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos. Disponível em: <https://noticias.17.com> Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado)

TEXTO 2**BILIONÁRIOS LANÇAM NOVA ERA DE VIAGENS AO ESPAÇO...**

CAZO. Disponível em: www.humcrpolitico.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021.

Os textos apresentam perspectivas da nova corrida espacial que revelam, respectivamente:

- A) Dependência e progresso.
- B) Expectativa e desconfiança.
- C) Angústia e adaptação.
- D) Pioneirismo e retrocesso.
- E) Receio e civilidade.

ANÁLISE E RESPOSTA

O surgimento recente de inúmeras iniciativas, patrocinadas por empresas, para ampliar a exploração do espaço é o objeto desta questão do Enem. Ela exige que o estudante comparece a abordagem de um texto jornalístico, “Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos”, do portal noticioso R7, com a charge “Bilionários lançam nova era de viagens ao espaço...”, do chargista Cazo.

A questão pede que o estudante defina as “perspectivas” das duas abordagens. Note a palavra respectivamente, que fecha a pergunta. Ela significa que, nas alternativas propostas, a primeira palavra é a definição para o Texto I, e a segunda palavra, para o Texto II.

O texto jornalístico apresenta um tom otimista, querendo ressaltar os benefícios que a exploração espacial poderá trazer para toda a humanidade. Por isso, é fácil afastar as palavras “angústia” e “receio” como adequadas para defini-lo. “Dependência” e, sobretudo, “pioneirismo” dão mais dúvidas. A que ressalta é “expectativa”.

Em relação à charge, ela é claramente irônica. Por isso, é fácil afastar “progresso”, “civildade” e “adaptação”. “Retrocesso” pode causar dúvida. Mas, nesse caso, “desconfiança” é a opção precisa, expressa claramente no “não confie” dito pelo índio ao ET.

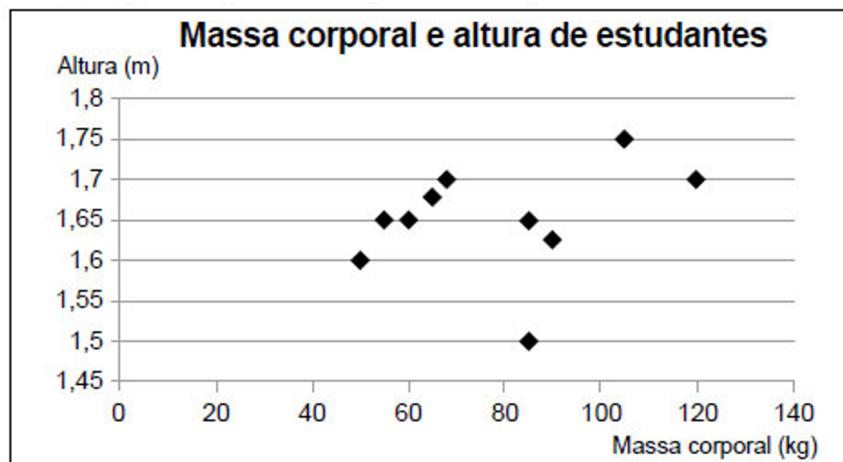
Alternativa certa: b. ■

QUESTÃO DE MATEMÁTICA ENEM 2023

4. Altura e peso de estudantes em um gráfico de dispersão

Representação gráfica mostra os resultados de pesagem e medição propostos por um professor

Um professor, para promover a aprendizagem dos estudantes em estatística, propôs uma atividade. O objetivo era verificar o percentual de estudantes com massa corporal abaixo da média e altura acima da média de um grupo de estudantes. Para isso, usando uma balança e uma fita métrica, avaliou uma amostra de dez estudantes, anotando as medidas observadas. O gráfico apresenta a massa corporal, em quilograma, e a altura, em metro, obtidas na atividade.



Após a coleta dos dados, os estudantes calcularam a média dos valores obtidos, referentes à massa corporal e à altura, obtendo, respectivamente, 80 kg e 1,65 m.

Qual é o percentual de estudantes dessa amostra com massa corporal abaixo da média e altura acima da média?

- A) 10
- B) 20
- C) 30
- D) 50
- D) 70

ANÁLISE E RESPOSTA

O chamado “gráfico de dispersão” é uma representação de informações tomadas separadamente, e comparadas por posição num plano cartesiano, ou seja, com os eixos horizontal (abscissas) e vertical (ordenadas) para servirem de referência.

No exemplo acima, um professor mediu o peso e a altura de dez estudantes. Esses dados foram colocados no gráfico: cada estudante é um dos losangos (pode contar: são dez). Como exercício, vamos tomar o exemplo de um estudante, o mais baixo: ele é o losango inferior do gráfico, localizado na linha que indica 1,5 m de altura, com peso acima de 80 kg, mas abaixo de 100 kg. Com esse método, poderíamos identificar cada um dos dez.

A questão, porém, informa que os estudantes calcularam que a média de peso entre os alunos é de 80 kg, e que a média de altura é de 1,65 m. Pede então que o candidato calcule qual é o percentual da mostra com peso abaixo da média e altura acima da média (ao mesmo tempo).

Em números absolutos, temos de ver quantos losangos estão abaixo dos 80 kg: encontramos os cinco que estão à esquerda no plano. Note que o espaço diretamente acima dos 80 kg (no eixo inferior), em linha reta, está bem vazio, para não dar margem a dúvidas.

Agora, temos de ver quantos desses losangos estão acima da linha que mede 1,65 m: há apenas dois. Atenção: a questão pede para indicar os que estão acima da média, excluindo, portanto, os que estão exatamente em cima da linha (e, por isso, na média). Sabendo que são dois alunos em dez, a porcentagem é de 20%, **alternativa b.** ■

QUESTÃO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS ENEM 2023

5. Apreciando um quadro de Lasar Segall

Obra de importante nome da arte moderna no Brasil foi atacada pelo nazismo

TEXTO 1



SEGALL, L. *Eternos caminantes*. Óleo sobre tela, 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall, IbramMinc, São Paulo, 1919.

TEXTO 2

Em 1933, a obra *Eternos caminantes* ingressou em uma das primeiras edições das exposições de Arte Degenerada, promovida por membros do partido nazista alemão. Nos anos seguintes, ela voltaria a ser exibida na mostra denominada Exposição da Vergonha, promovida por pequenos grupos abastados. Em 1937, essa obra foi confiscada pelo Ministério da Propaganda daquele país, na grande ação nacional-socialista contra a "Arte Degenerada".

ASCHWARTZ, J. *Perseguição à Arte Moderna em tempos de guerra*. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2018 (adaptado).

Quase cinquenta obras de Lasar Segall foram confiscadas pelo regime totalitário alemão na primeira metade do século XX, entre elas a obra *Eternos caminantes*, considerada degenerada por

- A) representar uma estética tida como inconveniente para o ideário político vigente.
 - B) manifestar um posicionamento político-cultural concebido por grupos de oposição.
 - C) expressar a cultura artística por meio da representação parcial do corpo humano.
 - D) apresentar uma composição que antecipa o imaginário artístico germânico.
 - E) estimular discussões sobre o papel da arte na construção coletiva de cultura.
-

ANÁLISE E RESPOSTA

Ao prestar o Enem, o estudante se depara com uma pintura a óleo de 1919, “Eternos caminhantes”, de Lasar Segall, um dos grandes nomes da arte brasileira no século 20. Nascido na Lituânia, de família judaica, em 1889, chegou ao Brasil em 1912, já como artista moderno, com formação na Alemanha. Recorrendo a seu repertório cultural, o estudante então deveria, basicamente, reconhecer a arte moderna – ou seja, que se trata de uma obra situada em ruptura com a pintura tradicional dos séculos anteriores. Com mais referências, poderia ver nela as características do cubismo, movimento surgido, em 1907, a partir do quadro “Demoiselles d’Avignon”, de Pablo Picasso, no qual a representação do real é decomposta em formas geométricas.

O Texto II informa que, nos anos 1930, a obra de Segall foi incluída nas exposições “Arte Degenerada”, organizada pelos nazistas (assumiram o poder na Alemanha em 1933). O nome indica o objetivo da iniciativa: ridicularizar e estigmatizar as obras e seus autores.

A questão pede para que o estudante aponte o que movia os nazistas.

Analisando as alternativas, podemos afastar de pronto a letra c, já que a representação de parte do corpo humano integra a arte da humanidade há séculos, e a letra d, pois a pintura de Segall não poderia ser considerada “degenerada” por antecipar o imaginário alemão. O aluno poderia ter dúvidas quanto às alternativas b e e. Não é b, pois as obras de Lasar Segall e de seus contemporâneos eram expressões artísticas legítimas, de artistas de diferentes histórias, nacionalidades e posicionamentos, e não algo concebido por “grupos de oposição” com objetivos políticos. A opção e também está errada, pois no regime nazista não havia espaço para discussões coletivas sobre cultura nem sobre outros temas sociais.

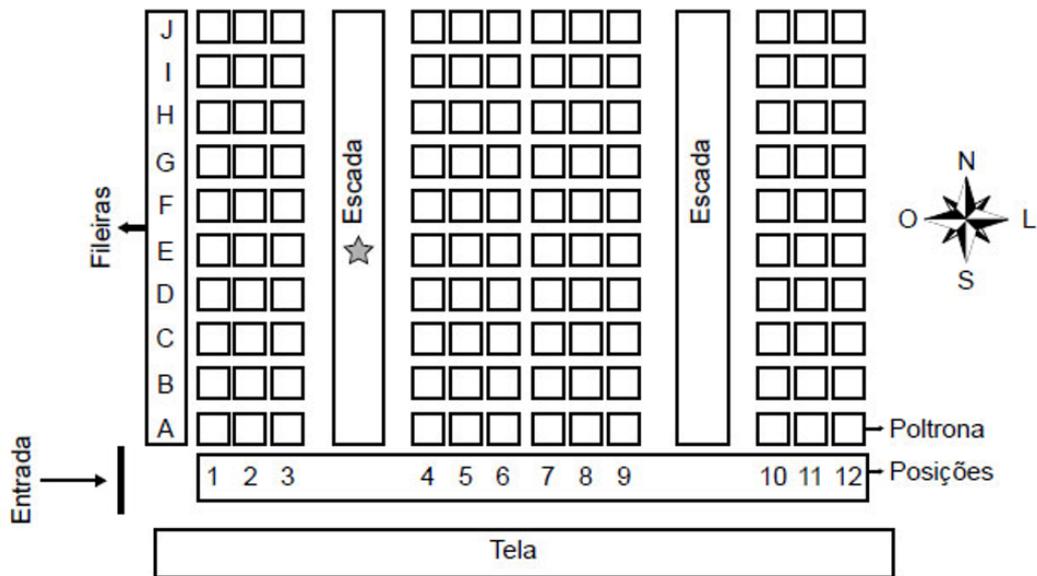
A alternativa a é a certa, já que a revolução estética promovida pela arte moderna se chocava com o ideário conservador promovido pelo regime nazista. ■

QUESTÃO DE MATEMÁTICA ENEM 2023

6. Fileiras de poltronas num cinema

Desafio é se orientar as coordenadas do diagrama, com o auxílio de uma rosa dos ventos

Uma pessoa comprou um ingresso para o cinema em cuja entrada está afixado um mapa com a representação bidimensional do posicionamento das poltronas, conforme a figura. Essa pessoa, após consultar o mapa, começou a subir uma das escadas e parou na posição indicada pela estrela, direcionada para o norte. Ela conferiu seu bilhete e observou que, para encontrar sua poltrona, deveria partir do ponto onde estava, continuar subindo a escada na direção norte por mais quatro fileiras e olhar à sua direita, e sua poltrona será a terceira.



Nesse cinema, as poltronas são identificadas por uma letra, que indica a fileira, e um número, que fornece a posição da poltrona na fileira, respectivamente.

A poltrona dessa pessoa é a identificada por

- A) A6
- B) H1
- C) H6
- D) I1
- D) I6

ANÁLISE E RESPOSTA

Essa questão exige certa atenção do estudante, pois há muitas explicações para uma resolução relativamente simples. O principal desafio é relacionar os movimentos a serem feitos baseados no mapa da sala com a orientação da rosa dos ventos à direita do desenho. Ela indica qual é a posição norte.

Uma pequena dificuldade que a questão apresenta ao aluno é que, só ao final – depois de descrever todas as movimentações –, ela explica que as poltronas são identificadas por uma letra (fileira, cujas indicações estão à esquerda, indo de A a J) e um número (posição na fileira, cujas indicações estão embaixo, indo de 1 a 12).

Para resolver a questão, o aluno deve partir de onde está a marcada a estrela: na escada, na altura da fileira E, entre os lugares 3 e 4. Sobe então quatro fileiras, até a de letra I, e avança até a terceira cadeira à direita, a de número 6.

Resposta: cadeira I6, alternativa e.

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2022**7. A fotografia da avó bordada**

Questão apresenta um objeto de memória da vida em família

A fotografia da avó bordada

SCARELI, G. A máquina de costura e os fos da memória. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, n. 18, maio-ago 2021.



A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a

- A) percursos e roteiros turísticos.
- B) trajetos e movimentos holísticos.
- C) vivências e itinerários socioafetivos.
- D) fronteiras e demarcações territoriais.
- E) profissões e interesses econômicos. →

ANÁLISE E RESPOSTA

O Enem é rico em exemplos de leitura e interpretação de diferentes tipos de imagens. A “Fotografia da avó bordada”, publicada na “Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica”, em 2021 (segundo informa o crédito da imagem), é, ao mesmo tempo, uma foto e um bordado... Além da imagem de uma senhora e de fios coloridos, traz a frase poética: “Sertão é a avó bordando caminhos com linhas coloridas”.

Pede então que o aluno diga qual a alternativa melhor se associa à definição de “sertão” apresentada na frase. Observando bem o conjunto de elementos no bordado retratado, sobressai-se a figura da “avó”, que ocupa o centro da imagem, e cuja atividade encarna o próprio sertão (“sertão é a avó bordando...”).

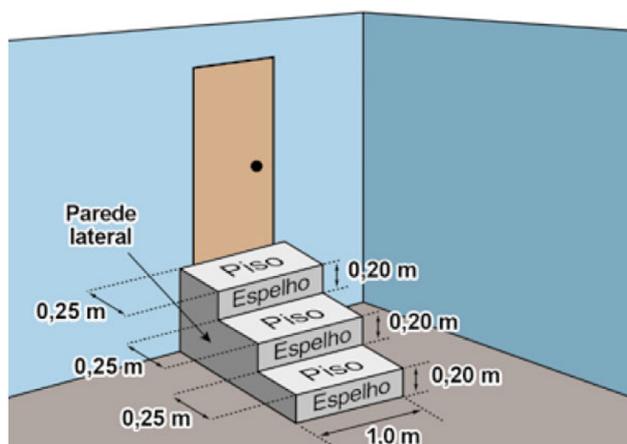
Com base nisso, descartamos a alternativa e, pois a frase não se refere a “profissões e interesses econômicos”, bem como a alternativa d, já que não há referência a demarcações de território (as “linhas coloridas” são “caminhos” poéticos).

Afastamos também, conjuntamente, as opções a e b, que apontam para “roteiros turísticos” e “trajetos e movimentos”, cuja concretude se distancia das referências líricas do bordado. **A resposta certa é a c**, pois a frase associa o sertão a uma “vivência” em família com a avó e a memórias “afetivas” e coletivas (“sociais”). Os caminhos poéticos das linhas coloridas representam os “itinerários socioafetivos”. ■

QUESTÃO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENEM 2022**8. Contas com a escada revestida de cerâmica**

Além de conhecimento básico sobre cálculo de área, é preciso um tanto de visão espacial

A figura representa uma escada com três degraus, construída em concreto maciço, com suas medidas especificadas



Nessa escada, pisos e espelhos têm formato retangular, e as paredes laterais têm formato de um polígono cujos lados adjacentes são perpendiculares. Pisos, espelhos e paredes laterais serão revestidos em cerâmica.

A área a ser revestida em cerâmica, em metro quadrado, mede

A) 1,20

B) 1,35

C) 1,65

D) 1,80.

E) 1,95

ANÁLISE E RESPOSTA

Para resolver essa questão do Enem, o estudante precisa, antes de tudo, saber como se calcula a área de um retângulo – ou seja, multiplicando-se sua largura e pelo comprimento. É um conhecimento básico para um estudante de Ensino Médio que presta o Enem.

Com base nessa ferramenta, o desafio é identificar, a partir do desenho, todas as componentes dessa área total. A questão exige atenção e paciência do aluno para não se atrapalhar. Para facilitar, ela deve resolvida paulatinamente:

+ pisos: são três, de 1 m por 0,25 m. Portanto, cada um tem área de $0,25 \text{ m}^2$ ($1 \times 0,25$). Total dos três: $0,75 \text{ m}^2$

+ espelhos: são três, de 1 m por 0,20 m. Cada um tem $0,20 \text{ m}^2$. Total: $0,60 \text{ m}^2$

+ parede lateral: em primeiro lugar, são duas. Há uma oculta do outro lado, que a gente não vê. Logo, as contas devem ser dobradas.

+ Temos então de dividir a parede lateral em três retângulos distintos. O maior corresponde à largura do degrau mais alto (0,25 m) e à altura dos três espelhos (0,60 m). Isso dá $0,15 \text{ m}^2$ ($0,6 \times 0,25$). Mas são dois lados: $0,30 \text{ m}^2$.

+ O segundo corresponde à largura do segundo degrau (0,25 m) e à altura de dois espelhos (0,40 m). Resultado: $0,10 \text{ m}^2$. Dois lados: $0,20 \text{ m}^2$

+ O terceiro corresponde à largura do degrau mais baixo (0,25 m) e à sua altura (0,20 m). Resultado: $0,05 \text{ m}^2$. Dois lados: $0,10 \text{ m}^2$

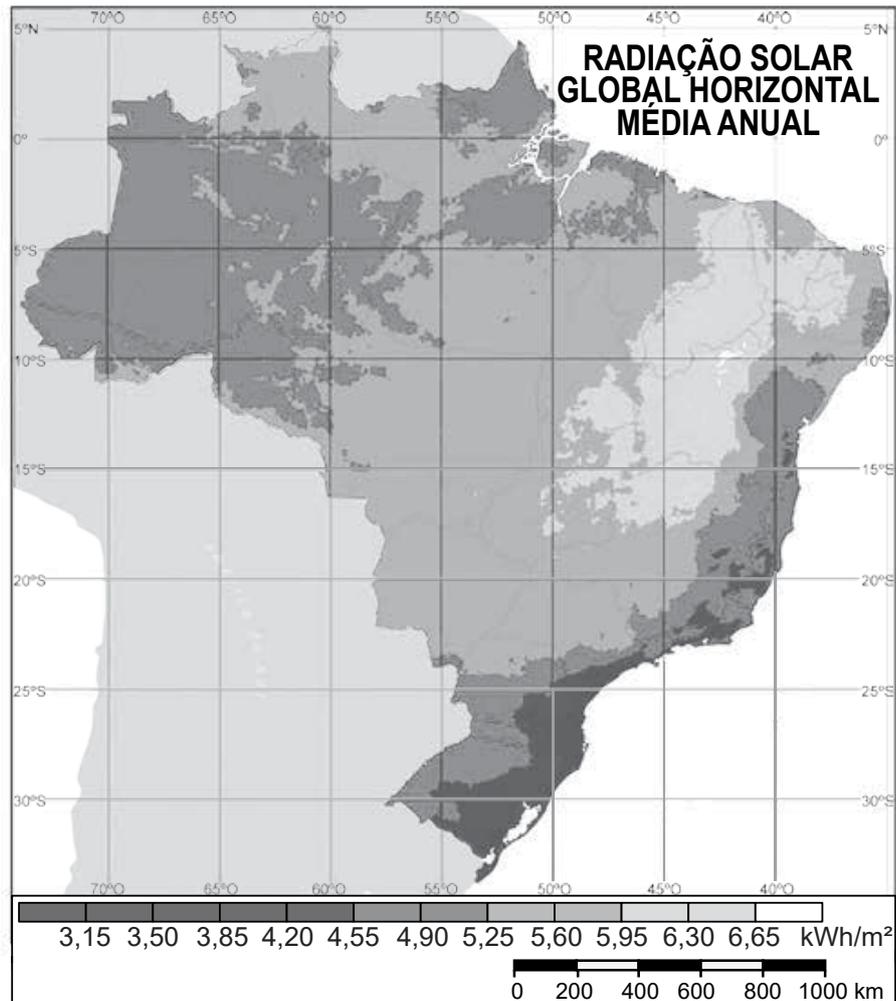
A conta final é somar as áreas quadradas de todas as componentes: $0,75 \text{ m}^2 + 0,60 \text{ m}^2 + 0,30 \text{ m}^2 + 0,20 \text{ m}^2 + 0,10 \text{ m}^2$. Resultado: $1,95 \text{ m}^2$.

A resposta certa é a alternativa e. ■

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2022

9. Leitura de um mapa do Brasil

Incidência de radiação solar fornece ótima possibilidade de testar leitura cartográfica.



Uma característica regional que justifica o maior potencial anual médio para o aproveitamento da energia solar é a reduzida

- A) declividade do relevo.
- B) extensão longitudinal.
- C) nebulosidade atmosférica.
- D) irregularidade pluviométrica.
- E) influência da continentalidade.

ANÁLISE E RESPOSTA

O conhecimento básico das características da geração nacional de energia solar ajuda a responder a questão, bem como das características geográficas do território brasileiro. Mas, na verdade, o mapa contém as informações essenciais para a resposta, e uma leitura cuidadosa da questão e das alternativas apresentadas permite chegar à solução sem grandes tropeços.

O mapa, com diferentes variações de tonalidade, representa a “média anual” de “radiação solar” no Brasil, e a legenda gráfica, na base do mapa, mostra que, quanto mais clara a área, maior a incidência medida em quilowatt hora (kWh) por metro quadrado (m^2). Olhando-se o mapa, fica claro que a grande mancha clara – com alta radiação solar – corresponde quase exatamente ao sertão nordestino.

Façamos um pequeno raciocínio prévio: sabemos que a linha do Equador corta o extremo norte do território brasileiro, e, levando-se em conta apenas a latitude de qualquer ponto no globo terrestre, a insolação tende a crescer quanto mais próximo do Equador. Se não houvesse outras variáveis, a coloração desse mapa seria então uma variação linear com a área mais clara no alto (norte), tornando-se mais escura para baixo (sul).

Mas não é isso o que o mapa mostra. Ele pede para que o estudante aponte a característica “reduzida” que torna a área clara com maior potencial para gerar energia solar.

Podemos descartar a opção a, pois a área clara é mais elevada do que os trechos litorâneos próximos, com menos “declividade”. Também afastamos a b, pois a área clara tem maior projeção na latitude (norte-sul) e não “extensão longitudinal” (tamanho no sentido da longitude, ou seja, no sentido leste-oeste). Além disso, as questões apontadas nas letras a e b não têm relação direta com a incidência da luz solar, bem como não têm as apontadas nas letras d (reduzida irregularidade pluviométrica) ou e (reduzida continentalidade, ou seja, clima pouco afetado pela influência marítima), que tampouco se aplicam ao sertão nordestino. **A correção da resposta c** é cristalina: a reduzida nebulosidade, ou seja, a ausência de nuvens na região do semi-árido nordestino, na qual chove pouco, favorece bastante a incidência permanente da radiação solar na região. ■

A importância de ler matérias jornalísticas

Acompanhar os principais assuntos de atualidades em sites noticiosos, jornais e revistas é um hábito importante para estudantes que se preparam para os vestibulares e para o Enem. Veja quatro exemplos de como a leitura de textos jornalísticos* ajuda a ir bem na prova

Tensão política entre as duas Coreias

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS 2023

Enormes alto-falantes sul-coreanos instalados na fronteira com o Norte costumavam transmitir desde canções em estilo K-pop (como é chamado o pop sul-coreano) até boletins climáticos e noticiário crítico ao vizinho comunista. O Norte costuma praticar atividade semelhante, transmitindo por seus alto-falantes discursos críticos a Seul e aliados. Durante os anos 1980, o governo sul-coreano construiu um mastro de 97 metros de altura para hastear sua bandeira no povoado de Daesong-dong, na fronteira com o Norte. O Norte respondeu com a construção de um mastro ainda mais alto (160 m) na cidade fronteiriça de Gijung-dong. "Essas demonstrações são uma válvula de escape competitiva e importante entre os dois lados, fora de um possível conflito militar", diz o analista Ankit Panda.

TAN, Y. **Disputa de mastros e alto-falantes com K-pop**: as pequenas picuinhas do conflito entre as Coreias. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em 7 nov 2021 (adaptado)

Os atos de competição citados têm suas origens históricas vinculadas a um contexto de

- A) domínio cultural-identitário de atores sociais.
- B) disputas étnico-raciais de povos tradicionais.
- C) divergências político-ideológicas de agentes estatais.
- D) imposição econômico-financeira de empresas privadas.
- E) protestos ecológico-sustentáveis de entidades ambientais.

* Nesta matéria, reproduzimos trechos de matérias publicadas por diferentes veículos jornalísticos

TEXTO JORNALÍSTICO**POR QUE AS DUAS COREIAS SEGUEM TECNICAMENTE EM GUERRA, 70 ANOS APÓS ACORDO DE CESSAR-FOGO**

A Península Coreana está imersa há mais de 70 anos em um conflito que desafia o passar do tempo e a evolução das relações internacionais. O que começou como uma divisão no contexto da Guerra Fria acabou se perpetuando em um estado de guerra, com frequentes escaladas de tensão.

A Coreia do Norte, comunista, e a Coreia do Sul, capitalista, foram uma única nação por séculos, com a mesma história, cultura, etnia e idioma. Mas, hoje, elas são separadas por uma das fronteiras mais impenetráveis do mundo: a zona desmilitarizada do paralelo 38. (...)

Desde o início do século 20 e ao longo da Segunda Guerra Mundial, a Coreia permaneceu sob o domínio colonial do Japão.

Após a derrota japonesa em 1945, a União Soviética ocupou a metade da península coreana ao norte do paralelo 38, enquanto os Estados Unidos ficaram com a metade sul.

A ideia era que o povo coreano decidisse seu próprio futuro nos anos seguintes, mas nunca se chegou a um acordo para designar o sistema político e um governo unificado para toda a península.

Pelo contrário, as diferenças políticas e ideológicas aprofundaram-se entre o Norte – que criou reformas comunistas em grande escala – e o Sul – que conservou o sistema capitalista, com um governo aliado aos Estados Unidos. O resultado foi a criação de dois Estados independentes. (...)

Atahualpa Amerise, BBC News Mundo, 27/7/2023

ANÁLISE E RESPOSTA

O conflito permanente na península da Coreia há mais de sete décadas é um dos temas de destaque na compreensão do cenário internacional, assunto presente no Ensino Médio. A origem histórica do atual cenário foi a divisão do país acertada na Conferência de Potsdam (em julho de 1945) entre as potências vencedoras da 2ª Guerra Mundial (ainda não encerrada naquele momento), determinando que a parte ao norte do paralelo 38 (Coreia do Norte) ficaria sob a influência da União Soviética (hoje Rússia, que faz fronteira com o país), enquanto na porção sul seria constituído um estado sob influência dos Estados Unidos (que ainda estavam, naquele momento, em guerra com o Japão). A Guerra da Coreia (1950-53) notabilizou-se por seu um

dos conflitos mais mortíferos do período pós-guerra. Desde então, os dois estados vivem em conflito surdo. A Coreia do Norte desenvolve um programa atômico. A Coreia do Sul tornou-se um dos países da Ásia exportadores de produtos tecnológicos. O estudante que tivesse lido a matéria acima, da BBC (site jornalístico), ou outra semelhante estaria em boas condições para responder à questão.

Analisando-se as alternativas, descartamos inicialmente as opções d e e, pois, no conflito entre os dois governos, não há atuação relevante de empresas privadas ou problemas ambientais. Podem causar mais dúvidas, mas as opções a e b também estão erradas, pois não há disputas “identitárias” nem “étnico-raciais” no conflito, visto que os coreanos conformam uma única população homogênea do ponto de vista histórico e étnico. **A alternativa correta é a c**, que aponta as diferenças ideológicas e políticas entre “agentes estatais” (ou seja, instituições de estado, governos). ■

A energia nuclear, vantagens e desvantagens

QUESTÃO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENEM 2023

A utilização de tecnologia nuclear é um tema bastante controverso, por causa do risco de acidentes graves, como aqueles ocorridos em Chernobyl (1986), em Goiânia (1987) e em Fukushima (2011). Apesar de muitas desvantagens, como a geração de resíduos tóxicos, a descontaminação ambiental dispendiosa em caso de acidentes e a utilização em armas nucleares, a geração de energia nuclear apresenta vantagens em comparação a outras fontes de energia.

A geração dessa energia tem como característica:

- A) Formar resíduos facilmente recicláveis.
- B) Promover o aumento do desmatamento.
- C) Contribuir para a produção de chuva ácida.
- D) Emitir gases tóxicos que são lançados no ambiente.
- E) Produzir calor sem o consumo de combustíveis fósseis.

TEXTO JORNALÍSTICO

USINAS NUCLEARES VOLTAM A GANHAR ATENÇÃO EM MEIO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Além de trocas de afagos, os presidentes Lula e Emmanuel Macron firmaram uma série de parcerias durante a visita do líder francês ao Brasil há alguns dias. Entre elas, está a promessa de ampliar os investimentos em energia nuclear e na exploração de minerais voltados às energias limpas. O noivado inclui, ainda, o que será o primeiro submarino movido a propulsão atômica do Brasil, um projeto que faz parte do Pro-Sub, programa liderado pela Marinha brasileira. (...)

A retomada de projetos nucleares não é exclusividade brasileira. (...) O renovado interesse se deve sobretudo à busca, nas grandes economias, de meios para cumprir metas de redução de emissões e, assim, combater as mudanças climáticas. Por não emitir gases de efeito estufa, a energia nuclear é uma das opções mais limpas de geração de energia. (...)

[A COP 28] Foi também a primeira edição da conferência do clima em que a energia nuclear acabou incluída no documento final como parte da solução para frear o aquecimento global. “Das energias limpas, a nuclear é a única dita firme, porque fornece energia independente se chover, ventar ou fazer sol”, diz Inayá Corrêa, coordenadora do programa de Engenharia Nuclear do Instituto de Pesquisas em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). “Por isso, no combate às mudanças climáticas, todos os tipos de energia terão que ser considerados.”

Camila Barros e Juliana Elias, *Veja Negócios*, 6 de abril de 2024

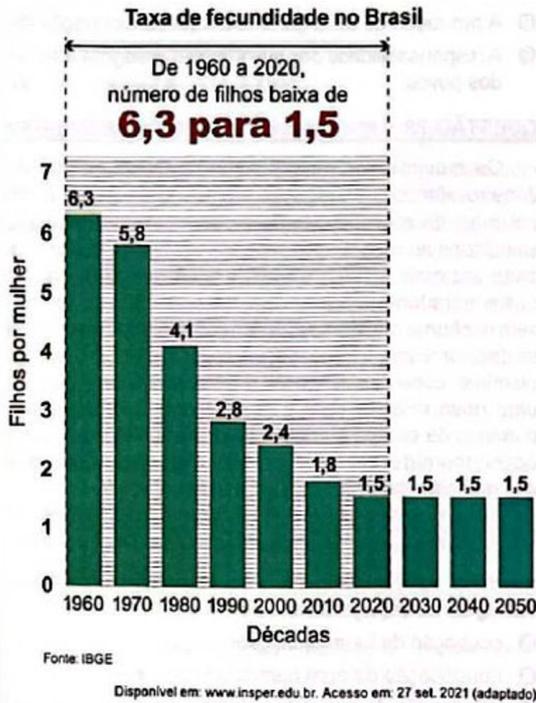
ANÁLISE E RESPOSTA

O tema da produção e consumo de energia está no centro das preocupações das sociedades modernas e é um dos assuntos de atualidade em destaque no Enem e nos vestibulares. O mercado de energia é global, dinâmico e muda com frequência, por fatores como a pressão por energia limpa ou questões geopolíticas, como as guerras na Ucrânia e na Palestina. A produção de energia nuclear chama a atenção por não ser poluente, ser potencialmente perigosa (vide os desastres em Chernobyl e Fukushima) e sofrer um regramento mundial pelo tratado de não proliferação nuclear. Para ser utilizado como fonte energética, o urânio passa por um processo de “enriquecimento” que poucos países dominam. O Brasil é um deles. Por isso, a parceria com a França para projetos nucleares e para a “transição energética” é de grande interesse para o país, como mostra a matéria de *Veja Negócios*, disponível em seu site.

Analisando as alternativas, podemos excluir mais facilmente a opção b, já que a geração de energia nuclear não usa madeira nem exige a derrubada de matas, a letra c, que fala de “chuva ácida”, bem como a d, pois as chaminés das usinas só emitem vapor d’água. A opção a também está incorreta, já que os resíduos produzidos são radioativos e de difícil destinação. **A resposta certa é a letra e:** a energia atômica produz calor sem emissões poluentes. ■

Brasileiras têm cada vez menos filhos

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2023



Qual fator foi determinante para a mudança do indicador apresentado no gráfico?

- A) Flexibilização legal da prática de aborto.
- B) Envelhecimento da população brasileira.
- C) Crescimento dos casos de gravidez precoce.
- D) Participação feminina no mercado de trabalho.
- E) Diminuição dos benefícios na licença-maternidade.

TEXTO JORNALÍSTICO

IBGE: MULHERES ESTÃO ADIANDO MATERNIDADE PARA NÃO PERDER POSTOS DE EMPREGO

As mulheres são maioria entre os estudantes com ensino superior completo, no entanto são minoria em relação a posições de poder e seguem ganhando menos que os homens, mesmo ocupando os mesmos cargos. A divisão desigual do trabalho em casa é só uma entre as inúmeras barreiras enfrentadas por elas no mercado de trabalho, que têm adiado a maternidade em busca do empoderamento econômico. (...)

A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho foi de 53,3% enquanto a dos homens foi de 73,2%. A maior dedicação ao trabalho de cuidado doméstico impacta na inserção no mercado de trabalho. Em 2022,

as mulheres dedicaram quase o dobro de horas nesses afazeres em relação aos homens. Enquanto elas passaram cerca de 21,3 horas semanais nos afazeres domésticos ou cuidado de pessoas, eles gastaram 11,7 horas. (...)

Segundo a economista Isabela Duarte, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), ao longo dos anos, a maternidade tem sido colocada como uma barreira na entrada do mercado de trabalho. "Essa característica faz com que hoje a mulher acabe postergando a hora de ter filhos, para ficar mais tempo no mercado e tentar não sair. Sabemos que a volta, após a maternidade, é bastante difícil, muitas mulheres têm um salário menor nesse retorno. Por isso, hoje, elas postergam a maternidade, para terem maior estabilidade", apontou. (...)

Rafaela Gonçalves, Correio Brasilienze, 9 de março de 2024



ANÁLISE E RESPOSTA

O papel da mulher na sociedade contemporânea, apresentado em diferentes facetas, esteve presente na redação e em várias questões do Enem 2023. No Brasil, há mais mulheres no total da população do que homens – cuja longevidade é menor, com taxa de mortalidade notavelmente alta nos jovens adultos. Nas últimas décadas, as mulheres passaram na frente em grau de escolaridade no país. Mesmo assim, permanece a desigualdade expressa nos salários menores às mulheres e a violência de gênero.

Uma dessas questões é a que está acima. Ela parte de um gráfico de barras, cuja legenda à esquerda informa que o número expresso é o de “filhos por mulher”. O gráfico mostra que, em 1960, as mulheres brasileiras tinham, em média, 6,3 filhos (o que significa que, se parte delas tinha 2 ou 3 filhos, ou nenhum, outras tinham 8, 9 ou mais). Essa média veio caindo ao longo do tempo, até atingir 1,5 filho por mulher em 2020. Um comentário: o número está abaixo da taxa de reposição da população, que é ao menos de dois filhos por mulher (um “repõe” a mãe, o outro, o pai). Isso significa que, caso essa realidade se mantenha, em algum momento do futuro a população brasileira passará a diminuir.

Pergunta-se na questão que fator é o principal responsável pelo cenário mostrado no gráfico entre as alternativas listadas. Analisando-se as respostas propostas, afasta-se a letra a, pois não houve “flexibilização” da prática do aborto. A opção b também está errada, pois o “envelhecimento” da população é resultante, entre outros pontos, da queda na taxa de fecundidade, e não causador do fenômeno. O aumento da “gravidez precoce”, como dito na alternativa c, atua para elevar o número de filhos por mulher, e não o contrário, o que afasta essa resposta. Mesmo que houvesse redução nos benefícios da licença-maternidade (o que é discutível), como propõe a letra e, não haveria necessariamente redução no número de filhos com mulher. **A correta é a alternativa d:** a participação cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho no país nas últimas décadas (relacionado ao aumento da urbanização) reduz o número de filhos. O conflito entre a atuação profissional e a criação dos filhos está bem expresso na matéria acima, do Correio Braziliense, que pode ser lida no site do jornal. ■

O Afeganistão sob o governo teológico do Talibã

QUESTÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS ENEM 2023

Elas foram as pioneiras dos direitos das mulheres no Afeganistão. Defensoras ferrenhas da lei, buscaram justiça para os mais marginalizados. Mas, agora, mais de 220 juízas afegãs estão escondidas por medo de retaliação sob o regime do Talibã. Uma delas condenou centenas de homens por violência contra as mulheres, incluindo estupro, assassinato e tortura. Mas poucos dias depois que o Talibã assumiu o controle de sua cidade e milhares de criminosos condenados foram libertados da prisão, as ameaças de morte começaram. O país sempre foi considerado um dos lugares mais difíceis e perigosos do mundo para as mulheres. De acordo com estudos de organizações não governamentais, cerca de 87% das mulheres e meninas serão vítimas de abuso durante a vida.

Disponível em: <https://g1.globo.com/congresso> em: 12 out. 2021 (adaptado).

O texto evidencia situação representativa de

- A) afronta às estruturas sociais.
- A) desprezo aos valores religiosos.
- A) transgressão às normas morais.
- A) desrespeito à dignidade humana.
- A) oposição aos princípios hierárquicos.

TEXTO JORNALÍSTICO

MALALA SOBRE TALIBÃ: “TEM MEDO DE MENINAS EDUCADAS E MULHERES EMPODERADAS”

Malala Yousafzai, ativista paquistanesa e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, se pronunciou nas redes sociais e lamentou o novo fechamento das escolas para meninas no Afeganistão. “Eu tinha uma esperança para hoje: que as meninas afegãs não fossem mandadas de volta para casa. Mas o Talibã não cumpriu sua promessa”, escreveu no Twitter na quarta-feira. (...)

Para Malala, que já sofreu com a repressão do Talibã e tornou-se um símbolo na luta pelo direito à educação, o grupo continuará “encontrando desculpas para impedir que as meninas aprendam, porque tem medo de meninas educadas e mulheres empoderadas.”

A chefe da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cul-

tura), Audrey Azoulay, também criticou os talibãs: “Hoje a promessa de um retorno à escola para milhões de alunas de ensino médio foi quebrada no Afeganistão. É um retrocesso enorme. O acesso à educação é um direito fundamental.”

Em agosto de 2021, o Talibã tomou a capital do Afeganistão, Cabul, e voltou ao poder após quase 20 anos. A reascensão do grupo aconteceu em paralelo à retirada das tropas americanas do país. O presidente, Ashraf Ghani, apoiado pelos Estados Unidos, fugiu e não ofereceu resistência.

A volta do Talibã colocou entidades defensoras dos Direitos Humanos em alerta, já que histórico do grupo no país (e em outros) aponta para graves violações. Entre 1996 e 2001, quando o os talibãs controlavam o Afeganistão, foram estipuladas medidas rigorosas especialmente para as mulheres, que perderam o direito à educação e a liberdade de ir e vir sem estarem acompanhadas de um homem. (...)

Karolina Monte, Guia do Estudante, 25 de março de 2022

ANÁLISE E RESPOSTA

O Afeganistão, país da Ásia Central, com população adepta da religião islâmica, está no centro de conflitos com envolvimento internacional nas últimas quatro décadas. Nos anos 1980, sofreu uma ocupação militar soviética, na luta contra a qual formaram-se milícias islâmicas (mujahedins). Em 1989, os soviéticos se retiraram. Em 1995, chega ao poder o Talibã, impondo um regime teocrático islâmico (ou seja, no qual os preceitos do Corão, livro sagrado para o islamismo, tornam-se a base para as leis de estado). Em 2001, os Estados Unidos atacam militarmente o Afeganistão, após o atentado às torres gêmeas, em Nova York, pois o Talibã dava guarida ao terrorista Osama Bin Laden, mentor do atentado. A ocupação militar durou 20 anos, como explica a matéria acima, do site do Guia do Estudante.

A questão do Enem 2023 traz uma notícia do portal noticioso g1 que noticia a perseguição a juízas após a volta ao poder do Talibã. Pede então que o estudante dê um qualificativo sobre o cenário apresentado.

Com base na leitura da matéria jornalística, dá para ter segurança na resposta. Pode-se afastar a alternativa a, pois o governo do Talibã, envolvido na situação de ameaça às juízas, é parte das “estruturas sociais”, bem como as juízas. Pelo mesmo motivo, deve se descartar a opção e. As demais alternativas poderiam deixar o estudante em dúvida. A opção b não parece adequada, sobretudo porque o Talibã é, ele mesmo, um grupo religioso. E, mesmo que as ameaças à vida de juízas possam ser consideradas contrárias a normas morais, o fato de que o impulsionador é o próprio regime, com base em moralidade questionável, afasta a letra c. **A alternativa d é a correta**, porque é inquestionável que o cenário expressa o desrespeito à dignidade humana, outra maneira de falar da violação dos direitos humanos. ■

A invisibilidade do trabalho de cuidado feito pelas mulheres no Brasil

Tema de redação do Enem 2023 pede reflexão sobre realidade presente em todas as famílias de nosso país

O Enem 2023 pediu aos estudantes que apresentassem uma dissertação sobre uma realidade presente em quase todos os lares brasileiros: o trabalho de cuidado desenvolvido pelas mulheres. Ele envolve a criação dos filhos, a atenção aos idosos e doentes, as tarefas domésticas (alimentação, limpeza e arrumação), e recai em sua maior parte nas costas femininas, na forma de trabalho não remunerado.

Os textos motivadores (apresentados em seguida) traziam, a respeito do tema, informações, reflexões, imagem e números. O desafio ao estudante era, com base nesses elementos, mobilizar seus conhecimentos de repertório (leituras, filmes) e do Ensino Médio para produzir um texto dissertativo-argumentativo (veja o texto a seguir).

Quem se prepara para o Enem, tem de dedicar uma atenção particular para o treino de redação no período de preparação. Veja na matéria sobre o Plano de Estudos como isso pode ser feito.

Uma das exigências para ter o texto avaliado é que se atenda ao tema pedido pelo exame: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. É preciso atenção para o fato de que a fuga do tema desclassifica a redação (veja o texto a respeito). Boa leitura!

A SEGUIR LEIA A PROPOSTA DE REDAÇÃO PEDIDA NO ENEM 2023



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento Informativo – Tempo de Cuidar. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad continua anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A dissertação no Enem

A proposta de redação no exame pede um texto simples, direto e com opiniões baseadas em argumentos sólidos. Conheça as cinco competências avaliadas na correção do texto.

A redação é uma das partes mais importantes do Enem. Ainda que na composição da média final a sua nota tenha o mesmo peso das outras quatro áreas do conhecimento, um texto de qualidade pode ser decisivo para o acesso a uma universidade. Por se tratar de uma avaliação com exigências específicas, o participante precisa de uma preparação especial para ter um bom desempenho. Para isso, é importante conhecer os critérios de correção e de escolha dos temas.



O TEMA

Sempre em consonância aos debates abertos na atualidade, os temas escolhidos para a redação têm sido preferencialmente de ordem social, e consideram seus aspectos científicos, culturais e políticos. As propostas de redação têm apontado para situações nacionais, mas não fecham as possibilidades de argumentações mais globalizadas.

O bom preparo para esse tipo de avaliação depende do acompanhamento rotineiro da cobertura jornalística. O candidato deve acionar os conceitos adquiridos nas disciplinas regulares do Ensino Médio, que também oferecem subsídios importantes para a sua argumentação.



O TIPO DE TEXTO EXIGIDO NA PROVA

A partir do tema, o aluno deve produzir um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa. Espera-se do participante a defesa de uma opinião sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes e estruturados de maneira coerente. O texto também deve apresentar uma proposta de intervenção social para a questão apresentada.

Os critérios de avaliação e as competências, explicados a seguir, ajudam a compreender melhor tanto o tipo de texto como o modo de abordagem do tema esperados pelos avaliadores.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No Enem, a nota da redação é calculada de maneira distinta do restante da prova. Ao contrário das outras quatro áreas do conhecimento, a avaliação da redação é baseada em uma escala de 0 a 1.000. A prova fixa cinco competências que espera ver cumpridas. O desempenho em cada uma dessas competências recebe entre 0 e 200 pontos.

Publicamos em seguida uma das redações nota 1.000 do Enem 2023, de autoria da estudante Catharina Gonçalves Ferreira. Veja como cada uma das cinco competências descritas a seguir aparecem de forma marcante no excelente texto da estudante, publicado a seguir.

As 5 competências

1. **DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Os avaliadores querem receber um texto que respeite as normas gramaticais da língua portuguesa. A escrita correta das palavras (ortografia) e as vírgulas e os pontos nos lugares adequados (pontuação) são, em princípio, os principais ingredientes para o sucesso nesta competência. Contudo, as demais regras – concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; flexão de nomes e verbos; colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos), entre outras – também são observadas. É muito importante usar as palavras em seu sentido adequado, evitar repetições, gírias e outras marcas da oralidade.

2. **COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA**

O que se espera do participante aqui é o domínio do texto dissertativo-argumentativo, ou seja, um texto que apresente proposição, argumentação e conclusão. Uma dissertação argumentativa se estabelece bem quando o autor se posiciona com segurança em relação ao tema e defende o seu posicionamento a partir de um repertório cultural consistente. Estar atualizado e usar conhecimentos acadêmicos como dados históricos, estatísticas, além de citações extraídas da filosofia, da sociologia, da literatura e demais expressões artísticas de cultura erudita ou popular costumam garantir boa pontuação nesta competência.

3. **SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA**

O texto deve fazer sentido para o leitor, ser compreendido em sua organização lógica. O que se mede aqui é, principalmente, o desenvolvimento progressivo e coerente das opiniões e dos argumentos, mantendo o foco temático ao longo de todo o texto. →

4. **DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO**

Os conectores são os principais instrumentos de ligação entre as partes do texto, seja entre orações, frases ou parágrafos. É preciso que as ideias estejam encaixadas. Aqui entram as conjunções, preposições, locuções adverbiais, termos e expressões que servem para interligar as etapas da redação em uma sequência lógica. Essa articulação, também conhecida como coesão, é um dos principais responsáveis pela boa compreensão do texto.

5. **ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS**

A quinta competência é uma das marcas que diferenciam o Enem de outros exames e vestibulares. Além da tese e da argumentação, será preciso apresentar um caminho razoável para resolver ou, ao menos, atenuar os problemas apresentados ao longo da redação. Para tanto, cinco elementos básicos são cobrados pelos avaliadores: ação, agente, modo/meio, efeito e um detalhamento, ou seja, o que deve ser feito, quem deve fazer, de que modo ou por que meio, a finalidade da ação e ainda uma informação complementar sobre qualquer um dos elementos anteriores. Uma diretriz a ser seguida na proposta é o respeito à dignidade da pessoa humana. O desrespeito aos direitos humanos na elaboração da proposta de intervenção leva à perda total dos pontos nesta competência. ■

Para a proposta de intervenção no final da redação, os corretores do Enem estarão atentos a cinco exigências: a apresentação de uma ação (o que deve ser feito), um agente (quem deve fazer), um modo ou meio de fazê-la, os efeitos da ação e um detalhamento da ideia.

Redação do Enem 2023

AUTORA: CATHARINA GONÇALVES FERREIRA

O trabalho de cuidado se mostra necessário na medida em que é o responsável pelo zelo de crianças, idosos, pessoas com deficiências e afazeres domésticos. Entretanto, nota-se na comunidade brasileira, a invisibilidade desse serviço e seu protagonismo majoritariamente feminino. Isso ocorre por duas causas principais: o baixo prestígio social estigmatizado a essas tarefas e as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira.

A princípio, o prestígio social de um trabalho é um fator importante para a determinação de seu reconhecimento e remuneração. Nesse raciocínio, atividades de cuidado são estigmatizadas dentro do corpo social como inferiores e discriminadas pelo seu baixo nível de escolaridade. Isso acontece, pois com a predominância do capitalismo no ocidente e a Revolução Tecnológica introduzida a partir da 3ª Revolução Industrial no mundo contemporâneo, houve a crescente valorização de serviços de alto grau de especialização e nível acadêmico. Dessa forma, atividades de baixo ou nenhum valor tecnológico, como o trabalho do cuidado ou tarefas domésticas, foram socialmente marginalizadas em escala global.

Além disso, percebe-se a predominância de mulheres na realização de serviços de assistência. Essa é uma realidade que demonstra que as transformações sociais ocorridas no Brasil não foram suficientes para desconstruir convenções de gênero e seus papéis sociais, pois atividades relacionadas ao cuidado e de cunho doméstico são predominantemente associadas a mulheres. Como exemplificação, “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabéa, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro. Descrita ao longo da narrativa como pequena e invisível, ausente de acontecimentos ou importância em sua própria história, Clarice representa, dessa maneira, a invisibilidade e o preconceito da sociedade brasileira pelas mulheres que realizam o trabalho de cuidado e seus desafios.

Portanto, é necessária a aplicação de medidas para o enfrentamento da desvalorização do trabalho de cuidado no Brasil. Para isso, o Governo Executivo Federal deverá realizar ações de combate à desigualdade social sofrida por essa atividade, por meio de políticas de valorização do serviço de assistência, como a validação legal dessa prestação como trabalho remunerado e a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo. Assim, o Brasil se tornará um país que enxerga e prioriza todos os tipos de serviço. ■

Enem: as dicas do Inep para não fugir ou tangenciar o tema da redação

Fugir do tema pode zerar sua redação, e tangenciar te faz perder nota em três competências diferentes. Saiba o que isso significa e como evitar!

por Taís Ilhéu

Muitos candidatos sabem que escrever menos de sete linhas, palavrões ou uma receita de miojo no meio da redação do Enem não é apenas uma má ideia: é nota zero na certa. Mas existem outros deslizes menos conhecidos que também podem minar as chances de quem se preparou muito para fazer a prova, e a fuga do tema é um deles. Fugir totalmente da proposta apresentada pela banca é uma das situações que pode zerar a redação. Já a fuga parcial ou o tangenciamento não são tão fatais, mas ainda assim descontam alguns pontinhos. Mas afinal de contas, o que significam estes termos?

O QUE É FUGA TOTAL DO TEMA

Segundo a cartilha de redação do Enem, elaborada pelo Inep, “considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto tenham sido desenvolvidos”. Quer um exemplo? Na edição passada, em que o tema da redação foi “Os desafios para valorização das comunidades e povos tradicionais”, consideraram-se fuga do tema os seguintes casos:

- **não mencionou**, em momento algum, comunidade/povos tradicionais ou quaisquer de seus termos/ideias equivalentes;
- **não utilizou** o(s) termo(s) “comunidade[s]” e/ou “povo[s]”, especificamente (nesse caso não são aceitos seus sinônimos), sem o adjetivo “tradicionais”, mencionando os desafios para a valorização dessas comunidades/povos;
- **utilizou o(s) termo(s)** “comunidade[s]” e/ou “povo[s]”, especificamente, sem o adjetivo “tradicionais”, mas não mencionou os desafios para a valorização dessas comunidades/povos.

O QUE É TANGENCIAMENTO DO TEMA

Já a fuga parcial do tema ou o tangenciamento acontece quando o candidato faz “uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que

o tema está vinculado”. No tema de 2022, o caso mais clássico de tangenciamento foi o dos alunos que dissertaram sobre os povos e comunidades tradicionais, mas não falaram sobre os desafios para a valorização deles. Ou então que citaram os desafios para a valorização de povos e comunidades, mas esqueceram de adicionar o adjetivo “tradicionais”.

Explicado o que é a fuga e o tangenciamento do tema, vamos às dicas do Inep para não cometer estes erros na sua redação! Elas foram retiradas da Cartilha de Redação do Enem 2023, que você pode baixar [clikando aqui](#).

1. MENCIONE OS TERMOS DA FRASE-TEMA NO SEU TEXTO

Não vale colocar só no título e nem deixar subentendido, imaginando que o corretor sabe do que você está falando. Para não correr o risco de fugir do tema é importante que o candidato mencione nominalmente no texto a frase-tema! Não precisa ser tudo junto, como aparece na proposta, mas ao menos as palavras-chave devem aparecer ao longo da sua dissertação.

Olhe só alguns exemplos de introdução de redações nota mil extraídas da Cartilha do Inep:

“Na música ‘Imagine’, de John Lennon, é retratada uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais, a fim de alcançar a felicidade. Assim como na obra, fora da canção, a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de uma nação. Contudo, no Brasil, desafios como a negligência estatal, somada à presença de um ideário colonial no pensamento coletivo, prejudicam a valorização das comunidades e dos povos tradicionais, impedindo a concretização dessa união. Desse modo, torna-se fundamental a atuação do Estado para solucionar esse óbice.”

“Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo da preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.”

2. NÃO RECORRA APENAS A SINÔNIMOS

Você provavelmente já ouviu de um professor de redação que usar

sinônimos ou pronomes é uma boa maneira de retomar ideias no texto sem repetir as mesmas palavras o tempo todo. Ele tem razão, mas cuidado para não levar o conselho longe demais na dissertação do Enem! A gente explica.

Para que o corretor não considere que o candidato fugiu ou tangenciou o tema, é importante que o autor da redação mencione os termos principais da frase-tema no seu texto – e, em pelo menos uma das vezes, é importante que apareçam iguaizinhos aos da proposta, sem sinônimo ou firula. Garantindo isso, é permitido ser um pouco mais inventivo – sempre tomando cuidado para escolher os sinônimos corretos.

3. CERTIFIQUE-SE DE QUE ABORDOU TODOS OS ASPECTOS DA PROPOSTA

O tangenciamento, embora não zere a redação como a fuga total, também deve ser um ponto de atenção do candidato. Isso porque essa fuga parcial do tema pode descontar pontos em três competências diferentes: a II, III e V.

Para não correr o risco de cometer esse erro, é importante que a argumentação do candidato contemple toda a proposta exposta na frase-tema. Avalie se conseguiu incluir todos os aspectos necessários no seu projeto de texto e, para garantir, leia e releia o texto depois de finalizado e vá grifando em lápis as palavras-chave.

Por fim, é uma boa ideia ler as redações de candidatos que tiraram nota máxima nas edições passadas do exame, no site do Guia do Estudante. Assim você já pratica e avalia as melhores estratégias para não fugir do tema. Boa sorte! ■

EXPEDIENTE



Fundada em 1950

VICTOR CIVITA
(1907-1990)

ROBERTO CIVITA
(1936-2013)

Publisher: Fábio Carvalho

GUIA DO ESTUDANTE ENEM 2024

Editora-chefe: Taís Ilhéu

Editor de Projetos Especiais: Paulo Zocchi

Redação Guia do Estudante: Luccas Diaz, Ludimila Ferreira (estagiária)

Arte: Pedro Emílio, Fernanda Pachi (estagiária)

guiadoestudante.abril.com.br

Co-CEO: Francisco Coimbra. VP DE PUBLISHING (CPO): Andrea Abelleira.

VP DE TECNOLOGIA E OPERAÇÕES (COO): Guilherme Valente.

DIRETORIA FINANCEIRA (CFO): Marcelo Shimizu.

DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO, LOGÍSTICA E CLIENTES: Erik Carvalho.

Redação e correspondência: Rua Cerro Corá, 2175, 1º andar,
Alto da Lapa, São Paulo, SP, CEP 05061-450





ENEM

2 0 2 4

➔ guiadoestudante.abril.com.br

